



ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**INFLUÊNCIA DOS CONTEÚDOS DA NETFLIX NO
COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES: O CASO DA
SÉRIE “THE QUEEN’S GAMBIT”**

RAFAEL MARQUES PAULO

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO
DO GRAU DE MESTRE EM PUBLICIDADE E MARKETING

Orientadoras:

Prof. Ana Cristina Antunes

Prof. Ana Teresa Machado

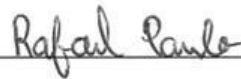
Escola Superior de Comunicação Social

outubro, 2022

Declaração

Declaro ser autor deste trabalho, parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de mestre em Publicidade e Marketing, que constitui um trabalho original que nunca foi submetido (no seu todo ou em qualquer das partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou qualquer outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho apresentado.

Caldas da Rainha, 20 de outubro de 2022



Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão para todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

Um especial agradecimento à Prof^a Ana Teresa Machado e à Prof^a Ana Cristina Antunes, por toda a dedicação, interesse e disponibilidade demonstrados. Sem o constante incentivo e apoio incondicional, este processo não teria sido o mesmo. Muito obrigado.

Quero também agradecer a todos os participantes que possibilitaram a realização desta investigação pelo interesse e disponibilidade demonstrados.

Por último, gostaria de agradecer à família e amigos pelo apoio e ajuda, que procuraram sempre motivar-me a fazer mais, especialmente nos momentos em que a disponibilidade e vontade já não era muita.

Resumo

A presente investigação tem como objetivo identificar as diferentes influências que os conteúdos da Netflix têm no consumidor a nível nacional, percebendo, igualmente, os hábitos de consumo dos consumidores perante as plataformas de *streaming* audiovisuais, tendo como objeto de análise a série “The Queen’s Gambit”. Com a expansão mundial da Netflix e a sua forma de lançar os conteúdos na plataforma de *streaming*, um novo paradigma relacionado com o modo como estes são consumidos surgiu: o *binge-watching*. Este caracteriza-se por uma maior imersão na história e no papel das personagens, através de uma visualização mais ativa e duradoura, podendo levar a mudanças de comportamento, tanto individuais como sociais. Um caso contemporâneo desta influência é a série “The Queen’s Gambit”, que teve repercussões a nível mundial relativas a mudanças comportamentais e hábitos de compra.

Os resultados obtidos neste estudo sugerem que os hábitos de visualização de *streaming* variam conforme os traços psicológicos do consumidor, assim como as gratificações que se procuram retirar do uso do mesmo. A duração dos conteúdos e a envolvência com a narrativa e com as personagens são os principais fatores que fazem das séries o formato mais visualizado, seguido dos documentários e da sua visualização com fins utilitários e educativos. Relativamente às mudanças comportamentais, as principais verificadas referem-se a alterações relacionadas com sustentabilidade e alimentação, resultantes, principalmente, da visualização de documentários, que evocam no consumidor algum *awareness* para os temas abordados.

Palavras-chave: *Streaming; Binge-watching; Netflix; Mudança de Comportamento.*

Abstract

The present investigation aims to identify the different influences that Netflix content has on consumers at a national level, while understanding the consumption habits of consumers related to audiovisual streaming platforms, having as object of analysis the series "The Queen's Gambit". With the worldwide expansion of Netflix and its way of releasing content on the streaming platform, a new paradigm related to the way this is consumed has emerged: binge-watching. This is characterized by a greater immersion in the story and the role of the characters, through a more active and lasting visualization, which can lead to changes in behavior, both individual and social. A contemporary case of this influence is the series "The Queen's Gambit", which had worldwide repercussions regarding behavioral changes and purchase intentions.

The results obtained in this study suggest that streaming viewing habits vary according to the consumer's psychological traits, as well as the gratifications that one seeks from using it. The duration of the content and the involvement with the narrative and the characters are the main factors that make the series the most viewed format, followed by documentaries and their viewing for utilitarian and educational purposes. Regarding behavioral changes, the main ones observed refer to changes related to sustainability and eating habits, resulting mainly from the viewing of documentaries, which evoke in the consumer some awareness of the topics covered.

Keywords: Streaming; Binge-watching; Netflix; Behavior Change

Índice Geral

Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico	4
1.1 - Serviços de <i>streaming</i> audiovisual	4
1.2 - Netflix.....	5
1.3 - <i>Binge-watching</i>	7
1.4 - Relação com as personagens	12
1.5 - Séries de “culto”	13
Capítulo II – Método	16
2.1 – O estudo de caso: Série “The Queen’s Gambit”	16
2.2 - Justificação do método adotado	17
2.3 - Técnica de recolha de dados - <i>Focus group</i>	19
2.4 - Caracterização sociodemográfica	20
2.5 - Procedimento de recolha de dados.....	22
2.6 - Procedimento utilizado na análise de dados	26
Capítulo III – Análise de resultados	28
3.1 - <i>Streaming</i>	28
3.2 - Netflix.....	44
3.3 - Mudanças de comportamento no consumidor	53
3.4 - Série “The Queen’s Gambit”	59
Capítulo IV – Discussão de resultados.....	74
4.1 - Discussão de resultados	74
4.2 - Limitações e sugestões para futuras pesquisas	80
Conclusão	82
Bibliografia.....	83
Anexos.....	89

Anexo I – Declaração de Consentimento Informado e Livre para Participação em Estudo de Investigação	89
Anexo II – Guião do <i>focus group</i>	91
Anexo III – <i>Focus group</i>	94
Anexo IV – Grelha categorial de análise.....	155

Índice de tabelas

Tabela 1. Dimensão de análise: Hábitos de visualização de <i>streaming</i>	28
Tabela 2. Dimensão de análise: Fatores que influenciam os comportamentos de visualização de <i>streaming</i>	32
Tabela 3. Dimensão de análise: Motivos para visualização de <i>streaming</i>	34
Tabela 4. Dimensão de análise: Plataformas de <i>streaming</i>	35
Tabela 5. Dimensão de análise: Motivo de adesão inicial da plataforma.....	37
Tabela 6. Dimensão de análise: Motivo para utilização atual da plataforma.....	40
Tabela 7. Dimensão de análise: Motivo para não adesão da plataforma.....	44
Tabela 8. Dimensão de análise: Tipos de formatos visualizados.....	45
Tabela 9. Dimensão de análise: Critérios de escolha do formato favorito.....	46
Tabela 10. Dimensão de análise: Critério de escolha de uma série na Netflix.....	48
Tabela 11. Dimensão de análise: Opinião sobre a plataforma Netflix.....	52
Tabela 12. Dimensão de análise: Mudanças de comportamento após visualização de conteúdos na Netflix.....	53

Tabela 13. Dimensão de análise: Outro tipo de mudanças no indivíduo após visualização de conteúdos na Netflix.....	55
Tabela 14. Dimensão de análise: Conhecimento de mudanças registadas em terceiros após visualização de conteúdos na plataforma Netflix.....	56
Tabela 15. Dimensão de análise: Mudanças de comportamento após visualização de algo fora da Netflix.....	58
Tabela 16. Dimensão de análise: Comportamentos de visualização da série “The Queen’s Gambit”.....	60
Tabela 17. Dimensão de análise: Motivos para visualização da série “The Queen’s Gambit”.....	62
Tabela 18. Dimensão de análise: Motivos para cessão de visualização da série “The Queen’s Gambit”.....	63
Tabela 19. Dimensão de análise: Motivos para não visualização da série “The Queen’s Gambit”.....	64
Tabela 20. Dimensão de análise: Perceção acerca da série “The Queen’s Gambit”.....	65
Tabela 21. Dimensão de análise: Mudanças de comportamento devido à série “The Queen’s Gambit”.....	69
Tabela 22. Dimensão de análise: Efeitos da série “The Queen’s Gambit” a nível nacional e global.....	71
Tabela 23. Dimensão de análise: Questão projetiva.....	73

Índice de quadros

Quadro 1. Distribuição da amostra por <i>focus group</i>	20
Quadro 2. Caracterização da amostra por género, faixa etária e habilitação literária....	21

Índice de figuras

Figura 1. Frequência de pesquisa do termo “binge-watching” a nível mundial, desde 01/01/2010 a 01/01/2022.....	8
Figura 2: Top 5 tópicos e consultas relacionadas com a pesquisa do termo <i>binge-watching</i> a nível mundial, desde 01/01/2010 a 01/01/2022.....	8

Introdução

A Netflix é, atualmente, a plataforma de *streaming* audiovisual mais subscrita a nível mundial, contando com 220 milhões de subscritores à data do primeiro semestre de 2022 (Ruby, 2022). Devido à facilidade com que se pode aceder aos conteúdos partilhados pela plataforma, bastando apenas um dispositivo eletrónico e acesso à internet, a Netflix é uma das marcas mais conhecidas do mundo, com uma taxa de fidelização altíssima. Segundo Katz (2021), de 2019 a 2021, nos Estados Unidos da América, a taxa de cancelamento de subscrições manteve-se sensivelmente a mesma, aumentando apenas 0,1%. Estes valores são irrisórios comparados com os seus concorrentes que, no mesmo período temporal, aumentaram em média 1.7% (excluindo a plataforma Hulu, com um aumento de 2.5%).

Estas informações indicam-nos que, para além de um grande número de subscritores visualizarem os seus conteúdos, estes são fiéis à Netflix e continuam a consumir aquilo que é partilhado nesta plataforma. No entanto, a Netflix não é apenas uma plataforma de *streaming*, é já uma produtora de conteúdos. Das várias séries produzidas pela Netflix, uma delas teve um sucesso avassalador: “The Queen’s Gambit” (estreada em 2020). Solsman (2020) deu a conhecer que, nos primeiros 28 dias desde que se estreou, “The Queen’s Gambit”, uma série que retrata uma jogadora prodígia de xadrez na sua luta pela conquista de um lugar num mundo ocupado apenas por homens, atingiu 62 milhões de visualizações (tornando-a a mini série mais vista até à data do seu lançamento).

Para além de ser uma série extremamente bem-sucedida em termos de visualizações e entretenimento, tornou-se também decisiva em relação a mudanças de comportamento nos consumidores. Com dados retirados do website *chess.com* (a maior comunidade de xadrez *online*, com 28 milhões de membros), percebeu-se que após quatro meses da estreia da série “The Queen’s Gambit”, a comunidade xadrezista presenciou um aumento de sensivelmente 7x o número de jogadores, assim como um crescimento regular do número de jogos realizados (Zhang, 2021). Esta mudança sentiu-se também ao nível de intenção de compra. A empresa americana de pesquisas de mercado NPD Group reportou um aumento de 87% em vendas de tabuleiros de xadrez e de 603% em vendas de livros de xadrez, três semanas após a série ter sido lançada na plataforma da Netflix (Bentley, 2020).

Dado este contexto, é formulada a seguinte questão de partida: em que medida os conteúdos da Netflix levam a uma mudança de comportamento nos consumidores? Serão abordados os seguintes objetivos gerais:

- Perceber a atitude dos utilizadores face ao *streaming*, motivações de utilização e hábitos de visualização;
- Entender de que modo os subscritores consomem os conteúdos na Netflix;
- Identificar as mudanças que os conteúdos da Netflix suscitaram no consumidor;
- Verificar as diferentes influências que a série “The Queen’s Gambit” teve no consumidor.

De modo a responder à questão colocada e a atingir os objetivos delineados, o presente estudo baseia-se numa investigação exploratória qualitativa, realizada através do instrumento de recolha de dados *focus group*. A amostra assenta em critérios que possibilitem a análise de comportamentos e hábitos de consumo relacionados com plataformas de *streaming*, à luz dos objetivos estabelecidos.

A escolha do presente tema de investigação teve como base o facto de não existirem estudos académicos direcionados para a população portuguesa, que abordem o papel que os conteúdos disponíveis nas plataformas de *streaming* têm em mudanças de comportamentos no consumidor. A literatura consultada revela uma preponderância para o estudo das motivações no uso e hábitos de visualização dos utilizadores das plataformas de *streaming*, sem referências aos efeitos que os conteúdos das mesmas possam ter nos consumidores.

A dissertação foi desenvolvida em quatro capítulos distintos. O primeiro refere-se à revisão de literatura, onde será apresentado um quadro teórico dos temas em análise. O segundo capítulo explica o método adotado para esta investigação (investigação exploratória qualitativa), com a descrição do instrumento de recolha de dados adotado (*focus group*), a caracterização sociodemográfica dos participantes, e o procedimento utilizado na recolha de dados e posterior análise. No terceiro capítulo, recorrendo à técnica de análise de conteúdo, é efetuada a análise destes dados, baseando a mesma na grelha categorial construída. O quarto e último capítulo configura a discussão dos resultados, tendo em conta a literatura existente sobre os fenómenos em estudo,

terminando com as limitações do estudo e sugestões para investigações futuras. As conclusões desta investigação serão apresentadas após este capítulo.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1.1 - Serviços de *streaming* audiovisual

O consumo de serviços de *streaming* tem vindo a aumentar, tendo um efeito disruptivo na programação tradicional televisiva e subscrições de canais, situação que se vivia há uma década e que se baseava num modelo que consistia numa distribuição semanal de conteúdo, suportada por publicidade (Matrix, 2014; Tefertiller & Sheehan, 2019). Segundo Gibson e Marback (2021), o *streaming* pode ser definido como uma tecnologia de transmissão instantânea, na qual, necessitando apenas de acesso à internet, se pode aceder a conteúdos multimédia. Através de um serviço contratado pelo utilizador, as plataformas de *streaming* disponibilizam um catálogo de filmes, séries, ou outros conteúdos multimédia, que pode ser acessado a partir de um dispositivo móvel ou aparelho televisivo (Gibson & Marback, 2021).

As plataformas de *streaming*, como a Netflix e a Amazon Prime Video, são recorrentemente vistas como serviços de distribuição de conteúdo *over-the-top* (OTT) e de *video on demand* (VOD) (Boca, 2019; Mariela & Ezequiel, 2019). OTT refere-se a aplicações que distribuem áudio, vídeo e outros tipos de media através da internet, aproveitando as infraestruturas implementadas por operadoras, mas sem que as mesmas estejam envolvidas no controlo ou distribuição do conteúdo (Sudtasan & Mitomo, 2016, citados por Rojas et al., 2019). Através do acesso aberto à internet, estas plataformas de subscrição *online* alteraram os padrões de distribuição e consumo de séries televisivas, implementando novos meios através dos quais os conteúdos chegam aos consumidores, originando um novo conceito de televisão (Boca, 2019; Menon, 2022). Este novo conceito de televisão é também reforçado pelo aspeto relacionado com o VOD, em que os subscritores, devido ao desenvolvimento da tecnologia e da crescente popularidade, têm acesso a um vasto catálogo de produtos, tendo autonomia no que consomem, quando consomem, onde e como o fazem (Boca, 2019; Noh, 2021).

Este tipo de serviços, através de mudanças estruturais na criação, apresentação e distribuição de conteúdo, têm atraído consumidores e criado uma base de lealdade, refletindo-se na sua crescente popularidade (Menon, 2022; Noh, 2021) que também já se faz sentir em Portugal. Um estudo realizado pela Marktest (2021) indica que “um em cada

quatro cidadãos portugueses com mais de 15 anos e residente em Portugal Continental já subscreve este tipo de serviços”.

Perks (2015) refere-se às plataformas de *streaming* como “*time-shifting technologies*”, pois as mesmas permitem aos espetadores realizar maratonas televisivas quando lhes é mais conveniente. Como o conteúdo já está disponível, o espetador “nem precisa de sair do sofá” para escolher o que ver. Esta conveniência das plataformas de *streaming* audiovisuais faz com que os espetadores fiquem reticentes em voltar aos conteúdos com horários programados que as televisões disponibilizam. Para além deste conceito, Perks (2015) introduz a ideia de “*chronology shifting*”. Esta consiste na característica que o *streaming* tem em permitir ao espetador visualizar uma série do início da narrativa, evitando começar a ver quando a mesma já tem algum desenvolvimento, podendo assim seguir o conteúdo da forma sequencial e diegética com que foi pensada.

Para Gibson e Marback (2021), estas plataformas de *streaming* têm contribuído para modificar a lógica de consumo de produtos audiovisuais, modificando as práticas e comportamentos de consumo dos utilizadores. A Netflix é uma das mais famosas e bem-sucedidas plataformas a oferecer este tipo de serviço (Gibson & Marback, 2021).

1.2 - Netflix

A Netflix é uma das maiores empresas de media do mundo, com previsões de manter a tendência de crescimento que tem vindo a apresentar (Lowie, 2021). Com uma oferta de serviço de *streaming* e VOD desde 2007, o seu sucesso deve-se a vários fatores, entre eles a exclusividade e a personalização (Jenner, 2014). A plataforma abandonou o lançamento linear programado de conteúdos, tradicionalmente feito na televisão, e começou a lançar todos os episódios de uma só vez, à semelhança de algo que acontecia com os DVD's, em que era possível criar uma visualização independente do horário televisivo programado (Lotz, 2014, 2017, citada por Jenner, 2018).

A produção de conteúdos que não estejam disponíveis em qualquer outra plataforma ou serviço de *streaming* destaca a Netflix das restantes opções, fazendo da criação de conteúdos exclusivos o seu *core business* (Lowie, 2021). No entanto, a exclusividade, por si só, não é suficiente para capturar os clientes e torná-los fiéis. Através de um algoritmo de personalização, a Netflix mostra que conhece os seus consumidores

e as suas preferências, fazendo com que seja mais provável que os mesmos continuem fidelizados (Madrigal, 2014).

A personalização de conteúdos é feita de várias formas, atendendo a diversos fatores relacionados com o consumidor e com os conteúdos. A plataforma de *streaming* recolhe dezenas de atributos de diferentes conteúdos, avalia a bússola moral das personagens, e combina estes dados com os hábitos de consumo dos utilizadores, fazendo disto uma das suas vantagens competitivas (Madrigal, 2014). Para além deste método de personalização de conteúdos, a Netflix refere que a disposição dos conteúdos por filas de tipos de filmes é um dos tipos de personalização mais reconhecidos (Madrigal, 2014). Segundo Amatriain e Basilico (2012), os consumidores respondem de forma tão positiva a estas filas divididas por género de filme/programa, que foi notado um aumento em níveis de fidelização de membros ao colocar estas filas personalizadas no topo da página, em oposição à parte inferior.

À parte deste algoritmo de personalização, a ferramenta de *post-play* também é vista como uma das razões para o maior consumo de conteúdos na plataforma. Esta ferramenta aparece no fim do episódio que está a ser visualizado e permite que o próximo episódio da série seja automaticamente reproduzido (Welch, 2014).

Uma vez que a Netflix é um serviço de subscrição mensal, o seu objetivo principal é manter os clientes fidelizados, impedindo que os mesmos cancelem as subscrições (Jenner, 2015). Através da recomendação personalizada de conteúdos, a plataforma oferece aos consumidores mais produtos dentro daquilo que são as suas preferências. As características da plataforma, como a recomendação e a ferramenta de *post-play*, fazem da mesma uma das mais atrativas do mercado, produzindo uma sensação de satisfação relacionada com a possibilidade de escolha e ação imediata (Pilipets, 2019).

Devido a fatores como a personalização, lançamento simultâneo de todos os episódios de uma série, e a produção de narrativas cada vez mais complexas, as plataformas de *streaming* audiovisual através da internet, como a Netflix, contribuíram para a popularização de um modo específico de ver televisão: o *binge-watching* (Castro et al, 2019).

1.3 - *Binge-watching*

O termo *binge* pode ser definido como um comportamento em que o utilizador perde o autocontrolo e entra em algum tipo de exagero (Rubenking et al., 2018). Shim e Kim (2018), entrando numa abordagem psicológica, referem que este tipo de comportamento pode ser definido como o consumo excessivo de algo durante um curto período, de modo a fugir da realidade e procurar conforto psicológico. Contudo, apesar de se traduzir numa conotação negativa para o meio, o termo é recorrentemente associado ao consumo televisivo (Ramsay, 2013, citada por Jenner, 2015). A presente investigação debruça-se sobre o conceito mais específico de *binge-watching*.

Introduzido no final do século XX, o conceito de *binge-watching* é frequentemente definido, de modo sucinto, como o consumo de múltiplos episódios de uma série de forma contínua (Conlin et al., 2016; Pilipets, 2019). De forma mais específica, Rubenking et al. (2018) caracterizam o termo como a visualização de conteúdo narrativo e dramático durante mais de três ou quatro horas contínuas. No entanto, como qualquer definição de *binge-watching* está dependente do comportamento individual de consumo audiovisual, encontrar consenso na sua definição é uma tarefa complexa (Jenner, 2015).

O conceito de *binge-watching* começou a tornar-se um termo de interesse em 2013, coincidindo com a estreia da série da Netflix “House of Cards” (Tefertiller & Maxwell, 2018). De acordo com Lotz, citada por Jenner (2015), a Netflix modificou o modelo tradicional de lançar um episódio semanalmente, e lançou todos os episódios da série simultaneamente, apresentando um futuro em que os utilizadores não terão de esperar por um conteúdo semanal e linear. Através do site Google Trends (s.d.) é possível verificar que o termo começou a ganhar relevância apenas em 2013 (Figura 1).

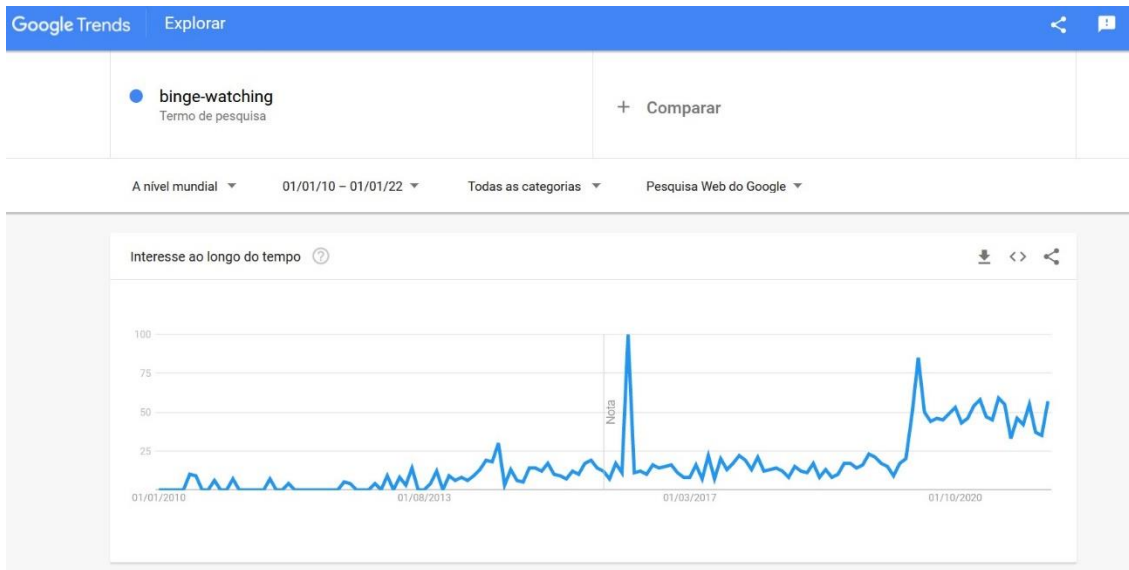


Figura 1. Frequência de pesquisa do termo “*binge-watching*” a nível mundial, desde 01/01/2010 a 01/01/2022

Fonte: Google Trends

Na figura 2 é também possível identificar os tópicos e as consultas relacionadas com o termo *binge-watching* no motor de busca da Google, dentro do mesmo período analisado.

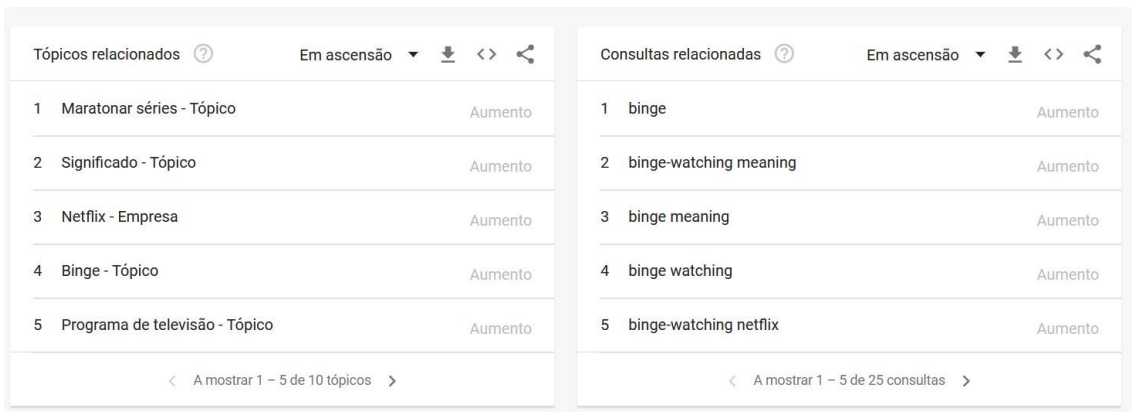


Figura 2: Top 5 tópicos e consultas relacionadas com a pesquisa do termo *binge-watching* a nível mundial, desde 01/01/2010 a 01/01/2022

Fonte: Google Trends

O termo “*binge-watch*” ganhou tanto sucesso que, reconhecendo esta mudança dramática nos hábitos de consumo televisivos, acabou por se tornar a palavra do ano em 2015 para o dicionário do Reino Unido “Collins” (Hume, 2015).

Neste contexto, a mudança no modo como os consumidores assistem a séries televisivas teve igualmente efeitos nas empresas. As plataformas de *streaming* posicionaram-se como uma alternativa ao agendamento tradicional da televisão, explorando o “modelo *binge*” como uma forma de publicar o seu conteúdo e fidelizar os clientes, associando a prática de *binge-watching* à ideia de ver televisão de qualidade (Jenner, 2015). O *binge-watching* tornou-se uma estratégia crucial para a Netflix, conseguindo diminuir a taxa de cancelamento dos seus subscritores através de conteúdos que os mantenham interessados por longos períodos (Jenner, 2015). A Netflix e o *binge-watching* estão tão interligados que Matrix (2014) refere que ambos já se estão a tornar sinónimos, algo que se pode verificar nos dados apresentados na figura 2.

De modo a perceber o porquê da adoção desta estratégia como um aspeto crucial para a Netflix, é necessário ter em conta que há dois fatores de sucesso essenciais. Para Jenner (2015), um dos pontos essenciais do *binge-watching* é o controlo sobre a programação. O facto da escolha e agendamento da visualização de conteúdos ser autónoma e eficiente torna a experiência completamente diferente daquela que a televisão “tradicional” oferece, motivando os consumidores a praticar *binge-watch* (Jenner, 2015; Shim & Kim, 2018). Em adição à autonomia multimédia, as novas tecnologias permitem a visualização de conteúdos sem interrupções ou publicidade, melhorando a experiência de *binge-watching* (Jenner, 2015). A tecnologia alterou o modo como as pessoas consomem conteúdos televisivos, permitindo-lhes organizar a visualização dos mesmos em termos de tempo, conteúdo, localização e aparelho utilizado (Castro et al., 2019).

O uso da tecnologia apresenta, intrinsecamente, um aspeto hedónico (Calvo-Porrall & Pesqueira-Sanchez, 2022), verificado também no fenómeno de *binge-watching*. Deci e Ryan, citados por Shim e Kim (2018), consideram as motivações de *binge-watching* como multifacetadas, tendo tanto um carácter hedónico como utilitário. Hedónico no modo em que o uso da tecnologia é, por si só, uma experiência prazerosa. Utilitário na medida em que é potenciado o carácter eficiente e funcional relacionado com a tecnologia.

Caracterizada por uma experiência interativa, a tecnologia que sustenta o *streaming* possibilita a seleção de programas e entretenimento, influenciando padrões de visualização e comportamentos que procuram algum tipo de gratificação (Tefertiller & Sheehan, 2019). Segundo um estudo preconizado pelos mesmos, há uma conexão entre gratificações específicas, o uso de novas tecnologias, e satisfação relacionada com media.

Para além deste comodismo e das várias vantagens que o *binge-watching* trouxe para o utilizador, o mesmo retira, através do seu uso, vários benefícios pessoais, as chamadas gratificações. A teoria de usos e gratificações, proposta por Katz et al. (1973), indica que as gratificações das audiências podem surgir de várias fontes, entre as quais conteúdo media, exposição à media, e o contexto social que tipifica a situação desta exposição. Num estudo levado a cabo por Calvo-Porrá e Pesqueira-Sanchez (2022), concluiu-se que esta teoria é útil em identificar as principais motivações que levam à utilização da tecnologia, nomeadamente a procura de informação, entretenimento e variáveis sociais. Perks (2015) refere também o aspeto social do *binge-watching*. O autor indica que esta prática promove as relações sociais e cria oportunidades de *engagement* social na vida das pessoas. Através da interação social com outras pessoas, é possível ao espetador trocar informações e emoções sobre os conteúdos visualizados de modo a processar a experiência da narrativa.

Durante a interação social, poderão surgir também recomendações sobre outros conteúdos. Segundo Perks (2015), a recomendação dos pares ou de algum familiar leva muitos praticantes de *binge-watching* a selecionar quais os conteúdos a visualizar. Estas recomendações e a imersão nos conteúdos estão positivamente correlacionadas, com os espetadores que sentiram um alto nível de prazer e de transporte para a narrativa a terem mais probabilidade de recomendar algum conteúdo a alguém. Como referido anteriormente, a recomendação de conteúdos já é feita pelas plataformas de *streaming* através dos seus algoritmos de personalização, no entanto, a recomendação de outras pessoas apresenta uma característica humanística e pessoal que as plataformas ainda não conseguem alcançar (Perks, 2015).

Rubin, citado por Shim e Kim (2018), refere que os indivíduos têm motivos específicos aquando da visualização de media, com objetivos intencionais de satisfazer as suas necessidades pessoais. Num estudo realizado por Rubin (1981), é referido que há vários motivos positivos associados ao consumo televisivo, como passar tempo, entretenimento, informativo, relaxamento, entre outros. Segundo um estudo de

Papacharissi e Mendelson (citados por Pittman & Sheehan, 2015), o *binge-watching* é caracterizado como uma forma de ver televisão mais interessante, divertida e envolvente, para além de criar uma relação maior com as personagens e com o enredo durante esta prática.

Song et al. (2021), através de um estudo que procurava investigar o comportamento de consumo de *binge-watching*, identificaram tendências negativas e positivas associadas a esta prática. Os aspetos negativos baseiam-se em depressão, solidão e problemas sociais, enquanto que as valências positivas são o entretenimento, passatempo, alívio de stress e interações sociais.

Não obstante, o tipo de consumo relacionado com *binge-watching* (intensidade e forma) é influenciado pelos traços psicológicos de cada pessoa e pela gratificação que se procura retirar do seu uso (Shim & Kim, 2018). Num estudo preconizado pelos mesmos, concluiu-se que quem busca algum tipo de sensação, como divertimento ou entretenimento, intensifica a visualização dos conteúdos em *streaming* através de *binge-watching*, pois conseguem escapar às restrições e ao aborrecimento inerente à televisão convencional.

Este modo de ver conteúdos, caracterizado por uma maior envolvência, pode também ser explicado pela prática de *cliffhanger* recorrente nas séries. Este trata-se de um elemento central na composição de séries, ao criar episódios que acabem com algum tipo de choque ou surpresa, fazendo com que o espetador fique interessado em ver o próximo episódio. O *cliffhanger* é ainda mais importante no final das temporadas, pois cria no espetador a vontade de saber o que irá acontecer na próxima temporada, assegurando que o mesmo irá voltar quando a mesma for lançada (Michlin, 2011). A exposição contínua ao *cliffhanger* através do *binge-watching* aumenta os níveis de curiosidade no espetador, fazendo com que o mesmo assista ao episódio subsequente para descobrir como é que a situação chocante prévia se resolve, intensificando a visualização dos conteúdos (Michlin, 2011; Shim & Kim, 2018).

A gratificação hedónica do *binge-watching* é também um aspeto importante a abordar, pois este modo de visualização de conteúdos ajuda os espetadores a escaparem psicologicamente do stress da vida quotidiana, permitindo que os mesmos entrem num mundo em que podem interagir com as personagens que seguem. Esta interação com as personagens é intensificada no contexto do *binge-watching*, pois os espetadores são

continuamente expostos às mesmas (Shim & Kim, 2018). Esta ligação com as personagens é também explicada por uma visualização autónoma e pessoal em que existe uma grande sensação de controlo sobre a velocidade da narrativa (Perks, 2015)

1.4 - Relação com as personagens

Para além das características previamente elencadas relacionadas com o *binge-watching*, as personagens das séries parecem ter um papel fundamental nesta prática. A prática de *binge-watching* leva a que as pessoas vejam mais episódios de modo a continuar a relação com as suas personagens preferidas, a passar mais tempo com elas, o que também pode explicar a sensação de “vazio” quando uma série acaba, semelhante ao término de uma relação real (Devasagayam & College, 2014).

Qualquer personagem fictícia de uma série é diferente, tendo com ela diversas funções. Existem três funções principais: modelar, emocional e hedónica (Buck, 1999; DeNeve & Cooper, 1998; Hoorn & Konijn, 2003, citados por Lowie, 2021). A função modelar tem como objetivo “ensinar” as pessoas a comportarem-se de algum modo específico em certas circunstâncias. A função emocional prepara mentalmente os consumidores para algo que possa acontecer futuramente na sua vida. Por fim, as personagens podem também ser utilizadas como forma de entretenimento, proporcionando algum tipo de relaxamento e escape da realidade, fazendo assim uso da sua função hedónica. Estes papéis das personagens realçam a sua importância nos consumidores, não apenas na sua representação fictícia.

De acordo com Tian e Hoffner (2010), a partilha de perspetivas entre as pessoas e as personagens fictícias, e visualizar o enredo “pelos olhos” das personagens, facilita a formação de um vínculo emocional duradouro, através de uma ligação parassocial. Algumas das mais importantes características de *engagement* com as personagens são a interação parassocial (*parasocial interaction*) e o desejo de identificação (*wishful identification*) (Cohen, 2001; Tian & Hoffner, 2010, citados por Lowie, 2021),

Interação parassocial pode ser definido como o desejo das pessoas em interagir com as personagens fictícias, devido a, por exemplo, uma submersão no mundo e realidade das personagens durante a visualização dos conteúdos (Lowie, 2021). Apesar

das relações parassociais serem baseadas em interações simuladas, as pessoas veem as personagens como amigos próximos com quem gostariam de interagir, continuando esta experiência para além do fim do período de visualização (Cohen, 2003). Estas relações são tão fortes que as pessoas que esperam a perda das suas personagens favoritas antecipam reações negativas semelhantes àquelas após o término de uma relação social (Cohen, 2004).

Relativamente ao desejo de identificação, Cohen, citado por Hoffner e Buchanan (2005), define identificação como um processo na qual um indivíduo se coloca no papel de uma personagem e participa nas suas experiências durante o tempo em que está a consumir conteúdos televisivos. Já o desejo de identificação difere ligeiramente, podendo ser descrito como um processo psicológico em que um indivíduo deseja ou procura tornar-se noutra pessoa (Feilitzen & Linne, 1975; Hoffner, 1996, citados por Hoffner & Buchanan, 2005). Apesar de serem semelhantes, uma descreve uma resposta que os consumidores têm durante o consumo de media (identificação), enquanto que a outra (desejo de identificação) representa uma consequência a longo prazo de exposição mediática (Hoffner & Buchanan, 2005). De acordo com Godlewski e Perse (2010), quanto mais motivados estiverem os consumidores para assistirem a certo conteúdo, maior é a probabilidade de se identificarem com as personagens.

1.5 - Séries de “culto”

Lucena (citada por Guerreiro, 2016), refere que “as séries televisivas estabelecem uma relação com os espetadores que outras ficções audiovisuais de menor duração não conseguem”. Contudo, estas séries têm de apresentar algumas características essenciais, como os episódios terem uma duração constante, sem que os cenários sofram alterações drásticas, e que ao mesmo tempo o tema original se mantenha.

Segundo Rubin (citado por Godlewski & Perse, 2010), existem dois tipos de visualização televisiva: ritualista e instrumental. Um consumidor ritualista é um consumidor habitual, que vê televisão para passar o tempo, para efeitos de companhia, relaxamento, entusiasmo ou escape, caracterizado por um uso não envolvente, não seletivo, e pouco ativo (Rubin, 1984; Rubin & Perse, 1987, citados por Godlewski & Perse, 2010). Já o consumidor instrumental reflete uma exposição seletiva e propositada

a conteúdos televisivos, com envolvimento afetivo e cognitivo com os programas (Perse, 1990; Rubin & Perse, 1987, citados por Godlewski & Perse, 2010).

Dentro dos tipos de consumidores, há vários níveis de veneração por parte das pessoas relativamente às celebridades. McCutcheon et al. (2002) especifica três níveis diferentes: o baixo nível de veneração envolve comportamentos individuais como ver, ler ou aprender mais sobre as celebridades como entretenimento. O nível médio de veneração é caracterizado por atividades sociais como ver, ouvir ou falar sobre as celebridades na companhia de outros fãs ou amigos. O nível alto de veneração apresenta características mistas, pois, por um lado, sugere empatia com a celebridade e uma identificação com os seus sucessos e fracassos; por outro, essa empatia é acompanhada de um comportamento compulsivo associado a guardar fotografias ou materiais, padrões de pensamento repetitivos, e uma obsessão com os detalhes da vida da celebridade favorita.

Abbott (citada por Guerreiro, 2016) indica dois fatores ligados às audiências que estão inseridos no “culto” de séries televisivas. O primeiro é alusivo à abertura que o espetador tem para se relacionar com as realidades alternativas e com as construções credíveis. O segundo fator diz respeito ao modo com as audiências compreendem os processos de decisão e ação das personagens, em cenários que lhes são desconhecidos.

Para além disto, as séries televisivas de “culto” têm de apresentar alguns aspetos inerentes que lhes permitam captar a atenção e envolvimento dos espetadores (Abbott, 2010, citada por Guerreiro, 2016). Estes são:

- Narrativa complexa, de modo a estimular o intelecto dos espetadores e incentivá-los a visualizar a série;
- *Under-explain*, no sentido em que “obriga” o espetador a prestar atenção extra aos detalhes, pois explicar demasiado pode levar a que se perca o interesse;
- Informação visual, com a presença de detalhes relevantes para a compreensão da narrativa;
- Dicotomia Bem vs Mal, pois uma série uniforme poderá perder a sua atratividade;
- Linguagem adaptada, como forma de facilitar o processo de identificação com as personagens da série por parte das audiências;
- Personagens complexas, já que desperta a atenção dos espetadores e ajuda-os a conectarem-se com a série;

- Exclusividade, apresentando conteúdos específicos que apenas os seguidores assíduos consigam interpretar, levando-os à sensação de pertença a um grupo exclusivo;
- Continuidade, dado que é importante que a narrativa se mantenha fiel à temática original.

Hills (citado por Jenner, 2015) explica que ser um fã de séries de culto não significa apenas ter entusiasmo ou algum tipo de devoção pela série, mas sim, no mínimo, defender as suas paixões, analisar e apreciar criticamente os discursos e ações apresentadas.

Capítulo II – Método

Concluído o enquadramento teórico, onde se pretendeu situar a literatura disponível em relação às temáticas sob investigação, este capítulo incide no método aplicado na investigação presente neste estudo empírico, justificando a técnica de recolha de dados empregue, assim como a técnica de recolha dos dados (*focus group*) baseado numa amostra não aleatória por conveniência com n=17. Procede-se ainda à caracterização sociodemográfica dos participantes neste estudo, bem como à descrição dos procedimentos de recolha e de análise dos dados.

2.1 – O estudo de caso: Série “The Queen’s Gambit”

Como objeto de análise nesta investigação, adotou-se a série da plataforma Netflix “The Queen’s Gambit”.

A série, estreada a 23 de outubro de 2020, é baseada num romance de 1983 escrito por Walter Trevis, com o mesmo nome. Foi bem recebida pela crítica, apreciada principalmente pela atuação da atriz principal (Anya Taylor-Joy) e pela cinematografia. Recebeu, igualmente, uma resposta positiva da comunidade xadrezista pela representação fidedigna do xadrez competitivo. Venceu vários prémios, entre os quais onze “Primetime Emmy Awards” e dois “Golden Globe Awards” (Wikipedia, 2022).

A história de “The Queen’s Gambit” desenrola-se durante o período da Guerra Fria, entre os anos 50 e 60, e explora a vida de uma jogadora de xadrez altamente talentosa, Beth Harmon, e a sua jornada para chegar ao topo do mundo do xadrez enquanto luta com a dependência do álcool e droga. Após perder a mãe num acidente automóvel, Beth foi viver para um orfanato com oito anos de idade, onde desenvolveu uma dependência por tranquilizantes. Adotada por um casal suburbano anos mais tarde, Beth começa a entrar em torneios competitivos de xadrez. À medida que Beth vai escalando o mundo do xadrez até ao topo, os problemas relacionados com álcool e droga pioram, enquanto a mesma se prepara para o seu maior desafio: um torneio internacional de xadrez em Moscovo contra os melhores jogadores do mundo (Wikipedia, 2022).

2.2 - Justificação do método adotado

Comumente associados à investigação exploratória e estudos de ciências sociais estão dois paradigmas relacionados com duas correntes filosóficas divergentes: o positivismo e o interpretativismo. O positivismo baseia-se na existência de uma realidade social objetiva, independente das perceções dos indivíduos, regulada por leis fixas e inalteráveis, dando ênfase a factos e dados rigorosos e mensuráveis (Daymon & Holloway, 2011; Malhotra & Birks, 2007). Nesta abordagem, o mundo social é equiparado ao mundo natural, em que as leis existem, tendo o investigador como papel a descoberta das mesmas, sem colocar os seus valores e opiniões nos estudos (Daymon & Holloway, 2011). A investigação quantitativa está normalmente associada ao positivismo, devido às suas características objetivas, científicas e mensuráveis (Malhotra & Birks, 2007). Em contraste, o interpretativismo diferencia o mundo natural do mundo social, pois a realidade social é construída tanto pelo investigador, como pelos participantes e pelas interações e ideias partilhadas entre os mesmos (Daymon & Holloway, 2011). Em vez de descrever leis, o interpretativismo procura descobrir as razões por detrás dos comportamentos e experiências das pessoas. Consideram a investigação objetiva uma ilusão, pois a sua subjetividade reflete-se na construção das perguntas e na presença do investigador durante o estudo (Daymon & Holloway, 2011). Aqui, prioriza-se uma investigação detalhada de um número limitado de casos, ao invés de uma amostra grande (Malhotra & Birks, 2007), enquadrando-se com o interpretativismo associado à investigação qualitativa.

Devido à sua natureza, os estudos exploratórios procuram obter informações basilares relativas a um tema desconhecido, formulando hipóteses que permitam identificar e explorar novos conceitos (Gil, 2008; Malhotra & Birks, 2007). Investigam tópicos que não podem ser analisados de forma quantitativa, sendo caracterizado por uma abordagem evolutiva e flexível (Malhotra & Birks, 2007), adaptando-se aos dados recolhidos.

Segundo Saunders et al. (2007), existem dois tipos de métodos utilizados para recolher e analisar dados: quantitativo e qualitativo. O método quantitativo é predominantemente adotado quando se procuram obter dados numéricos relacionados com determinado tópico (através de inquéritos, estatísticas, etc.), enquanto que o método qualitativo posiciona-se como uma abordagem que utiliza dados não numéricos (através

de entrevistas, *focus group*, etc). Existem diferenças quanto à justificação e validação de cada método. Os defensores do método quantitativo referem que o método qualitativo não tem fundamentos válidos, pois apenas se baseiam em poucos casos. Já o método quantitativo é criticado pela sua produção de resultados superficiais ou enganadores, pois para entender valores culturais ou o comportamento do consumidor são necessárias entrevistas ou observações de campo intensivas, em detrimento das variáveis operacionais pré-determinadas que norteiam os métodos quantitativos adotados e limitam as opiniões dos participantes (Malhotra & Birks, 2007; Marshall & Rossman, 2016).

Historicamente, a metodologia qualitativa descreve três funções essenciais relacionadas com pesquisa: explorar, explicar e descrever um fenómeno (Marshall & Rossman, 2016). Este tipo de investigação procura originar *insights* e recolher informações que permitam compreender efetivamente atitudes, motivos e comportamentos do consumidor (Malhotra & Birks, 2007; Yin, 2011), pelo que se adequa ao tema em estudo. Com o intuito de representar as visões e perspetivas dos participantes, a investigação qualitativa contribui com *insights* para conceitos emergentes ou existentes que possam ajudar a explicar o comportamento humano (Yin, 2011).

Atendendo ao tema abordado no presente estudo – a influência que as os conteúdos da Netflix têm na mudança de comportamento no consumidor – foi dada preferência por uma investigação exploratória qualitativa. Esta investigação qualitativa justifica-se pela contemporaneidade e complexidade do tema proposto, assim como pela necessidade de compreender e desenvolver alguns conceitos pouco explorados, permitindo conduzir estudos aprofundados sobre uma ampla gama de tópicos e enriquecer o conhecimento que temos sobre as perspetivas e experiências vividas pelas pessoas, situadas em circunstâncias e contextos particulares às mesmas (Freeman, 2006; Yin, 2011).

Tendo em conta o paradigma interpretativista e as suas características, associando-se a uma investigação exploratória qualitativa, recorreu-se à utilização da técnica de *focus group* como instrumento para atingir os objetivos do estudo. Segundo Saunders et al. (2007), o *focus group* é uma das principais formas de conduzir métodos exploratórios. Através de uma entrevista de grupo onde são colocadas várias questões, é possível recolher uma vasta e detalhada riqueza de dados que permitam ao investigador compreender o que as pessoas pensam ou sentem em relação a um tema, ideia, produto ou serviço pelas suas próprias palavras (Krueger & Casey, 2014; Stewart & Shamdasani,

1990). Um dos propósitos deste instrumento de recolha de dados é aproveitar as dinâmicas do grupo e estimular a discussão, fazendo desta comunicação interpessoal um aspeto essencial para gerar *insights* que possam aprofundar os tópicos investigados (Bowling, 2014; Kitzinger, 1995). Kitzinger (citado por Freeman, 2006) refere que esta interação entre os participantes e as vantagens que a mesma traz é vista como um dos fatores-chave do *focus group*.

Assim, através deste tipo de investigação, e por meio do instrumento de recolha de dados mencionado, procura-se obter informações relevantes que permitam responder aos objetivos definidos:

- Entender os hábitos de consumo de conteúdos em plataformas de *streaming*;
- Identificar os comportamentos de consumo de séries na plataforma da Netflix;
- Compreender a influência comportamental que os conteúdos que passam em plataformas de *streaming* têm;
- Perceber se a série “The Queen’s Gambit” levou a uma mudança de comportamento no consumidor.

2.3 - Técnica de recolha de dados - *Focus group*

O *focus group* é uma técnica de recolha de dados que permite recolher um grande número de dados num curto espaço de tempo, trazendo várias vantagens relativamente a entrevistas individuais, como a redução de custos e tempo despendido, e a rapidez em transcrever e analisar os dados (Daymon & Holloway, 2011) Estas vantagens são ainda mais relevantes quando se trata de sessões de *focus group* realizadas *online*. Deverão ser realizadas várias sessões, compostas por participantes com características semelhantes, de modo a identificar padrões e perceções comuns (Krueger & Casey, 2014). Krueger e Casey (2014) defendem que são necessárias pelo menos três sessões de modo a obter uma variabilidade de dados suficientemente interessante para o investigador, no entanto, não há consenso, pois este número pode variar dependendo dos objetivos do estudo (Harrell & Bradley, 2009). O moderador deverá incentivar os participantes a partilharem as suas opiniões, porém não deve conduzi-los a uma linha de pensamento específica (Yin, 2011).

A técnica de *focus group* é uma das abordagens diretas associadas aos estudos qualitativos, pois o objetivo da investigação é partilhada com os participantes, ou, devido

às perguntas colocadas, acaba por ser conhecido no decorrer da reunião (Malhotra & Birks, 2007).

2.4 - Caracterização sociodemográfica

Foram realizados três *focus group* com uma amostra totalizando dezassete participantes. Esta composição mista deve-se à necessidade de analisar possíveis diferenças entre ambos os géneros e nas diferentes faixas etárias no que toca aos hábitos de consumo de *streaming* e mudanças de comportamento associadas ao consumo do mesmo. De igual modo, e facilitado pelo modo como os *focus group* foram realizados (plataforma *online*), a amostra reside em áreas geográficas diversas, com a preponderância da zona de Lisboa (41%, sete participantes) e Leiria (29%, cinco participantes). Os restantes cinco participantes residem em distritos diferentes, nomeadamente Aveiro, Castelo Branco, Braga, Setúbal e Vila Real.

Tipicamente, uma sessão de *focus group* deverá ter entre seis e doze participantes, dependendo, no entanto, da natureza dos participantes, do tema abordado e das características do entrevistador (Saunders et al., 2007; Stewart & Shamdasani, 1990, citados por Freeman, 2006). Esta composição permite uma reunião em que seja partilhada uma grande quantidade de informação valiosa, e, simultaneamente, que o tempo despendido não comprometa a qualidade dos dados recolhidos. A composição dos *focus group* em termos de género e número de participantes pode ser consultada no quadro 1.

		FG1	FG2	FG3	Total
Participantes	Total	6	4	7	17
	Sexo Feminino	4	2	5	11
	Sexo Masculino	2	2	2	6

Quadro 1. Distribuição da amostra por *focus group*

No quadro 2 são apresentadas as informações relativas às variáveis género, faixa etária e habilitação literária. Como referido anteriormente, procurou-se reunir participantes de ambos os géneros, de forma a encontrar possíveis diferenças nos dados recolhidos que fossem de encontro aos objetivos da investigação. Existe uma predominância na participação por parte do sexo feminino (64,71%) que pode ser entendida por uma maior tendência do sexo feminino em participar em estudos *online*, ao contrário do sexo masculino que, normalmente, tem menor hábito em colaborar (Smith, 2008). O segundo *focus group* incluiu apenas quatro participantes, pois, após a abertura da sessão, dois elementos cancelaram a sua participação, e um elemento, devido a problemas técnicos, não conseguiu entrar na mesma. Assim, e apesar dos contratemplos, as condições fundamentais inerentes à realização do *focus group* continuavam asseguradas, pelo que se procedeu à concretização da mesma.

Variável	Frequência	%
Género		
Feminino	11	64,71%
Masculino	6	35,29%
Faixa etária		
20-29	13	76,47%
30-39	3	17,65%
60-69	1	5,88%
Habilitação Literária		
Licenciatura	12	70,59%
Pós-graduação	2	11,76%
Mestrado	3	17,65%

Quadro 2. Caracterização da amostra por género, faixa etária e habilitação literária

Relativamente à variável da faixa etária, é possível verificar que sensivelmente 3/4 dos participantes encontram-se entre os 20 e os 29 anos (76,47%), enquanto que a idade média dos participantes é de 28,9 anos. Isto pode ser explicado pelo modo como foram recolhidos os participantes, através de pessoas conhecidas com idades semelhantes

à idade média dos participantes indicada. A idade mínima é de 21 anos, enquanto que a idade máxima é de 65 anos. Englobou-se como participante uma pessoa com uma idade superior à dos restantes participantes de modo a perceber se esta variável é indicativa de hábitos de visualização ou mudanças comportamentais claramente distintas dos restantes.

Analisando a habilitação literária dos participantes, podemos notar uma predominância ao nível da licenciatura (70,59%). Apesar de todos os participantes recrutados e selecionados possuírem formação superior, esta variável não foi tida em conta aquando da definição dos critérios de seleção dos participantes.

2.5 - Procedimento de recolha de dados

De modo a realizar a entrevista de grupo, foi preparado um guião previamente, tendo em conta os seguintes pontos:

- Os objetivos previamente indicados subjacentes a esta investigação;
- A revisão de literatura sobre o método utilizado para a recolha de dados.

Para que as informações recolhidas nas sessões de *focus group* fossem valiosas para a investigação, as questões colocadas teriam de estar em sintonia com os objetivos da investigação. Assim, pretendeu-se compreender os hábitos de comportamento dos participantes relativamente ao *streaming* e à plataforma da Netflix, assim como identificar mudanças no comportamento devido à visualização dos conteúdos na plataforma.

Durante a conceção do guião, foi tido em conta a construção frásica e gramatical das questões. As perguntas seguiram uma ordem lógica em função dos objetivos, afunilando para os temas principais no decorrer das sessões, de modo a, progressivamente, recolher informações mais valiosas.

Foi, igualmente, feita uma revisão de literatura sobre a construção do guião, onde foi possível identificar as melhores práticas a seguir. Conforme Krueger e Casey (2014), existem cinco categorias de questões, cada uma com funções distintas, a serem colocadas em momentos específicos, nomeadamente: questão de abertura, introdutória, transição, chave e encerramento. Destas, a questão introdutória não foi aplicada no guião, fazendo uma passagem direta da questão de abertura para a questão de transição. Adicionalmente, foi aplicada uma questão projetiva, que permite aos participantes projetarem uma ideia

ou pensamento sobre determinado tema que, de outra forma, poderia ser dificilmente articulável (Johnstone, 2017). Assim, o guião é composto por oito questões, divididas entre cinco secções.

Para melhor compreensão, segue uma descrição de cada secção temática que compõe o guião:

Secção 1- Questão de abertura

Esta questão, também referida como *ice-breaker*, procura colocar os participantes a falar no início da reunião, desbloqueando qualquer inquietação que possam ter. Foi-lhes pedido que fizessem uma breve apresentação, para que se pudessem todos conhecer e ficarem mais à vontade.

Secção 2 – Compreensão relativa a hábitos de uso de plataformas de *streaming*

Nesta secção foi introduzido o tema do *streaming*, de modo a perceber as preferências e comportamentos de uso de plataformas de *streaming* por parte dos participantes. Procurou-se saber as plataformas favoritas, quais os critérios escolhidos para seleccionar as mesmas, e comportamentos associados ao mesmo.

Secção 3 – Motivações para uso da Netflix e visualização de séries, mudanças de comportamento relacionadas com visualização de conteúdos em *streaming* e percepção da série “The Queen’s Gambit”

Após a compreensão dos hábitos de uso das plataformas, foram iniciadas as questões-chave. Esta secção é a mais importante do *focus group* devido à riqueza de informações recolhidas, e é aquela em que se deve dar mais ênfase na recolha de dados e análise dos mesmos. Pretendeu-se, através de quatro perguntas, perceber a relação entre os participantes e a Netflix e os tipos de formatos mais visualizados na plataforma, assim como eventuais mudanças de comportamento que tenham acontecido após terem visto algum conteúdo. Foi também abordada a série “The Queen’s Gambit” como caso específico de análise. Relativamente à série, perguntou-se aos participantes se já tinham visto a mesma, de que forma viram e há quanto tempo, o que os levou a assistir à série, e qual era a opinião sobre a mesma, de forma a perceber os hábitos de consumo relacionados com a série. Para além destes, também se apurou as mudanças de comportamento que aconteceram após a visualização da série, tanto nos participantes, como em pessoas que os mesmos conhecessem.

Secção 4 – Questão projetiva

Foi pedido aos participantes que completassem a frase “Quando penso em “The Queen’s Gambit”, penso em...” de forma a identificarem a palavra ou expressão mais direta para descrever a série. Foi adotada esta formulação por ser um exercício rápido e simples, procurando perceber a associação direta que cada participante faz à série.

Secção 5 – Questão de encerramento

Por fim, pretendeu-se que os participantes pudessem desenvolver mais algum aspeto que tivesse sido apenas superficialmente abordado, ou acrescentar algo que fosse relevante em relação aos temas em análise e que não tivesse sido discutido no decorrer da reunião.

Através da realização de dois pré-testes, compostos por dois e três participantes cada, com características semelhante à do público-alvo, foi possível identificar algumas dificuldades ao nível da construção frásica das perguntas, que traziam problemas na compreensão das questões e posterior resposta por parte dos participantes, que foram devidamente alteradas para facilitar a interpretação do guião.

Para a divulgação do estudo junto de potenciais participantes, foi inicialmente feita uma publicação na página de Facebook de alunos e ex-alunos da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, e outra publicação na página de Facebook de alunos e ex-alunos da Escola Superior de Comunicação e Educação Social do Instituto Politécnico de Leiria. Foram escolhidas estas duas páginas da plataforma Facebook devido às mesmas agregarem um conjunto de pessoas que, a nível de idades, se enquadrava no público-alvo, e que, por serem alunos ou ex-alunos de uma instituição pública superior, poder-se-iam mostrar mais disponíveis para participarem na investigação. Nestas publicações, foi dado a conhecer o propósito da investigação e os temas abordados, assim como a indicação que o *focus group* iria ser realizado em formato *online*, facilitando a participação por quem se mostrasse disponível. Não houve qualquer resposta por parte de alguém interessado, pelo que as publicações se tornaram ineficazes. Após isto, procurou-se um método alternativo. Através do *word of mouth*, foi pedido a familiares e conhecidos que encontrassem participantes para a investigação. Informações relativas ao enquadramento sobre a investigação e os temas abordados foram partilhadas com os mesmos via Whatsapp, assim como o perfil do participante indicado para a amostra, tendo sempre em conta as melhoras práticas associadas ao *focus group*. Após o

primeiro contacto com os participantes, foi-lhes dado a conhecer os temas principais a serem debatidos nas sessões de *focus group*.

Um documento relativo à investigação foi distribuído onde são descritas as várias nuances da investigação, pedindo aos participantes que assinem e deem o seu consentimento informado. Aquando do primeiro contacto com os participantes, assim como no início das sessões, foi-lhes partilhado o aspeto confidencial, anónimo e meramente académico da investigação. Referiu-se que as sessões seriam gravadas, de modo a fazer a transcrição posterior, mas que o anonimato seria garantido, assegurando assim um dos princípios do *focus group*. Em alternativa, no início de cada sessão, os participantes podiam dar o consentimento de forma verbal. Somente após todos os participantes envolvidos nas sessões darem o seu consentimento é que as mesmas se realizaram.

O meio utilizado para realizar as sessões do *focus group* foi *online*, por via da plataforma Microsoft Teams. Foi decidido este modo devido à maior facilidade em organizar e juntar os participantes através de plataformas *online*, assim como atendendo ao panorama social e de saúde pública devido à pandemia Covid-19. A plataforma Microsoft Teams foi a escolhida devido à sua fiabilidade em termos de áudio e vídeo, possibilidade de realizar reuniões com vários participantes, sem limite de tempo, e a facilidade de adesão às reuniões, sendo que não é necessário ter uma conta para participar nas mesmas. Tendo como base o descrito por Daymon e Holloway (2011), procurou-se realizar as sessões *online* num limite de 90 minutos, de modo a que o interesse e motivação dos participantes não diminuíssem e continuassem a partilhar informações relevantes. As reuniões foram iniciadas com a indicação dos temas abordados e com as regras a adotar no decorrer da reunião, com vista a tornar a mesma uma experiência agradável para todos os intervenientes.

Estas sessões foram realizadas atentando à disponibilidade dos participantes e do moderador, procurando encontrar uma data e horário exequível para todos. Apesar de as sessões se realizarem numa plataforma *online*, facilitando o acesso e a disponibilidade, chegar a um consenso com todos aqueles que se disponibilizaram para a realização das mesmas verificou-se uma tarefa complicada. Por fim, e após adiamentos de reuniões, as mesmas foram realizadas nos dias 30/06/2022, 14/07/2022 e 01/08/2022, sendo que a primeira reunião durou à volta de 1h30min, a segundo à volta de 0h40min, e a terceira e última demorou sensivelmente 1h15min.

2.6 - Procedimento utilizado na análise de dados

Para a análise dos dados recolhidos nos *focus group*, recorreu-se à utilização da análise de conteúdo. Bardin (1977) refere que a análise de conteúdo pode-se definir, sumariamente, como um “conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. O valor desta análise reside na compreensão dos significados que podem surgir do tratamento do conteúdo e nas relações que se estabelecem para além dos textos, não apenas na descrição dos mesmos (Bardin, 1977; Cavalcante et al., 2014). Através de inferências (ou deduções lógicas), é feita a passagem da descrição dos dados para a interpretação dos mesmos (Bardin, 1977).

De modo a realizar uma análise de conteúdo de forma estruturada e cronológica, o investigador terá de passar por três fases: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (Bardin, 1977).

1. **Pré-análise** – com o objetivo de tornar operacional e sistematizar as ideias iniciais, é a fase que, após a transcrição das sessões de *focus group*, procura organizar a análise, onde se inclui a leitura “flutuante”. Esta técnica relaciona o investigador com os textos a analisar, “deixando-se invadir por impressões e orientações” (Bardin, 1977). Nesta fase, estão circunscritas três missões primordiais, nomeadamente a escolha dos documentos a analisar, a formulação de hipóteses e objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. A análise dos documentos rege-se pelas regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 1977).
2. **Exploração do material** – esta fase refere-se à análise dos dados recolhidos, consistindo essencialmente em operações de codificação (tratamento do material), tendo em conta as regras previamente referidas para a análise do *corpus* (documentos submetidos aos procedimentos analíticos). A leitura vai-se tornando cada vez mais precisa e concisa, com o investigador a organizar as informações recolhidas para a investigação numa grelha de análise composta por dimensões de análise, categorias, subcategorias e unidades de registo. Estas dimensões de análise são um conjunto de elementos (unidades de registo) que são agrupados devido às características comuns entre eles, podendo se tratar palavras, frases,

temas, personagens ou acontecimentos pertinentes para a análise (Bardin, 1977; Cavalcante et al., 2014).

3. **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação** – momento em que se procura estabelecer quadros de resultados que condensem e coloquem em relevo as informações fornecidas pela análise. Nesta fase, são propostas inferências e interpretações que podem ser utilizadas com fins teóricos e pragmáticos para a investigação, em concordância com os objetivos previamente delineados. Caso os dados obtidos não se adequem à investigação em causa, poderão servir de base para uma nova análise, com novas dimensões teóricas (Bardin, 1977).

Capítulo III – Análise de resultados

Como referido no capítulo anterior, após a realização dos *focus group*, procedeu-se à construção da grelha de análise de modo a categorizar e apresentar as informações partilhadas pelos participantes, através da técnica de análise de conteúdo.

Neste capítulo, será apresentada a grelha categorial resumida, com a indicação de uma única unidade de registo de modo a sintetizar as dimensões de análise, categorias e subcategorias observadas dentro do tema principal. É também indicada a frequência de respostas de cada categoria ou subcategoria, para melhor compreensão dos dados. A grelha categorial completa pode ser consultada no Anexo IV.

Serão analisados os temas referentes ao *streaming*, à Netflix, às mudanças de comportamento no consumidor e à série “The Queen’s Gambit”

3.1 - *Streaming*

O primeiro tema analisado refere-se ao *streaming*, nomeadamente às dimensões de análise relacionadas com os hábitos de consumo e visualização associados ao mesmo, assim como as plataformas utilizadas e os motivos que levaram os participantes a, não só aderir inicialmente, como também a utilizar atualmente as mesmas.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Regularidade de visualização de plataformas de <i>streaming</i>	Visualização regular	"No meu caso o uso de plataformas de <i>streaming</i> é bastante regular. Não digo diariamente, mas frequentemente" (P6)	8
	Visualização irregular	"uso de plataformas de <i>streaming</i> às vezes vejo bastante, às vezes vejo todos os dias, e depois há vezes em que não vejo quase nenhum dia" (P5)	5
Frequência de visualização de	Diária	"Eu vou todos os dias um bocadinho a cada uma" (P9)	2

plataformas de streaming			
Visualização da televisão vs streaming	Cessação de visualização da televisão devido a plataformas de streaming	"já deixei de ver televisão, acho que basicamente o modo de ver virou <i>streaming</i> . Os canais agora são "Vou ligar a Netflix, a Disney ou o outro de <i>streaming</i> ", já não vejo mais TV" (P12)	6
	Conteúdos visualizados em televisão	"A televisão é onde tem sido mais para ver notícias ou algum evento, pronto, que só passe mesmo na televisão e que se queira ver" (P7)	3
	Frequência de visualização de televisão	"no que respeita a Netflix, vimos mais Netflix do que televisão normal. Então passam-se dias sem ligar televisão normal, ou tv cabo, que seja." (P8)	1
Contexto de visualização	Social	"Eu também, tal como ela, nós vemos mais é em conjunto, quando vemos" (P3)	2
Número de séries consumidas simultaneamente	Uma série de cada vez	"Começamos uma série, só começamos outra quando acabarmos aquela" (P8)	3
Tempo despendido a visualizar semanalmente	Entre 0 e 5 horas semanais	"4/5 horas mais ou menos por semana" (P6)	3
	Entre 5 e 10 horas semanais	"Mais ou menos, 7/8 horas" (P5)	3
	Entre 10 e 15 horas semanais	"Se calhar 2 horas por dia, 14 horas por semana, talvez" (P7)	4
	Entre 15 e 20 horas semanais	"acho que, provavelmente, umas 20 horas aí, ou pouco menos" (P12)	2
	Entre 20 e 25 horas semanais	"suponho que entre as 20, 25 horas" (P16)	1
	Entre 25 e 30 horas semanais	"contando com os fins de semana, é tranquilamente entre 25 e 30 horas" (P13)	2
	50 horas semanais	"aí uma média de 8, 9, 10 horas por dia, diria 70 horas semanais. 70 não, 50" (P9)	1
Tempo despendido a visualizar durante o fim de semana	Sem visualização de conteúdos aos fins de semana	"Fins de semana não" (P3)	2
	Não quantificável	"Ao contar com o fim de semana e com os miúdos, é muitas vezes ligar e eles não estão a olhar sequer para a televisão, principalmente em séries de bonecos que aquilo	1

		está sempre a dar a mesma coisa" (P8)	
Tempo despendido a visualizar depende da sazonalidade	Verão	"agora no verão, pelo menos 2 horas por dia, portanto 10 horas semanais, porque no verão não assisto tanto durante o fim de semana" (P11)	1
	Inverno	"no inverno, com a chuva lá fora, passo o fim de semana também a ver Netflix, e o número de horas vai aumentar para umas 20, 30, facilmente" (P11)	1
Intensidade de visualização	Intensamente	"se a série me cativar eu consigo ver os episódios que forem precisos, seis ou sete episódios de seguida" (P7)	13
Binge-watching	Comportamento	"eu <i>binge</i> , depois também está um pouco fora de questão, pois nós também ficamos com a vista cansada, nunca ganhamos a fazer isso" (P3)	1

Tabela 1. Dimensão de análise: Hábitos de visualização de *streaming*

A regularidade na visualização de plataformas de *streaming* foi a primeira categoria a ser observada. Acerca desta questão, uma das participantes indicou que “vemos séries em todo o lado, não conseguimos desistir de nenhuma” (P8), com outra participante a referir que têm sempre alguma coisa a dar, “mesmo que seja de barulho de fundo” (P15). Em contrapartida, a irregularidade na visualização de plataformas de *streaming* foi mencionada cinco vezes, com o exemplo da Participante 2 a referir que tem um uso “muito inconstante” e da Participante 4, indicando que o mesmo “não é muito uniforme”. Estas diferenças entre os participantes sugerem um tipo de utilização baseado nas suas preferências e disponibilidades, em que alguns procuram usos pontuais para colmatar gratificações específicas, enquanto que outros utilizam as plataformas no seu dia-a-dia, como parte de uma rotina.

Relativamente à frequência de visualização de plataformas de *streaming*, dois participantes referiram que visualizam diariamente, com a Participante 9 a indicar que vai todos os dias um pouco a cada uma das plataformas que subscreve.

Outra das categorias considerada foi a comparação TV versus *streaming*, com seis participantes a indicarem que já deixaram de ver televisão, só veem plataformas de *streaming*. O Participante 9 indicou, até, que não renovou o contrato da televisão, só renovou o da internet, e que também vê as notícias na internet. No entanto, três participantes indicaram que ainda veem televisão, maioritariamente devido às notícias. A Participante 8 referiu que “passam-se dias sem ligar televisão normal, ou tv cabo”, priorizando o consumo da Netflix em relação à televisão tradicional.

O contexto de visualização das plataformas de *streaming* foi também abordado por dois participantes, com o Participante 3 a dizer que, quando veem, normalmente é mais em conjunto (referindo-se a ele e à namorada), e a Participante 8, que indicou que, na visualização de conteúdos, “normalmente sou eu e o meu marido”, destacando aqui um contexto de visualização social.

Relativamente ao número de séries consumidas simultaneamente, três participantes referiram que consomem apenas uma série de cada vez, com a Participante 17 a partilhar que tem de estar mesmo focada naquela série, “se não eu nunca mais vou me lembrar dela”. Isto parece sugerir um foco na visualização de *streaming* em vez de uma relativa dispersão que estaria associada ao consumo de diversos tipos de conteúdos paralelamente ou simultaneamente.

Na categoria relativa ao tempo despendido nas plataformas, foram criados sete intervalos de tempo para organizar as informações recolhidas. O intervalo de tempo entre 0 e 5 horas encontra-se em par com o intervalo de 5-10 horas, com três menções em cada subcategoria. Quatro participantes indicaram verem *streaming* entre 10 e 15 horas semanais. Dois participantes apontaram entre 15 e 20 horas, um estabeleceu entre 20 e 25 horas, e dois determinaram entre 25 e 30 horas. O Participante 9 afirmou que assiste à volta de 50 horas semanais de *streaming*, pois trabalha em casa, então tem “sempre tempo para ver”. Dois participantes indicaram que não assistem geralmente aos fins de semana, e a P8 não quantificou o tempo despendido nas plataformas de *streaming* ao fim de semana, pois, com os filhos, “é muitas vezes ligar e eles não estão a olhar sequer para a televisão”. A Participante 11 incluiu também o fator da sazonalidade na análise, indicando à volta de 10 horas semanais no verão, “porque no verão não assisto tanto durante o fim de semana”, e 20/30 horas semanais no inverno, pois “com a chuva lá fora, passo o fim de semana também a ver Netflix”.

A intensidade de visualização nas plataformas de *streaming* foi também alvo de análise, procurando perceber de que forma os participantes assistem geralmente aos conteúdos. Treze unidades de registo foram recolhidas, com o Participante 9 a partilhar que “não descanso enquanto não vir tudo”, referindo-se sobretudo à Netflix e HBO. O Participante 7, por exemplo, referiu que, se a série o cativar, pode facilmente ver “seis ou sete episódios de seguida”, tal como a Participante 11, que indicou ver três ou quatro episódios seguidos, pela mesma razão. O Participante 12 referiu que assiste tanto de forma regular (“acaba inevitavelmente assistindo a cada semana”), como de forma intensa (“eu acho que assisti tudo em um dia, um dia e meio”), adaptando-se ao tipo de lançamento dos episódios nas plataformas.

Por fim, o *binge-watching* também foi referido, nomeadamente o comportamento durante a prática do mesmo. O Participante 3 indicou que o mesmo “está um pouco fora de questão”, completando que tem a perceção de que “ficamos com a vista cansada, nunca ganhamos a fazer isso”.

É possível verificar uma preponderância pela visualização regular de *streaming* por parte dos participantes, sendo que onze participantes indicaram que visualizam os conteúdos de forma intensa. O intervalo de tempo de visualização de *streaming* entre as 10 e as 15 horas semanais foi o mais indicado, sendo que existe uma tendência relacionada com a passagem da visualização da televisão tradicional para as plataformas de *streaming*,

Em seguida, a tabela 2 pretende expor os fatores que influenciam os comportamentos de visualização de *streaming* enunciados pelos participantes.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Conteúdo		"depende um bocadinho do tipo de conteúdo" (P4)	12
Académico		"Mas também tenho assim períodos de pausas grandes em que não consigo ver nada. Como a P#2 estava ali a dizer, às vezes com o estudo e com o curso não dá mesmo" (P3)	1
Disponibilidade horária		"acho que também depende da disponibilidade horária" (P10)	2

Contexto		"foram 2 conjugações, não é? (...) e um contexto." (P2)	1
Tecnologia		"ou estamos a utilizar só no nosso computador nós. E se estamos a ver na televisão de casa ou se estamos a assistir no telemóvel, ou no tablet. (...) o tipo de material que utilizamos" (P4)	1
Recompensa		"Como eu vejo isto um bocado como "reward", geralmente só fases em que eu estou tipo a estudar muito ou a trabalhar muito, e vejo um bocado como "reward"" (P2)	1
Contexto social		"está um bocadinho relacionado com o tipo de visualização, se em família, se é mais sozinhos" (P4)	1
Ambiente		"Se estamos num jantar de amigos e pusemos a dar "Friends" na televisão, estamos todos na risota, ninguém está a tomar atenção, mas aquilo está ali é fixe" (P3)	1
Tipo de lançamento dos episódios nas plataformas		"Eu normalmente, no caso mais da Netflix e da HBO, o que acontece é que sai logo os episódios todos (...) Mas no caso da Disney Plus e da Amazon Prime, que fazem um episódio por semana" (P9)	3
Vício		"e quanto estou a ficar viciada naquilo que estou a ver" (P11)	1
Estado de espírito		"depende muito do meu estado de espírito também em relação a filmes e séries" (P16)	1
Vida pessoal		"quando estou, tipo, a passar uma fase má na vida" (P17)	1
Inspiração académica/artística		"quando quero procurar inspiração ou quero fazer, tipo, estudos de animação" (P17)	1

Tabela 2. Dimensão de análise: Fatores que influenciam os comportamentos de visualização de *streaming*

O conteúdo (doze menções) é a categoria predominante, pois, como indicou a Participante 10, referindo-se às séries, "há umas que agarram mais que as outras". Segue-se o tipo de lançamento dos episódios das plataformas, com três participantes a referirem

que a sua visualização e o tempo despendido depende se os episódios são lançados semanalmente, ou se são lançados na totalidade de uma só vez. Dois participantes indicaram a disponibilidade horária como fator a ter em conta, pois, como referiu a Participante 14, “também depende da quantidade de coisas que estão a acontecer, no geral”. Para além destes, vários fatores que condicionam o tempo despendido apresentam apenas uma unidade de registo, como a vida académica, o contexto social, a tecnologia, a visualização como recompensa, o contexto social, o ambiente, o vício, o estado de espírito, a vida pessoal e a inspiração académica/artística.

No total, foram referidos treze fatores diferentes, revelando uma grande diversidade de influências referentes ao comportamento de visualização de *streaming*, com o conteúdo a destacar-se dos restantes.

Na tabela 3 é possível verificar os motivos evidenciados pelos participantes na visualização de *streaming*, nomeadamente os propósitos associados ao *streaming*, às séries e aos filmes.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Propósito do <i>streaming</i>	Como barulho de fundo	"normalmente sempre estou a usar as plataformas de <i>streaming</i> , mesmo que não esteja a prestar atenção (...) barulho de fundo, ou mesmo para fazer companhia" (P15)	1
Propósito das séries	Cativar	"séries feitas para cativar" (P3)	1
	Confortar	"séries de conforto" (P3)	1
	Relaxar	"eu normalmente costumo ver 1 horinha por dia, para desligar um bocado do meu dia a dia" (P5)	1
Propósito dos filmes	Adormecer	"E escolhemos um na Netflix mas é mesmo aquele filme para adormecer só" (P9)	1

Tabela 3. Dimensão de análise: Motivos para visualização de *streaming*

Relativamente ao *streaming*, a Participante 15 referiu que utiliza as plataformas como barulho de fundo ou “mesmo para fazer companhia”. As séries foram indicadas

como tendo três tipos de propósitos diferentes: cativar, confortar e relaxar. O Participante 3 indicou que procura séries que cativem, mas também séries que providenciem algum tipo de conforto. Já a Participante 5 indicou que consome séries para desligar um pouco do seu dia a dia. Os filmes foram apenas indicados como tendo a função de levar a adormecer. Estas afirmações refletem funções hedônicas ligadas ao bem-estar, relaxamento ou descontração, associadas ao consumo de *streaming*.

A dimensão de análise referente às plataformas de *streaming* pode ser analisada na tabela 4, onde se procurou identificar quais são as plataformas de *streaming* que os participantes utilizam, as que pensam subscrever, as que vão deixar de subscrever ou que já não subscrevem, e, dentro destas, quais são as plataformas favoritas.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Plataformas utilizadas	Netflix	"Tenho Netflix" (P1)	16
	HBO	"volta e meia também temos aqui em casa a HBO" (P4)	5
	RTP Play	"utilizo bastante RTP Play" (P2)	3
	Opto	"temos a plataforma Opto" (P4)	1
	Globoplay	"Globoplay" (P1)	1
	Filmin	"Filmin" (P2)	1
	Disney Plus	"ultimamente tenho usado muito a Disney" (P12)	5
	Prime Video	"também uso, que é o Prime Video da Amazon" (P13)	3
	Youtube	"e Youtube" (P17)	1
	Twitch	"mesmo na Twitch, passo lá muito tempo" (P16)	1
	Sites Pirata	"maioritariamente uso sites piratas" (P16)	2
Plataformas que pensam subscrever	Prime Video	" ir para a Amazon" (P10)	1
	HBO	"mas breve vou ter HBO" (P11)	1
Plataformas já não subscritas	HBO	"Já tive HBO, na altura do "Game of Thrones", que só saía lá" (P7)	2
	Opto	"também usámos a Opto durante um bocado (P3)	1
	Filmin	"e já tivemos a Filmin" (P8)	1

	Prime Video	"Até há pouco tempo eu utilizava também o Prime Video (...) não tem conteúdos exclusivos interessantes (...) acabei por desistir dela" (P12)	2
Plataformas que vão deixar de subscrever	Netflix	"quero agora acabar de ver o "Stranger Things" na Netflix para acabar com a Netflix" (P10)	1
Plataforma favorita	Netflix	"é mais Netflix em casa" (P4)	5
	Globoplay	"o que eu mais assisto é o Globoplay" (P1)	1
	RTP Play	"é o RTP Play" (P3)	2
	Filmin	"a plataforma que eu gosto mais é a Filmin" (P2)	1
	HBO	"se tivesse de dizer neste momento, dizia a HBO" (P8)	2
Critério de escolha da plataforma favorita	Conteúdo	"depende muito do tipo de série ou do tipo de conteúdo que quero ver" (P9)	1

Tabela 4. Dimensão de análise: Plataformas de *streaming*

No que toca às plataformas utilizadas, a Netflix é a que mais se destaca, com dezasseis menções, sendo que apenas a Participante 16 não a subscreve (subscreve a Disney Plus e utiliza também sites pirata). Segue-se a HBO e a Disney Plus, com cinco menções cada, e a Prime Video da Amazon e a RTP Play, com três menções cada. Dois participantes referiram que assistem aos conteúdos em sites pirata, e são cinco as plataformas com apenas uma menção: Opto, Globoplay, Filmin, Youtube e Twitch. A Participante 8, juntamente com o Participante 9, são quem mais plataformas subscrevem simultaneamente, nomeadamente quatro. O Participante 6 e a Participante 11 são os únicos participantes presentes apenas em uma plataforma, nomeadamente a Netflix.

Em relação às plataformas favoritas, a Netflix assume-se como a principal escolha dos participantes, com cinco menções. Segue-se a HBO e a RTP Play, com duas menções cada, e a Filmin e a Globoplay com uma menção cada. Já o Participante 9 indicou que não tem uma plataforma favorita, pois a mesma "depende muito do tipo de série ou do tipo de conteúdo".

Para além das plataformas utilizadas, duas participantes indicaram estar a pensar em subscrever outras plataformas no futuro. A Participante 11 indicou que brevemente iria ter HBO, e a Participante 10 estava a pensar em subscrever ao Prime Video da Amazon. A Participante 10, antes de subscrever ao Prime Video, quer apenas acabar de ver a série “Stranger Things” para deixar de subscrever à Netflix.

Dos dezassete participantes, cinco indicaram que já não subscrevem plataformas que anteriormente utilizavam, nomeadamente a HBO e a Prime Video com duas menções cada, e a Opto e a Filmin com uma menção cada. O Participante 7 é o único participante com duas plataformas que já não subscreve, a HBO e o Prime Video.

Através da análise desta dimensão, é perceptível a primazia da plataforma Netflix, tanto ao número de subscrições, como na preferência entre as plataformas utilizadas, reforçando a sua posição como plataforma de eleição, como já tinha sugerido a revisão de literatura. A HBO e a Disney Plus encontram-se a par como a segunda plataforma mais subscreta, sendo que uma participante está a considerar aderir à HBO brevemente.

Na tabela 5 são apresentados os critérios de adesão inicial das plataformas utilizadas pelos participantes.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Preço		"na altura que eu tive a Filmin eu aderi porque houve uma promoção" (P2)	2
Gratuidade		"não tive muita opção de escolha porque eu não pago a conta que eu uso, não é minha" (P16); "eu escolhi porque é grátis" (P16, referindo-se ao site pirata)	4
Conteúdos	Rever conteúdos	"Aproveitámos para rever umas séries já antigas" (P3)	1
	Conteúdos específicos	"eu aderi à Netflix por causa de uma série específica" (P2)	5
	Catálogo	"eu sou muito à base de um impulso. Sai um trailer fixe, sai dois, sai três, e eu “ok, ao terceiro já vale a pena”. É um bocado assim" (P9); "inicialmente, foi mesmo o catálogo" (P9)	4

	Parcerias	"a Disney Plus foi mais porque, pronto, sou apaixonada pelos filmes, e começaram a fazer muitas parcerias" (P15)	1
	Conteúdos exclusivos	"muito por conta do conteúdo exclusivo. Foi o que me levou a escolher tanto a Netflix como a Disney" (P12)	2
Partilha de conta		"Começámos por ter Netflix, partilhado com o meu irmão" (P8); "o critério é mesmo esse, o que é que podemos partilhar" (P8)	3
Exclusividade		"era a única que havia disponível na altura" (P9)	3
Recomendação	De conteúdos	"sugestões de outras pessoas à volta" (P3); "recomendação das séries" (P3)	2
	De plataforma	"as pessoas à minha volta na altura que estava na universidade viam muito Netflix, então comecei também a ver" (P5);	1
Contrato com operadora		"Entretanto, com o contrato da operadora, temos HBO" (P8)	1
Passatempo	Pandemia Covid-19	"comecei a subscrever os serviços da Netflix por causa da pandemia (P6); "era necessário arranjar algumas coisas para se fazer" (P6);	2
Características da plataforma	Disponibilidade	"a Netflix o critério foi a disponibilidade" (P13)	1
	Download de conteúdos	"possibilidade de nós fazermos o download e depois vermos offline" (P5)	1
	Acessibilidade	"estava farta já de andar em sites piratas, e queria, tipo, ter a acessibilidade de ver no telemóvel e em qualquer sítio" (P17)	1
Subscrição Prime da Amazon		"Veio com... Pronto, é o "Watch" da subscrição Prime" (P13)	1

Tabela 5. Dimensão de análise: Motivo de adesão inicial da plataforma

Os conteúdos são a principal razão pela qual os participantes aderiram inicialmente às plataformas, com treze menções. Esta categoria divide-se em cinco

subcategorias. Apontada pelo Participante 3, a necessidade de rever conteúdos foi uma das subcategorias com apenas uma menção, tal como as parcerias feitas pelas plataformas, referidas pela Participante 15. Os conteúdos específicos foram mencionados cinco vezes, seguido do catálogo das plataformas com quatro menções. Para além destes, os conteúdos exclusivos das plataformas foram mencionados duas vezes, com o Participante 12 a indicar que foi este o critério de adesão inicial, tanto para a Netflix, como para a Disney.

A partilha de conta foi mencionada por três participantes. A Participante 1 indicou que este foi um dos critérios porque “eu estava no Brasil, o meu filho aqui em Portugal, então a gente tinha a possibilidade de ter a Netflix, eu lá no Brasil e ele aqui em Portugal. Era tudo uma conta só”. Já a Participante 8 referiu que o critério é “o que é que podemos partilhar”, com a Netflix a ter sido subscrita inicialmente num regime de partilha de conta. A exclusividade da plataforma foi também um dos critérios que teve o mesmo número de menções, com o Participante 3, o Participante 9 e a Participante 15 a indicarem que a Netflix era a única plataforma de *streaming* disponível na altura em que aderiram.

A recomendação surge mencionada por três participantes. No entanto, dentro desta categoria, surgiram duas subcategorias diferentes. Uma refere-se à recomendação de conteúdos, com o Participante 13 e a Participante 11 a indicarem que lhes recomendaram séries ou conteúdos. Já a Participante 5 indicou o facto de várias pessoas estarem a ver muito a plataforma Netflix, o que a levou a subscrever a mesma, em detrimento de recomendação de conteúdos especificamente recomendados.

Três participantes referiram que o seu critério foi, efetivamente, a gratuidade. Duas participantes indicaram que foi o preço um dos motivos pelos quais aderiram inicialmente, sendo que, no caso da Participante 2, foi uma promoção que a fez aderir à Filmin. Sobre a Participante 17, foi a redução do preço, devido à oportunidade de dividir a conta com uma família.

Nesta dimensão de análise, surgem com três menções a Pandemia Covid-19, devido à necessidade de arranjar um passatempo e “algumas coisas para fazer” (P6), e as características da plataforma, nomeadamente a disponibilidade, a acessibilidade de ver em qualquer dispositivo e local, e a possibilidade de fazer o *download* dos conteúdos. Com uma menção apenas, foram referidas as categorias relacionadas com as plataformas que vieram com contratos com operadoras (P8) e a adesão à Amazon Prime, que traz consigo o Prime Video (P13).

Aqui, parece subsistir uma grande diversidade de motivos relacionados com a adesão inicial de plataformas de *streaming*, com a preponderância dos conteúdos, recomendação, partilha de conta e gratuidade.

Na tabela 6 são indicados os motivos para a utilização atual da plataforma, sendo que foram identificados dozes motivos distintos, com duas categorias a separarem-se em várias subcategorias para melhor compreensão das informações partilhadas pelos participantes.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Partilha de conta		"não só por causa de mim, mas também por causa dos meus pais. Nós temos a conta partilhada, e depois senti também que eles já estavam habituados." (P2)	8
Tipologia de pagamento		"HBO tem uma vantagem, eu penso que o pagamento não é obrigatório ser mensal" (P4); "temos essa também por causa disso, porque quando aparece algum conteúdo que nós queiramos ver, basta fazer o pagamento da mensalidade e temos tudo disponível" (P4)	2
Gratuidade		"Também é grátis, é uma vantagem" (P3)	5
Conteúdos	Curiosidade com o catálogo	"fiquei para ver o resto das coisas que lá tinha, para dar uma vista de olhos" (P3);	1
	Género de conteúdos	"séries do “iniciar”, do primeiro <i>streaming</i> , como “Stranger Things”, “Casa de Papel” e essas coisas, vejo na Netflix. Pronto, foram as primeiras. Comentários sobre crimes reais, essas coisas, também vejo na Netflix " (P9)	3
	Qualidade de conteúdos	"tem conteúdos de muita qualidade" (P2)	2
	Afinidade com os conteúdos da plataforma	"Uma pessoa acompanha já bastante as séries da Netflix, também acaba por ser difícil de deixar esse canal de <i>streaming</i> " (P7)	1
	Exclusividade de conteúdos	"Para mim é as produções próprias da Netflix" (P10)	4

	Linguagem	"RTP Play (...) tem coisas em português" (P14)	1
	Conteúdos acessíveis a todas as idades	"acho que a plataforma da Netflix tem conteúdos mais acessíveis, até para todas as idades, do que as outras plataformas neste momento" (P13);	1
	Acesso aos conteúdos de todas as plataformas	"posso escolher entre qualquer filme ou série de qualquer plataforma" (P16)	1
	Variedade de conteúdos	"Netflix porque eu acho que, por enquanto, é a que tem mais variedade" (P15)	2
	Continuidade dos conteúdos	"Netflix, escolhi porque tem prosseguindo sempre com séries que pelo menos eu gosto. Tem sempre uma continuação, uma outra temporada" (P15)	4
	Quantidade de conteúdos	"e ainda o vasto catálogo que eles têm. Têm uma vasta oferta, em todos os géneros" (P10)	3
	Novos lançamentos	"Depois fui ficando à medida que eles iam lançando coisas novas" (P17)	3
Características da plataforma	Comodidade	"a Netflix tem uma característica que, pelo menos no meu caso, tem um botão no comando que me leva logo para a Netflix, e para quem gosta de pouco trabalho é uma utilidade fantástica" (P7); "não sei porquê, isso para mim acho que facilita imenso, é super-rápido" (P7)	3
	Organização da plataforma	"A plataforma está bem organizada" (P7)	1
	Acessibilidade	"também é pela sua acessibilidade" (P13)	1
Cultural		"Porque, como passei a minha vida toda no Brasil, apesar de estar aqui, eu estou sempre procurando saber notícias de lá" (P1); "pelo facto de a Globoplay me remeter ao Brasil" (P1)	2
Notoriedade		"Eu acho que tenho essas duas, a Netflix e a HBO, neste momento, porque acho que são as mais conhecidas também" (P10)	1

Ligação com interesses do utilizador		"Neste momento é mais para a parte da animação até, também estou mais... Tenho algum interesse nessa parte." (P13)	1
Visualização da plataforma por parte de um familiar		"Neste momento, como disse, mantenho a Netflix muito por causa do meu sobrinho, que vê lá alguns desenhos animados" (P11)	1
Hábito		"para mim é Netflix, porque estou habituada" (P17)	1
Recomendações da Netflix		"Até, recentemente, passei um pouco a tomar mais atenção àquela questão das indicações (...) vai, sei lá, me indicar coisas que são mais interessantes" (P12)	1
Qualidade de imagem		"plataforma pirata (...) e descobri uma que tem boa qualidade" (P16)	1

Tabela 6. Dimensão de análise: Motivo para utilização atual da plataforma

A categoria relacionada com os conteúdos (vinte e seis menções) é a mais influente, surgindo da mesma diversas subcategorias. A simples curiosidade com o catálogo fez com que o Participante 3 ficasse “para ver o resto das coisas que lá tinha, para dar uma vista de olhos”. O género de conteúdos é mencionado três vezes, com indicação de gosto por policiais (P3), psicologia (P1), e comentários sobre crime reais ou “séries do “iniciar”, do primeiro *streaming*, como “Stranger Things”” (P9). A qualidade dos conteúdos é indicada duas vezes, enquanto que a quantidade dos conteúdos, como refere a Participante 10 através de “o vasto catálogo que eles têm”, tem três menções. A variedade de conteúdos foi indicada pelo Participante 13 e pela Participante 15. A exclusividade de conteúdos das plataformas foi referida por três participantes, assim como os novos lançamentos.

A continuidade dos conteúdos é a subcategoria mais referida pelos participantes, fazendo com que os mesmos mantenham a subscrição na plataforma, pois as séries têm “sempre uma continuação, uma outra temporada” (P15), e, devido a isso acabam “por ficar à espera” (P8). Com apenas uma referência, mas de igual forma relevantes, surgem as subcategorias relacionadas com a afinidade com os conteúdos da plataforma, os

conteúdos acessíveis a todas as idades, o acesso aos conteúdos de todas as plataformas (P16, referindo-se aos sites pirata), e a linguagem.

A partilha de conta surge com oito menções, fazendo da mesma a segunda categoria com mais participantes (a par com o fator gratuidade). O Participante 7 referiu que esta característica “acaba por ser uma vantagem”, e a Participante 2 indica que a partilha de conta com os seus pais mantém-se, pois sentiu “que eles já estavam habituados”. Já a Participante 14 explicou que usa a conta que o seu irmão “achar por bem ter”.

O fator gratuidade é mencionado por seis participantes, explicando que o facto de ser grátis “é uma vantagem” (P3), e que as plataformas piratas são usadas pela mesma razão (P16). Já o Participante 9 indicou que utiliza a Netflix atualmente pelo “facto de os meus pais pagarem”, refletindo assim a sua gratuidade.

As características da plataforma são mencionadas cinco vezes, nomeadamente ao nível da sua comodidade (três menções), organização (uma menção) e acessibilidade (uma menção). Dentro da comodidade, a Participante 17 indicou que escolheu a plataforma devido a estar “tudo junto num só site”, enquanto que o Participante 7 referiu uma característica específica da Netflix: “um botão no comando que me leva logo para a Netflix”, fazendo de toda a experiência algo “super-rápido”.

Para além dos motivos apresentados anteriormente, os participantes mencionaram outros que também importam ressaltar: cultural, notoriedade, ligação com interesses do utilizador, visualização da plataforma por parte de um familiar, hábito, recomendações da Netflix, e a qualidade de imagem.

Através da análise desta tabela, é possível perceber que, tal como na tabela 6, existe uma grande variedade de motivos que levam os participantes a continuar as suas subscrições nas plataformas. Os conteúdos, a partilha de conta, a gratuidade e as características da plataforma são os principais motivos enunciados, algo que é também verificado nos motivos que levaram os participantes a aderir inicialmente às plataformas, sugerindo que as motivações de utilização iniciais e atuais permanecem essencialmente as mesmas.

Enquanto que na tabela 5 foram analisados os motivos pelos quais os participantes aderiram inicialmente às plataformas utilizadas, na tabela 7 é apresentado o motivo pelo qual o Participante 3 não aderiu à plataforma Filmin.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Falta de disponibilidade para assistir aos conteúdos		"do Filmin, também é uma plataforma que tenho interesse, mas como eu não tenho andado com muito tempo, também não subscrevi porque maior parte do tempo não ia estar a ver nada" (P3)	1

Tabela 7. Dimensão de análise: Motivo para não adesão da plataforma

O Participante 3 referiu que, apesar de ter interesse na mesma, não teria muita disponibilidade para assistir aos conteúdos, pois não tem andado com muito tempo disponível. O Participante 3 foi o único participante a explicar o porquê de não aderir a uma plataforma que tem interesse.

3.2 - Netflix

Após a compreensão dos hábitos de visualização das plataformas de *streaming* e dos motivos que levaram os participantes a aderir inicialmente, e a utilizar atualmente, as plataformas, procurou-se entender melhor a relação que os participantes têm com a plataforma da Netflix, fazendo deste o segundo tema da investigação.

Como tal, foram identificados os tipos de formatos consumidos pelos participantes, assim como os critérios de visualização dos mesmos, bem como os critérios de escolha de uma série na plataforma Netflix.

Na dimensão de análise presente na tabela 8, procurou-se identificar os tipos de formatos de conteúdos que são visualizados pelos participantes na Netflix.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Visualizados	Séries	"na Netflix gosto mais de ver séries" (P4)	17
	Documentários	"documentários" (P4)	9
	Filmes	"Às vezes vejo um ou outro filme" (P9)	6
Não visualizados	Filmes	"Os filmes não me atraem muito" (P1)	3

Tabela 8. Dimensão de análise: Tipos de formatos visualizados

Foram apenas referidos três formatos visualizados pelos participantes: séries (dezassete menções), documentários (nove menções) e filmes (seis menções). As séries foram mencionadas por dezasseis participantes como o formato favorito, sendo a exceção o Participante 9, que foi o único a indicar que não tem começado a ver muitas séries novas, tem apenas acompanhado algumas que tem vindo a ver e que ainda não acabaram, e o que tem visto mais são documentários. O interesse pelos documentários foi também mencionado por nove participantes, sendo que apenas o Participante 9 se referiu aos mesmos como o formato predileto. A Participante 11 referiu que antes visualizava bastantes documentários, mas que depois parou, e agora é muito mais séries.

Os filmes são o formato com menos adesão, com apenas seis menções, sendo que o Participante 9 indicou que às vezes vê “um ou outro filme”, e a Participante 14 a referir que a visualização dos mesmos “depende do *mood*”. Já a Participante 5 disse que os filmes “é só mesmo para rever algum filme específico que eu já tenha visto”. O Participante 3 referiu que filmes só viu uma vez, um do “Spider-Man”.

Em relação aos formatos não visualizados, surgiram apenas os filmes com três menções, com a indicação da Participante 1 e da Participante 11 que não gostam muito dos filmes da Netflix, e com a Participante 8 a referir que ver filmes na Netflix é muito raro.

Passando à dimensão de análise relacionada com os critérios de escolha do formato, na tabela 9 é possível observar os vários critérios que levam os participantes a visualizarem o formato favorito.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Social	Concordância sobre que conteúdo visualizar	"tem que ser uma coisa em que ambos concordam, não vai ser um quer um documentário, o outro quer ver um especial de comédia" (P3)	1
	Atividade em conjunto	"Até porque meu filho também gostava, então a gente procurava assistir juntos. Era um programa assim mais em conjunto" (P1)	1
	Compromisso	"vamos ver uma série curta que a gente saiba que em 2 semanas já despachamos aquilo, não temos grande compromisso" (P3)	1
Duração	Perceção do tempo do conteúdo	"eu acho que é uma questão daquele inconsciente em que a série parece menos longa, mas depois nunca é só um episódio, então acaba por ser tanto tempo ou mais do que um filme" (P16)	1
	Tempo real de duração	"O tempo do episódio, neste caso" (P14)	7
Recompensa		"utilizar as séries como prémio" (P2)	1
Interesse temático		"acaba por ser mesmo "Ok eu tenho mesmo interesse nisto e eu quero mesmo ver isto" quando é a questão dos documentários" (P2)	3
Recomendação		"às vezes os filmes só se alguém me disser assim "olha vê aquele filme que está no Netflix é muito fixe", pronto, só por recomendação" (P4)	1
Continuidade da narrativa		"por haver uma continuação e não acabar logo ali (...) Tem essa duração, que se vai prolongando, e vamos criando laços que se vão desenvolver, e com a história, como a história se vai desenvolvendo" (P10)	7
Relação com as personagens		"numa série as personagens acabam por ser mais trabalhadas, por se criar uma ligação com aquela personagem, quero saber o que é que vai acontecer, como	1

		é que vai ser a vida dela, e eu acho que é por aí que acabamos por nos ligar mais às séries." (P8)	
Educativo		"por esse motivo é que eu também gosto de documentários, até porque é mais fácil de aprender sobre temáticas que eu não domino, ou que habitualmente não gosto" (P14)	1
Conteúdo		"Eu acho que conteúdo é o mais importante, também abre espaço para mais detalhes e assim" (P16)	2

Tabela 9. Dimensão de análise: Critérios de escolha do formato favorito

O tempo do conteúdo é o critério que mais condiciona a escolha do formato a ver. Sete participantes mencionaram a importância do tempo das séries e dos episódios, “por ser um pouco mais curto” (P12). Já o Participante 16 colocou a percepção do tempo do conteúdo em análise, ao referir que, inconscientemente a série parece mais curta, mas que vê vários episódios, o que acaba por se tornar numa visualização mais prolongada em relação ao tempo de um filme.

A continuidade da narrativa é referida por seis participantes, fazendo desta o segundo critério mais assinalado na escolha do formato. A importância da continuidade da série é refletida em “alguma lógica de afetividade” (P2) e na criação de “laços que se vão desenvolver” (P10) com a história, onde se tem de ter “um início, um desenvolvimento, uma conclusão, em todos os episódios” (P15). De um modo semelhante, a relação com as personagens também é identificada como um critério importante na ligação às séries e na preferência pelas mesmas, pois acaba-se por “criar uma ligação com aquela personagem”, em que se quer saber o que vai acontecer com a vida dela (P8).

A categoria relacionada com fatores de ordem social é referenciada por dois participantes, subdividindo-se em três critérios diferentes. O Participante 3 ressaltou a necessidade de encontrar um conteúdo em que ambos concordem em visualizar, mas que vão geralmente à procura de uma série curta, em que não tenham grande compromisso.

A Participante 1 indicou que algumas séries procura ver com o seu filho, como se fosse uma atividade em conjunto.

Outro critério que se destaca nesta dimensão de análise é o interesse temático associado, neste caso, a um tipo/formato específico, os documentários. Três participantes referiram que procuram documentários pois têm mesmo interesse no tema (P2 e P4), enquanto que o Participante 3 atribuiu o seu gosto por documentários à sua infância, passada a ver “CS Quiz”, e com o “gosto pelo documentário do crime”. A função educativa do documentário também é apontada pela Participante 14, referindo que “é mais fácil de aprender sobre temáticas que eu não domino, ou que habitualmente não gosto” (P14).

A recomendação foi também indicada como um critério de escolha importante quando se refere a filmes, com a Participante 4 a dizer que, geralmente, os filmes “só por recomendação”.

Para além destes critérios, o conteúdo é mencionado duas vezes como importante para a escolha do formato a visualizar, pois “também abre espaço para mais detalhes”. A função hedónica é também categorizada através da recompensa, com a Participante 2 a referir que utiliza as séries como prémio.

A duração real dos conteúdos e a continuidade da narrativa surgem aqui como os dois principais critérios de escolha do formato favorito dos participantes, justificando-se por estas serem duas características basilares associadas às séries, indicada nesta investigação como o formato favorito por dezasseis participantes.

Na tabela 10 são apresentados os critérios subjacentes à escolha de uma série na plataforma Netflix por parte dos participantes.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Recomendação	Recomendação <i>online</i>	"ou vejo mesmo críticas na internet, é sempre um dos fatores que eu tenho em conta." (P6)	2
		"depois se eu vir que é alguma coisa dentro do género que eu gosto, vou ler a crítica e	

		depois decido se vejo ou não" (P5)	
	Recomendação nas redes sociais	"A minha é também muito pela indicação do TikTok, ultimamente. Eu normalmente entro no TikTok, normalmente tem sempre lá vídeos e cenas, ou críticas de uma série nova, que ainda não lançou, ou que já lançou, e eu vou atrás" (P15)	1
	Recomendação de alguém conhecido	"Acho que primeiramente é sempre a recomendação" (P6); "recomendação de alguém conhecido" (P6);	11
	Resistência a recomendações	"sou extremamente resistente a recomendações. Claro que "Peaky Blinders" foi recomendado, mas eu resisti imenso" (P2)	1
Género cinematográfico		"E depois claro, o género e isso tudo da série é outra que eu também tenho sempre em conta quando vou escolher" (P6)	3
Passagem por televisão		"Muitas das séries que nós vimos também já tinham passado em televisão" (P3)	1
Sugestões da Netflix		"também às vezes aparece sugestões para nós " (P5)	2
Tema		"é o tema" (P2)	2
Séries estrangeiras	Conteúdos	"procurar séries de outros países" (P2); "ter curiosidade sobre coisas de outros países" (P2); "isso tem a ver com o facto de eu gostar da língua e também gostar assim de coisas diferentes" (P2)	1
	Idioma	"eu gosto de ver coisas em alemão porque eu gosto de tentar ver se, como eu já estudei alemão, já vivi lá, se eu consigo entender o que estão a falar com a legenda" (P1)	1
Relaxar		"procurar algumas coisas que me ajudem um bocadinho a desligar" (P2)	1
Acompanhar o trabalho das pessoas envolvidas na série		"vou acompanhando certos realizadores e produtores, e mesmo em questões de elenco, atores que gosto de ver o trabalho deles, e	4

		normalmente eu começo por aí" (P9)	
Adaptações cinematográficas		"Eu, como gosto de séries de fantasia, às vezes histórias que já conheço, que vêm de livros" (P8)	1
Narrativa	Enredo	"pela história" (P8)	4
	Continuidade da narrativa	"é a continuidade" (P13)	1
Pontuação IMDB		"Eu costumo ir ver as pontuações das séries ao IMDB" (P10)	1
Duração		"a duração da série" (P7)	4
Trailers		"uma pessoa tem essa curiosidade e acaba por ver o trailer, e acaba por gostar" (P7)	2
Procurar séries diferentes das normalmente consumidas		"vou à descoberta de cenas diferentes. Às vezes, tirar uma coisa do padrão é a melhor cena" (P13)	1

Tabela 10. Dimensão de análise: Critério de escolha de uma série na Netflix

Foram apontadas catorze categorias com os critérios indicados, evidenciando de imediato uma multiplicidade de critérios de escolha identificados, sendo que três delas (recomendação, séries estrangeiras e narrativa) apresentam subcategorias com algumas distinções entre as mesmas.

A recomendação foi o critério mais partilhado entre todos os participantes, com quinze menções. Dentro desta categoria, no entanto, importa ressaltar os tipos de recomendação diferentes que foram recolhidos. O Participante 6 e a Participante 5 indicaram que procuram ler críticas na internet, obtendo recomendações da internet (sem especificar onde). Já a Participante 15 referiu que obtém muitas recomendações nas redes sociais, mais especificamente na plataforma social TikTok. O tipo de recomendação mais comum é a recomendação por parte de alguém conhecido, como “amigos ou familiares” (P7), com onze menções. O Participante 6 é o único que surge aqui em duas subcategorias, nas recomendações de alguém conhecido e nas recomendações da internet. A Participante 2 introduz, nesta subcategoria, uma ideia diferente: a de resistência a recomendações. Apesar de dizer que a série “Peaky Blinders” foi recomendada, ela indica que é “extremamente resistente a recomendações”.

A narrativa aparece nesta dimensão de análise com cinco menções, sendo que a mesma se desdobra em duas subcategorias: enredo e continuidade da narrativa. Quatro participantes indicaram que a história, o conteúdo, é importante na escolha de uma série para assistir. O Participante 13, aqui, não se referiu só à história ou conteúdo, mas sim à continuidade da mesma.

Uma categoria que aparenta ser importante para os participantes, com quatro menções, é o acompanhamento do trabalho das pessoas envolvidas na série. Pode ser apenas o trabalho dos atores (P16), como também do argumentista ou do realizar (P8).

Outra categoria com relevância, e igualmente com quatro menções, é a duração. A duração dos episódios (P13), ou da série (P7), acaba por ser um critério importante, com o Participante 12 a indicar que acaba por escolher “uma coisa com pouca duração”.

O género cinematográfico foi mencionado por três participantes, com o Participante 6 a indicar que tem sempre esse critério em conta quando escolhe uma série para ver. Para além do género, o tema foi também mencionado por duas participantes, com a Participante 1 a dizer que prefere “algo que seja inteligente e que seja uma análise ou sobre algum tema”. Em adição, indicou também que gosta de coisas para rir, coisas “Mais leves”.

As sugestões da Netflix surgem com duas menções, com o Participante 3 a indicar que, para aceitar estas sugestões, “tem de ser algo mesmo muito bizarro de olhar, comparado com a norma”, e a Participante 5 a complementar que, se for algo que se enquadre dentro de género que ela gosta, “vai ler a crítica” e depois decide se vê ou não, fazendo aqui uma ligação com a recomendação da internet.

A importância dos trailers é mencionada duas vezes, com o Participante 7 a referir que, quando tem curiosidade, “acaba por ver o trailer”. A Participante 10 também indicou que vê os trailers, “para ver se gosto ou não”, mas antes costuma “ir ver as pontuações das séries ao IMDB”, fazendo desta outra categoria apresentada.

As séries estrangeiras foram igualmente mencionadas por duas participantes, referindo-se tanto aos conteúdos como à língua. A Participante 2 indicou que tem curiosidade sobre conteúdos de outros países e que procura ver séries estrangeiras, especialmente se forem espanholas ou italianas, pelo “facto de eu gostar da língua”. Já a

Participante 1 vê séries alemãs porque, como já estudou alemão e viveu na Alemanha, procura saber se consegue entender os diálogos.

Com apenas uma menção, surgem as categorias relacionadas com a passagem dos conteúdos pela televisão, procurar algo para relaxar, adaptações cinematográficas, e procurar séries diferentes das normalmente consumidas.

Este conjunto de resultados sugere uma elevada consideração dos participantes pela recomendação dos conteúdos, com a maioria dos mesmos a indicar esta como um dos critérios de escolha de uma série na plataforma Netflix. A narrativa é também importante para os participantes, refletindo a pertinência do enredo no interesse do consumidor. Para além destas, surge uma panóplia de critérios relacionados com as características da série, o acompanhamento do trabalho de pessoas envolvidas na série, entre outros.

Após uma descrição dos formatos visualizados e dos critérios de visualização associados aos mesmos na plataforma Netflix, na tabela 11 são analisadas as categorias referentes à opinião dos participantes sobre a plataforma Netflix.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Geral		"estou farta de Netflix" (P11); "para mim já estou a sentir a plataforma um bocadinho cansada" (P11)	2
Opinião positiva	Personalização de recomendações	"A Netflix faz isso muito bem, analisar o perfil para dizer o que assistir" (P12)	1
Opinião negativa	Personalização de recomendações	"não acho que a Netflix esteja tão fixe assim a dar-me recomendações" (P11)	1
Ferramenta de educação		"isso é um ponto positivo para a plataforma, que graças aos seus documentários, de certa forma e da maneira como são editados, ainda servem de ferramentas que podem educar a população em geral para certos tópicos" (P13)	1

Tabela 11. Dimensão de análise: Opinião sobre a plataforma Netflix

A Participante 11, de um modo geral, indicou que está farta da Netflix, justificando com o facto de sentir a plataforma “um bocadinho cansada” (P11).

Outro tópico comentado foi a personalização que a Netflix faz das contas ao nível do perfil e das recomendações, tendo a mesma gerado opiniões diversas. O Participante 12 referiu que a Netflix analisa “o perfil para dizer o que assistir” muito bem, enquanto que a Participante 11 afirmou que a Netflix não está “tão fixe assim a dar-me recomendações”.

Já o Participante 13 elogiou a Netflix enquanto ferramenta de educação, que devido aos seus documentários, “ainda servem de ferramentas que podem educar a população em geral para certos tópicos”, fazendo desta um ponto positivo para a plataforma.

3.3 - Mudanças de comportamento no consumidor

Após perceber os hábitos de visualização relacionados com as plataformas de *streaming*, e com a Netflix especificamente, segue-se um dos principais temas desta investigação, referente às mudanças de comportamento no consumidor decorrentes da visualização de conteúdos na plataforma de *streaming* Netflix. As dimensões de análise incidem-se nas mudanças de comportamento no consumidor após visualização de conteúdos na Netflix ou noutra plataforma de *streaming*.

Na tabela 12 estão presentes as mudanças comportamentais verificadas após a visualização de algum conteúdo na Netflix.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Comportamental	Jogar videojogos	"série "Arcane" na Netflix, sobre "League of Legends", que é um jogo <i>online</i> (...) ao ver a série, obviamente que despoletou alguma nostalgia e alguma memória, e voltei a jogar com mais regularidade esse jogo em específico." (P6)	1

	Sustentabilidade	"quando vi o documentário "Seaspiracy" na Netflix, passado um tempo andava sempre a ver se via nas embalagens, nas latas de atum e de peixe de conserva, se via aquele símbolo da sustentabilidade." (P4); "o documentário chamou-me a atenção de alguns aspetos de sustentabilidade marinha, e eu andei a ver, ia ao supermercado e via se tinha lá o símbolo" (P4)	2
	Influência temática	"quando vi também a série "Outlander, que também gostei imenso ali como a P2, comecei se calhar também a ver assim séries mais "da época"." (P5)	1
	Comportamento alimentar	"Já. Eu não consigo comer polvo. (...) o documentário sobre o polvo que está na Netflix, não sei se ainda está, eu não consigo comer aquele bicho nunca mais na minha vida" (P8)	1
	Ouvir música	"Eu passei a ouvir músicas que dão em séries e também em filmes" (P10)	2
Não existente		"eu estou a tentar lembrar que eu podia ter mudado de comportamento... Não, não tenho nada" (P1)	4

Tabela 12. Dimensão de análise: Mudanças de comportamento após visualização de conteúdos na Netflix

Nesta dimensão de análise, cinco participantes partilharam mudanças que sentiram no seu comportamento após a visualização de conteúdos na Netflix. Em oposto, quatro participantes indicaram não notar quaisquer mudanças de comportamento a nível pessoal.

Dentro da categoria relacionada com mudanças comportamentais, surgiram cinco subcategorias diversas. O Participante 6 referiu que, após a visualização de uma série que se baseia no jogo *online* "League of Legends", sentiu alguma nostalgia, e voltou a jogar

com mais regularidade esse jogo. A Participante 4, depois da visualização do documentário “Seaspiracy”, começou a ter comportamentos mais sustentáveis relativamente à vida marinha e ao consumo alimentar. Já a Participante 8 deixou de comer polvo devido à visualização de um documentário sobre um polvo na Netflix, refletindo uma mudança comportamental a nível da alimentação. Num prisma diferente, a Participante 5 aludiu à influência temática que a série “Outlander” teve nela, notando que passou a ver mais séries daquela época devido à mesma.

Para além destas, duas participantes referiram que, após terem vistos, filmes, séries ou documentários, começaram a ouvir músicas que passavam nesses conteúdos, influenciando assim o seu conhecimento musical.

Como mencionado anteriormente, em contraste com as mudanças comportamentais referidas acima, quatro participantes indicaram que não sentiram quaisquer mudanças comportamentais. Esta resistência pode ser interpretada por uma menor imersão nos conteúdos visualizados por estes participantes, refletindo-se numa diminuta influência que os temas abordados ou as características dos conteúdos possam implicar.

No entanto, as mudanças que podem advir da visualização de conteúdos podem não ser apenas comportamentais, como é possível perceber na tabela 13.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Mudança de interesses	Conhecer outro país	"despertar o interesse pela Escócia depois de ver "Outlander". Inclusive querer lá ir, que era algo que antes nunca tinha acontecido." (P2)	1
Mudança de perspetiva	Sensibilização por culturas	"Que era um Ramadão em Lisboa, era sobre a comunidade islâmica... Era a acompanhar só, não era sobre nenhum problema. E sim, fiquei um bocadinho mais sensibilizado." (P3)	1
	Reflexão pessoal	"eu assisti uma série na Netflix (...) sobre a terceira idade (...) e era muito interessante porque a gente seguia, eu me via	2

		naquelas situações, e me fez refletir, me fez pensar sobre muitos aspetos da fase da vida em que eu estou" (P1); "Então foi algo que me impactou bastante, eu achei muito bom esse seriado." (P1)
--	--	---

Tabela 13. Dimensão de análise: Outro tipo de mudanças no indivíduo após visualização de conteúdos na Netflix

A mudança de interesses foi evidenciada pela Participante 2, que referiu que a série “Outlander” despertou o seu interesse e curiosidade em visitar o país onde a mesma foi gravada, a Escócia. Outro tipo de mudança descrita está relacionada com a perspetiva pessoal, nomeadamente referente a sensibilização por outras culturas (P3) e a uma nota de reflexão pessoal, em que a Participante 1 referiu que a série que viu a fez refletir sobre vários aspetos da fase da vida em que se encontra.

Passada a dimensão de análise relacionada com mudanças pessoais não comportamentais após a visualização de conteúdos na Netflix, perguntou-se aos participantes se tinham conhecimento de mudanças registadas em terceiros após a visualização de conteúdos na plataforma Netflix. Foram registadas seis mudanças, divididas por seis categorias, apresentadas na tabela 14.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Comportamental	Alimentar	"tenho um amigo que se tornou vegetariano depois de ver um documentário na Netflix" (P2); "tenho uma amiga que deixou de comer polvo por causa da outra cena lá do polvo, do documentário do polvo" (P2)	5
Discussão dos conteúdos dentro dos grupos sociais frequentados		"Já houve algum debate que eu também acho interessante, nas minhas esferas, por causa do "Sex Education" sobretudo, mais na área do feminismo" (P2)	2

Conhecer outros países		"tenho um amigo meu que foi agora à Colômbia de férias, e eu tenho a certeza que uma das razões poderá ter sido por causa da série "Narcos"." (P6)	2
Representatividade da comunidade LGBT		"conheço várias pessoas da comunidade LGBT que falam que se sentem mais representadas por causa de uma onda de séries, programas, documentários na Netflix que representam uma boa luz" (P3)	1
Mudança de interesses		"posso falar da P#14 que está aqui, que não gosta de história e que vai vendo séries e tudo mais, e que vai ficando mais interessada nisso" (P11)	1
Nas crianças		"como eu tenho um irmão mais novo de 10 anos (...) É sempre aquela questão de estar atento aquilo que ele vê porque eles imitam tudo e apanham tudo. Então é mais aquela questão da influência para ele" (P15)	2
Não existente		"que me tenham confidenciado, não me lembro de alguns comportamentos que tenham sido alterados" (P10)	2

Tabela 14. Dimensão de análise: Conhecimento de mudanças registadas em terceiros após visualização de conteúdos na plataforma Netflix

A mudança mais comum deu-se no comportamento, mais especificamente a nível alimentar. Cinco participantes indicaram que conhecem pessoas que, devido a documentários que passaram na Netflix, alteraram os seus hábitos alimentares. O documentário “Cowspiracy” foi mencionado quatro vezes, pelos Participantes 4, 7, 8 e 9. Já a Participante 2 referiu que tem um amigo que se tornou vegetariano após ver um documentário na Netflix, e que tem uma amiga que deixou de comer polvo por causa de um documentário relacionado com polvos.

Mudanças relacionadas com discussão de temas dentro dos grupos sociais que frequentam foram mencionadas por dois participantes, indicando que já houve debates na área do feminismo (P2), pois acabam por discutir certos assuntos devido àquilo que viram, “sobretudo quando levam para casos mais reais e temáticas mais da atualidade” (P14).

O conhecimento por outros países foi abordado duas vezes, com o Participante 6 a referir que uma das razões pela qual um amigo foi à Colômbia de férias deveu-se à série “Narcos”, e com a Participante 2 a explicar que, tal como ela, vários amigos têm interesse em conhecer a Escócia devido à série “Outlander”. A representatividade na comunidade LGBT (P3) e o interesse em história (P11) foram mencionados apenas uma vez.

A constante influência dos conteúdos nas crianças (P13) também foi abordado, com o Participante 15 a referir que “eles imitam tudo e apanham tudo”.

Face a mudanças não registadas em terceiros, o Participante 13 indicou que, em relação aos adultos, não conhece alguém que tenha alterado o seu comportamento, e a Participante 10 revelou que não lhe confienciaram qualquer mudança comportamental.

Esta dimensão de análise assinala que as mudanças de carácter comportamental continuam a ser predominantes (especificamente a nível alimentar), exibindo, não obstante, uma diversidade de mudanças decorrentes da visualização de conteúdos em *streaming*.

Para além da plataforma de *streaming* Netflix, duas participantes partilharam casos de mudanças comportamentais relacionadas com a visualização de conteúdos de outras plataformas, como pode ser visto na tabela 15.

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Pessoal	Emocional	"Eu não vou falar da Netflix porque quando eu era jovem não tinha Netflix ainda (...) uma coisa que eu percebo que me impactou na vida foi ter cuidado com os animais. Muitos seriados de animais (...) Todas essas coisas ligadas aos animais me impactaram." (P1)	1

	Comportamental	"único exemplo que eu me lembrei, logo assim, foi quando eu vi “Avatar” há uns anos, e depois chegou o verão, eu ia para a piscina fingir que era o “airbender”" (P16)	1
Terceiros	Comportamental	"acho que posso continuar com o exemplo do “Avatar” porque na altura, e mesmo o “Naruto”, houve assim uma febre e o pessoal imitava as personagens e o que se fazia nos desenhos animados, e mesmo o “Kamehameha” eu lembro-me de ver o meu irmão a fazer isso" (P16)	1

Tabela 15. Dimensão de análise: Mudanças de comportamento após visualização de algo fora da Netflix

A título pessoal, a Participante 1 referiu que via vários conteúdos ligados a animais, e isso impactou-a na vida a nível emocional, levando-a a ter cuidado com os mesmos. Já a Participante 16 disse que, numa nota mais comportamental, quando viu “Avatar”, ia para a piscina e fingia que era a personagem principal, o “airbender”.

Em relação a casos de mudanças de comportamento registadas em terceiros, a Participante 16 falou do caso das séries “Naruto” e “Dragon Ball”, em que conhece pessoas que imitavam as personagens dessas séries, sendo um deles o seu irmão.

3.4 - Série “The Queen’s Gambit”

O último tema em análise incide-se sobre a série “The Queen’s Gambit”. Dividida em oito dimensões de análise, procurou-se apurar os comportamentos de visualização associados à série, os motivos que levaram à visualização da mesma, as considerações gerais que os participantes têm sobre ela e as mudanças de comportamento associadas à série. Aos participantes, foi também pedido que partilhassem algo que soubessem sobre os efeitos que a série teve, tanto em Portugal, como a nível global. Por fim, foi colocada

uma questão projetiva, fazendo da mesma a última dimensão de análise estudada na investigação.

Na tabela 16 são analisadas quatro categorias relacionadas com os comportamentos de visualização da série “The Queen’s Gambit”.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Viu	Viu tudo	"Eu vi" (P2)	6
	Viu uma parte	"eu acho que vi o primeiro episódio, e se calhar o segundo, mas depois não continuei a ver" (P5)	2
	Ainda está a ver	"Eu vi o primeiro episódio. (...) depois vamos acabar de ver juntos" (P3)	1
	Não viu	"cheguei a ver um comentário, não cheguei a assistir" (P1)	5
Frequência de visualização da série	Intensa	"Eu vi muito rápido (...) sei que vi aquilo num dia ou dois" (P14)	3
	Diária	"seria uma hora por dia, um episódio por dia" (P3)	5
	Inconstante	"víamos depois quando ela estivesse disponível, víamos juntas. Portanto, fomos vendo quando tínhamos tempo" (P4)	2
Altura em que viram a série	Quando saiu	"Quando saiu, mais ou menos" (P8)	4
	Até dois meses após lançamento	"Eu vi na altura em que saiu, acho que não logo, mas para aí um mês ou dois depois" (P2)	4
	Até seis meses após o lançamento	"eu acho que foi mais ou menos passado se calhar meio ano" (P5)	1
	Recentemente	"Eu vi há um mês, sensivelmente." (P6)	2
Contexto de visualização	Social	"comecei a ver a série até com a minha mãe (...) acabei por ver com ela" (P4)	2

Tabela 16. Dimensão de análise: Comportamentos de visualização da série “The Queen’s Gambit”

Relativamente à sua visualização, seis participantes indicaram que viram a série e cinco disseram que não viram a série. Para além destes, houve duas menções relativas a uma visualização incompleta da série, com a Participante 5 a referir que viu “o primeiro episódio, e se calhar o segundo”, mas acabou por não ver o resto, e o Participante 9 a dizer que ao fim de 20 minutos adormeceu e nunca mais voltou a ver. O Participante 3 esclareceu que ainda estava a ver a série, que apenas viu o primeiro episódio, e que pretendia acabar de ver com a namorada.

Analisando a frequência de visualização da série, a mesma divide-se em três subcategorias: intensa, diária e inconstante. Três participantes indicaram que viram de forma intensa, com a Participante 14 a referir que viu a série “num dia ou dois”. Tanto a Participante 11 como a Participante 17 disseram que viram de forma seguida (P11) ou num flash (P17), sem, no entanto, especificar o número de dias ou horas que demoraram a ver a série. Com um registo diário, houve cinco menções, com três participantes a especificar que viam um episódio por dia (P3, P6 e P8), e dois participantes a apontar para até dois episódios diários (P10 e P12). A Participante 2 e a Participante 4 caracterizaram a sua visualização de forma inconstante, com a Participante 2 a referir que viu “no espaço de uma semana e meia, duas semanas”, mas que o último episódio demorou mais tempo a ver devido a questões laborais, e a Participante 4 a dizer que, como via os episódios juntamente com a mãe, iam vendo quando tinham tempo.

Foi também pedido aos participantes que viram a série que localizassem temporalmente a altura em que o fizeram. Quatro participantes indicaram que viram quando saiu, com a Participante 14 a precisar com “uma semana depois de ela sair”. Até dois meses após o lançamento teve quatro menções, e a Participante 5 indicou que viu “passado se calhar meio ano” da série ter sido lançada. Tanto o Participante 6 como o P3 indicaram que viram a série recentemente, com o Participante 6 a dizer que viu há um mês, e o Participante 3, que viu na semana passada (ambos participaram no primeiro *focus group*, com a data de 30/06/2022).

A última categoria incluída na tabela 16 está relacionada com o contexto de visualização da série (duas menções). A Participante 4 indicou que viu a série com a sua mãe, já o Participante 3 referiu que viu o primeiro episódio sozinho, mas que ia acabar de

ver a série com a sua namorada, pois ela já tinha visto alguns episódios, e pretendia apenas ver sozinho até ao último episódio que ela viu.

Analisando os dados recolhidos, é possível perceber que a maioria dos participantes viu a série (seja ela completa, em parte, ou ainda por acabar), e que a frequência de visualização predominante foi a diária, com o consumo de um ou dois episódios por dia. A série foi vista pelo grosso dos participantes até dois meses após o lançamento da mesma.

Os motivos para a visualização da série “The Queen’s Gambit” são apresentados na tabela 17, tendo-se dividido os mesmos em três categorias.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Influência social		"houve uma altura que muita gente estava a falar sobre a série, então tive curiosidade e fui ver" (P5)	3
Conteúdos mais vistos da Netflix		"Eu acho que vi que na altura estava no número 1 na Netflix ou algo do género, ou estava no top dos mais vistos, e despertou a atenção" (P4)	1
Fatores inerentes à série	Época da história	"também gosto de séries da época e isso também me puxa sempre" (P11); "perceber uma mulher a jogar xadrez (...) gosto muito de perceber esses contextos noutras épocas" (P11)	3
	Narrativa	"mas foi mesmo pela história. Achámos a história interessante e continuámos" (P2)	2
	Duração da série	"facto de ter sido só uma temporada também ajudou que tenhamos gostado da série em si" (P6)	1
	Estética	"Eu comecei a ver porque eu gostei bastante da aparência da personagem" (P17)	1

Tabela 17. Dimensão de análise: Motivos para visualização da série “The Queen’s Gambit”

A influência social foi uma das categorias que mais menções teve (três), com a Participante 5 e o Participante 12 a indicarem que muita gente estava a falar sobre a série, o que gerou curiosidade e interesse em vê-la. Já a Participante 14 referiu as redes sociais como a razão que a levou a ver a série, pois esta estava a ser muito comentada na altura em que viu (uma semana depois de ela sair).

Relativamente à série, surgem quatro subcategorias com aspetos intrínsecos da mesma, nomeadamente a narrativa (duas menções), a época da história (três menções), a duração da série (uma menção) e a estética (uma menção).

Com apenas uma menção, o facto de a série ter estado presente no *top* dos conteúdos mais vistos na plataforma Netflix naquele momento despertou a atenção na Participante 4.

Em seguida, são apresentados na tabela 18 os motivos que levaram à cessão de visualização da série por parte dos participantes. Nesta categoria, a Participante 5 está incluída em todos os motivos assinalados.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Narrativa		"Vi o primeiro e o segundo episódio, como já disse, e depois desliguei completamente, porque também não me cativou " (P5)	2
Duração dos episódios		"como é uma série que também é preciso estar muito focada a ver aquilo, e depois também são episódios muito longos (...) acabou por desligar completamente" (P5)	1
Vida pessoal		"se calhar na altura devia de estar assim um bocadinho mais atarefada, e então depois acabei por desligar completamente" (P5)	1

Tabela 18. Dimensão de análise: Motivos para cessão de visualização da série “The Queen’s Gambit”

A narrativa teve duas menções, o mesmo número que teve na tabela 17, relacionada com os motivos que levaram à visualização da série. Nesta, a Participante 5 referiu que viu o primeiro e o segundo episódio, mas que desligou, pois a série não a cativou. Já o Participante 9 indicou que bastou apenas 20 minutos para perceber que não gostou da série, dizendo que adormeceu após esse tempo visualizado.

A duração da série também foi um entrave para a Participante 5, que descreveu a série como algo em que é preciso estar muito focada a ver, e em que os episódios são muito longos.

Com uma menção surge a última categoria, relacionada com a vida pessoal. A Participante 5 referiu que este aspeto também foi um dos motivos que fez com que ela “desligasse” da série, explicando que “na altura devia de estar assim um bocadinho mais atarefada”.

Na tabela 19 está indicado o motivo pela qual não se procedeu à visualização da série “The Queen’s Gambit”, sendo que apenas a Participante 1 o justificou.

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Frequência
Vida pessoal		"eu acabei por não assistir porque eu na época estava envolvida em ir daqui para o Brasil, e estava com outras coisas, enfim, toda mudança, e acabei por não assistir" (P1)	1

Tabela 19. Dimensão de análise: Motivos para não visualização da série “The Queen’s Gambit”

A Participante 1 referiu que acabou por não assistir à série “The Queen’s Gambit” pois estava numa altura de mudanças de Portugal para o Brasil, e, devido a todo esse processo, acabou por não assistir à mesma.

Após a recolha de informação relativa ao modo como viram a série “The Queen’s Gambit”, assim como os motivos que levaram à sua visualização, pretendeu-se apurar a percepção que os participantes tinham da série, presentes na tabela 20.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Recordação dos elementos da série "The Queen's Gambit"	Narrativa	"do que eu me recordo fala de uma jogadora de xadrez que se tornou na melhor jogadora de xadrez do mundo, e conta a história desde a primeira vez que ela teve o contato, quando era muito nova, e começou a ganhar torneios, e ganhar a toda a gente, até chegar ao, não sei se posso considerar, o campeonato do mundo" (P6)	9
	Veracidade	"penso que se trata de uma história verídica, se eu não estou em erro baseado em factos reais" (P4)	1
	Xadrez	"lembro-me (...) de como ela imaginava as jogadas, do quão ela era boa no que fazia" (P12)	3
	Estética	"lembro-me também de todo o cenário" (P5)	1
	Figurinos	"eu lembro-me, lá está, dos figurinos" (P5)	1
Avaliação dos elementos da série "The Queen's Gambit"	Geral	"Regra geral eu acho que é uma série muito boa" (P11)	9
	Narrativa	"como é que se conseguiu superar e superar a todos, e acho que é muito interessante ver essa perspectiva" (P6)	3
	Estética	"o cenário, que estava muito bem conseguido" (P5)	4
	Elenco	"mesmo a nível da parte da representação do Benny, do outro ator, achei que estava muito bom" (P8)	1
	Figurinos	"dos figurinos (...) que estava muito bem conseguido" (P5)	2
	Atriz principal	"gostei bastante da interpretação da atriz" (P2)	1

	Veracidade	"Conseguiram muito bem transmitir aquilo que se passou, aquilo que foi, porque ao fim ao cabo aquilo tem um fundozito de realidade" (P8)	1
	Xadrez	"o xadrez é um... Não sei se aquilo é considerado um desporto, mas é uma modalidade que é preciso muita... Não é inteligência, inteligência, mas precisas de planear as jogadas, aquilo exige bastante a nível cognitivo, e não é muito abordado nestas séries, e achei isso interessante." (P14)	1
	Validação por parte dos pares	"No nosso grupo, fui das primeiras que viu a série, e eu sei que lhes disse "olhem, eu vi esta série, eu gostei imenso, mas eu não sei se a série é boa ou não, é tipo bué estranha, alguém que veja para depois comentarmos" "(P14)	1
Elementos mais marcantes da série "The Queen's Gambit"	Estética	"a nível de guarda-roupa, toda essa parte visual que a série apresenta, sobressai" (P4)	1
	Banda sonora	"às vezes fica-me o soundtrack, mas eu sei que gostei porque lembro-me que na altura fui à procura e até ouvi algumas vezes" (P2)	1
	Narrativa	"foi o que me ficou mais foi isso, como é que alguém tão talentoso estava a deixar... Estava-se a perder com outras coisas sem ser ligadas ao xadrez (P8)	5
	Atriz principal	"aquilo que me marcou mais foi a interpretação mesmo da atriz" (P2)	1
	Cinematografia	"é realmente muito dinâmica. Ela não mantinha ali uma linha ténue e chata, sempre a mesma coisa. Tinha muitas mudanças" (P12)	2
	Inspiracional	"depois ela também no final tem aquela moral que	1

		praticamente todas as séries têm, que tens que te esforçar para atingires os teus sonhos, ainda que muitos te possam dizer o contrário, e que tu não és bom naquilo que gostas de fazer" (P10)	
Elementos não recordados da série "The Queen's Gambit"	Banda sonora	"eu não me lembro da banda sonora e é uma das coisas que me costuma ficar logo, não sei porquê... Não me estou a lembrar" (P4)	1
Expetativa de visualização da série "The Queen's Gambit"	Expetativa baixa	"comecei a ver a série sem grande expectativa (...) um bocadinho naquela coisa de "não se percebe bem sobre o que é que vai ser a série, então deixa ver o que é", e depois lá está, também coleí e vi aquilo até não poder mais" (P11)	1

Tabela 20. Dimensão de análise: Perceção acerca da série "The Queen's Gambit"

Esta parte da investigação dividiu-se em quatro categorias: recordação dos elementos da série, avaliação dos elementos da série, elementos mais marcantes da série, e elementos não recordados da série.

Relativamente à recordação dos elementos da série, a narrativa é a subcategoria mais referida, com nove menções. Dentro da narrativa, são referidos aspetos como o facto de ela se ter tornado a melhor jogadora de xadrez do mundo (P6), a questão social e do empoderamento feminino (P4), das questões das lutas de personalidade (P2) e dos vícios que vieram agarrados ao xadrez (P8), como o vício na bebida (P17).

O xadrez foi recordado por três participantes, como ela a jogar na cave (P14) ou das cenas em que ela imaginava o jogo (P11 e P12). O aspeto estético da série e os figurinos foram mencionados apenas uma vez, pela Participante 5.

Em relação à veracidade da série, a Participante 4 referiu que pensa que a mesma se trata de uma histórica verídica, baseada em factos reais.

Relativamente à avaliação da série, foram recolhidas nove menções gerais positivas, com indicações de que é uma boa série (P10) e que tem "coisas muito

interessantes para manter as pessoas assistindo” (P12). O Participante 6 referiu que, apesar de achar a série interessante e bem conseguida, não foi a série que mais o cativou.

A narrativa foi abordada por três participantes, com o P12 referindo que se trata de uma série bem complexa. O P6, tal como a P8, indicou que é interessante compreender a perspetiva da personagem e dos seus desafios num mundo de homens.

A estética foi positivamente referida por quatro participantes, que consideraram o cenário (P5) e a atmosfera (P3) bem conseguidos. Os figurinos foram também mencionados duas vezes, sendo que o elenco, mais especificamente a representação do Benny, foi apenas indicada pela P8.

A atriz principal (P2), o tema do xadrez (P14) e o aspeto verídico da série (P8) foram também mencionados por três participantes. A Participante 14 indicou também que, após ver a série, procurou, no grupo social dela, que alguém visse também, de forma a comentar posteriormente.

Nos elementos mais marcantes da série, a narrativa destaca-se com cinco menções. O aspeto cinematográfico da série é referido por dois participantes, com o Participante 12 a indicar que é uma série muito dinâmica, com muitas mudanças. O aspeto estético, inspiracional, a banda sonora e a atriz principal foram mencionados apenas uma vez.

A banda sonora surge como o único elemento não recordado da série, com a Participante 4 a indicar que não se lembra da mesma.

Observando a expectativa de visualização da série, a Participante 11 referiu que começou a ver a mesma sem grande expectativa, mas que acabou por “colar” e ver a série “até não poder mais”. Esta visualização “até não poder mais” deve-se também ao seu gosto pela época da história, um dos motivos que a levou a ver a série.

É possível observar um conjunto diverso de elementos relacionados com a série apresentados pelos participantes. Relativamente aos aspetos recordados da série, a narrativa surgiu como o principal elemento identificado, seguido de um dos temas principais da série, o xadrez. A série foi, no geral, considerada como “boa”, sendo que a narrativa e a estética foram os principais aspetos apreciados. A narrativa foi, igualmente, o aspeto mais marcante da série referido pelos participantes.

Passando a um dos principais objetivos da investigação, na tabela 21 são apresentadas as mudanças de comportamento relacionadas com a série “The Queen’s Gambit”. Esta dimensão de análise dividiu-se em quatro categorias: pessoais, experienciadas por terceiros, não existentes, e a altura em que as mesmas aconteceram a nível pessoal.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Pessoal	Comportamental	"Eu não percebia nada de xadrez, e fui pesquisar e comecei a saber mais ou menos, e a ter interesse no jogo" (P17)	1
	Refletiva	"fez-me pensar sobre como é que as crianças lidam com vícios" (P3)	1
Terceiros	Comportamental	"tenho um amigo que passou a participar em torneios de xadrez, um amigo colombiano por acaso, ou no bairro dele começaram a organizar torneios de xadrez por causa dessa série" (P2)	1
	Interesse por xadrez	"Tenho um amigo que resolveu enveredar pelo mundo... Quer dizer, ele não começou a jogar xadrez, mas começou a procurar saber e interessou-se pelo... Não lhe ia chamar desporto, mas pelo jogo em si, depois de ter visto a série, coisa que nunca lhe tinha passado pela cabeça" (P8)	1
Não existente	Pessoal	"Não houve alterações de comportamentos por causa da série" (P2)	11
	Terceiros	"Não, os meus amigos não jogam xadrez" (P9)	2
Altura em que as mudanças comportamentais aconteceram	No período da visualização da série	"Foi só naquela altura" (P17)	1

Tabela 21. Dimensão de análise: Mudanças de comportamento devido à série “The Queen’s Gambit”

A nível pessoal, apenas dois participantes relataram a existência de mudanças, nomeadamente o Participante 3 e a Participante 17. O Participante 3 referiu que a série lhe fez refletir sobre “como é que as crianças lidam com vícios”, devido à mesma abordar essa questão ao longo dos episódios. Já a Participante 17 partilhou que não percebia de xadrez, e que foi pesquisar e começou “a saber mais ou menos, e a ter interesse no jogo”. Questionada sobre a altura em que a mudança ocorreu, a participante indicou que “foi só naquela altura”.

Passando às mudanças comportamentais verificadas em terceiros, a Participante 2 indicou uma mudança comportamental que um amigo teve, em que “passou a participar em torneios de xadrez (...) ou no bairro dele começaram a organizar torneios de xadrez por causa dessa série”. Já a Participante 8 referiu apenas uma mudança ao nível do interesse por xadrez, em que um amigo “começou a procurar saber e interessou-se” pelo jogo em si, após ter visto a série.

No entanto, a maioria dos participantes referiu que não teve qualquer mudança comportamental após verem a série (dez menções). Para além destes dados a título pessoal, tanto o Participante 9 como a Participante 10 disseram não conhecer alguém que tenha alterado os seus comportamentos após terem visto a série “The Queen’s Gambit”.

As mudanças a nível comportamental foram evidenciadas tanto a título pessoal como em terceiros, com as restantes mudanças a serem associadas ao interesse por xadrez (terceiros) e à reflexão pessoal sobre um dos temas abordados na série.

Para fechar a secção 3, relacionada com as questões-chave da investigação, a questão indutora incluída debruçou-se sobre o conhecimento que os participantes tinham sobre os efeitos que a série teve a nível global. Os dados recolhidos podem ser vistos na tabela 22.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Recomendação académica		"foi indicado num curso que eu fazia de "Gestalt Terapia" pela psicóloga que era professora, que seria interessante num perfil de análise de psicologia de um tema" (P1); "eu estava no Brasil e despertou o interesse dentro de um curso de psicologia, não é, então, a nível internacional, eu acho bem interessante" (P1)	1
Interesse por xadrez		"lembro-me de ter visto alguns dados sobre tipo, sei lá, o número de pessoas que compraram livros sobre xadrez ou começaram a jogar xadrez, e teve até bastante impacto." (P2)	10
Literário		"vi recentemente uma coisa que era tipo, um livro que foi feito (...) era como se o xadrez tivesse sido inventado pela série." (P2)	1
Discussão sobre saúde mental		"saúde mental, na altura também ouvi falar sobre isso, porque também foi falado, não só o xadrez, mas também a saúde mental." (P5)	1
Menções nas redes sociais		"eu lembro-me que na altura nas redes sociais essa série foi bastante falada" (P5)	1
Atriz principal		"A nível global, lá está, fala-se muito da projeção que ela teve enquanto atriz principal" (P8)	3
Influência em vendas das livrarias		"E uma coisa interessante, na Bertrand, durante uns tempos, naquelas... Quando nós entramos, eles põem sempre aquelas mesas com os livros da promoção, etc. Durante uns tempos estava sempre lá livros de xadrez" (P8)	1

Tabela 22. Dimensão de análise: Efeitos da série “The Queen’s Gambit” a nível nacional e global

De todos os efeitos mencionados, o interesse por xadrez foi referido por dez participantes. O P6 referiu que certamente na altura, no Google, houve “um boost no xadrez, como jogar xadrez”, com a Participante 11 a indicar que esse interesse possa ter sido em massa. Na plataforma Twitch, o tema do jogo (xadrez), na altura do lançamento da série, estava no topo das visualizações (P17). Para além disto, começou-se a jogar mais xadrez, inclusive a realizar-se torneios de xadrez (P5).

A atriz principal também se destacou na série (três menções), com a mesma a alcançar uma projeção global enorme, dando-lhe um “boost muito grande na carreira” (P9).

Os livros são um aspeto a realçar nesta dimensão de análise, tendo sido referidos em três categorias. No interesse por xadrez, a Participante 2 referiu que viu alguns dados sobre o impacto que a série teve na venda de livros de xadrez. Inclusive, notou uma influência literária, pois viu que houve um livro de xadrez que foi escrito baseado na série, descrevendo o mesmo com “como se o xadrez tivesse sido inventado pela série”. Já a P8 contou que a série teve influência nas vendas das livrarias, mais especificamente na Bertrand, ao relatar que viu que a livraria, “durante uns tempos”, tinha sempre livros de xadrez na entrada da loja, em exposição, nas mesas em que se encontram os livros em promoção.

Com apenas uma menção cada inclui-se a discussão sobre a saúde mental e as menções nas redes sociais, ambas referidas pela Participante 5.

Nesta dimensão de análise, o xadrez surge como o principal aspeto a observar, sendo o mesmo indicado tanto no interesse geral pelo jogo, como a nível de criação literária e vendas de livros.

Por último, foi realizada uma questão projetiva, onde se pediu aos participantes que completassem a seguinte frase: quando penso em “The Queen’s Gambit”, penso em... Na tabela 23 são exibidas as categorias que surgiram dessa técnica.

Categoria	Subcategoria	Exemplos de Unidades de Registo	Frequência
Xadrez		"Penso em xadrez" (P4)	7
Infância		"penso na importância dos primeiros sete anos de vida na vida de uma pessoa" (P1)	1
Narrativa	Enredo	"superação" (P6)	4
	Ambiente	"sombrio" (P5)	2
Guarda-roupa		"No guarda-roupa" (P8)	1
Atriz principal		"a coisa que me vem à cabeça é a cara da atriz principal só" (P9)	1
Feminismo		"Girl power" (P11)	1

Tabela 23. Dimensão de análise: Questão projetiva

O xadrez foi a resposta mais comum entre os participantes, tendo sido mencionada sete vezes. Dos cinco participantes que não viram a série, três estão incluídos nesta categoria (P7, P13 e P16), explicando-se por esta ser a associação mais direta à série.

A narrativa da série foi abordada por seis participantes, sendo que a mesma se dividiu em duas subcategorias diferentes: enredo e ambiente. Quatro participantes responderam com palavras ou expressões relativas ao enredo, como a superação da personagem (P6) e a questão da luta interna (P2 e P3). Relativamente ao ambiente da série, o mesmo foi descrito como sombrio (P5) e estranho (P15).

A infância, a atriz principal, o guarda-roupa e o feminismo tiveram apenas uma menção cada.

Capítulo IV – Discussão de resultados

4.1 - Discussão de resultados

Esta dissertação tem como principal objetivo perceber a influência que os conteúdos disponíveis na plataforma Netflix têm no comportamento dos consumidores, assim como entender os hábitos de consumo das plataformas de *streaming* audiovisual, tendo como base a população portuguesa. Este é um tema recente e sub investigado a nível internacional, sem qualquer estudo semelhante prévio em Portugal, pelo que a literatura disponível é reduzida. Pretende-se, assim, através dos *focus group* realizados e da consequente análise de dados, contribuir com conclusões relevantes que auxiliem na compreensão da relação que existe entre os conteúdos disponíveis em *streaming* e a influência comportamental que existe após a visualização dos mesmos.

Atentando às informações recolhidas após a análise de conteúdo, a investigação dividiu-se em quatro temas. Na presente discussão de resultados, estes temas serão abordados à luz dos dados recolhidos e analisados, e da literatura relevante e disponível.

O *streaming* foi o primeiro tema abordado, como forma de contextualizar os participantes para o que iria ser debatido. Aqui, pretendeu-se compreender os hábitos de visualização das plataformas de *streaming* dos participantes, assim como as plataformas que utilizam e as motivações por detrás dessa mesma utilização.

Desde logo, é possível perceber que há diferenças entre os participantes no que toca à regularidade e frequência de visualização de conteúdos nas plataformas de *streaming*. Apesar dos participantes se dividirem entre utilizadores regulares e irregulares de *streaming*, é de salientar que em minoria já se verifica uma transição integral da televisão para plataformas de *streaming*, assinalando a emergência de uma tendência. Estes resultados alinham com os verificados nos estudos realizados por Boca, 2019; Menon, 2022; Noh, 2021; Perks, 2015, que suportavam a tendência de que o streaming é o novo modo de ver televisão.

Os motivos de utilização do *streaming* e da visualização dos seus conteúdos foram também referidos pelos participantes, nomeadamente o conforto, relaxamento, para cativar, ou, simplesmente, para adormecer. Relativamente ao *streaming* no geral, uma

participante utiliza o mesmo como barulho de fundo, substituindo uma das funções da televisão tradicional. Estes tipos de utilizadores são vistos como consumidores ritualistas, em que o consumo é caracterizado por um uso não envolvente e pouco ativo, procurando atender apenas a funções hedónicas (Rubin, 1984; Rubin & Perse, 1987, citados por Godlewski & Perse, 2010). Estas gratificações foram também estudadas por Castro et al. (2019), Papacharissi e Mendelson (citados por Pittman & Sheehan, 2015) e Song et al. (2021), em que foram associadas as ideias de entretenimento, relaxamento, envolvimento e diversão ao *binge-watching* e consumo de *streaming*.

O tempo despendido a visualizar os conteúdos foi também estudado, de modo a perceber os hábitos dos participantes, sendo que este variou entre as 0/5 horas semanais e as 50 horas semanais, verificando-se aqui uma diferença considerável. Esta diferença é explicada pelo tipo de visualização que é feita, em que uma das participantes referiu que, se não achar nada interessante, acaba por nem ver, e com o participante com maior número de horas visualizadas a explicar que, como trabalha em casa, tem constantemente conteúdos de *streaming* em reprodução. Este comportamento reforça a ideia da substituição da televisão pelo *streaming* e da sua função de “barulho de fundo”, também indicada por outra participante. A sazonalidade também foi introduzida aqui, com uma participante a indicar que o tempo que despende a visualizar os conteúdos está dependente da estação do ano.

A intensidade de visualização e os fatores que influenciam o tempo despendido variaram, com o conteúdo a ser o principal denominador. A disponibilidade horária, o vício, o estado de espírito, a vida pessoal ou a inspiração académica/artística foram outros fatores enunciados, muito dependentes dos traços psicológicos de cada pessoa e da gratificação que se procura retirar do consumo, como referido por Shim e Kim (2018). A tecnologia e o “tipo de material utilizado” também foram mencionados, pois a mesma altera o modo como as pessoas consomem os conteúdos televisivos, permitindo organizar a visualização conforme o aparelho utilizado (Castro et al., 2019). Alguns participantes referiram que, caso gostem do conteúdo e lhes chame a atenção, veem a mesma de forma intensa. Esta ideia está também associada à sensação de entretenimento e divertimento procurada no *streaming*, intensificada através de *binge-watching* (Shim & Kim, 2018), assim como o *engagement* com as narrativas das séries (Castro et al., 2019).

O comportamento de *binge-watching* foi também referido por vários participantes, no entanto, com implicações mais negativas. Esta prática foi associada ao

cansaço físico, nomeadamente a ficar com “a vista cansada”, resumindo que “nunca ganhamos a fazer isso”. Por outro lado, foi também associada a uma fase má na vida, refletindo algum tipo de refúgio da realidade e relaxamento, duas das gratificações associadas ao *binge-watching* (Song et al., 2021).

Analisando as plataformas utilizadas, é possível perceber que a Netflix é o principal serviço de *streaming* subscrito pelos participantes, seguido da HBO e da Disney Plus. A Netflix é também a plataforma favorita dos mesmos. Relativamente ao cancelamento da subscrição das plataformas, a Netflix não foi mencionada, fazendo paralelo à taxa de cancelamento baixa que a Netflix tem nos Estados Unidos da América, em que, de 2019 a 2021, a mesma apenas aumentou 0,1% (Katz, 2021).

Relativamente aos critérios de adesão das plataformas, os conteúdos foram o mais destacado, juntamente com a recomendação, partilha de conta, gratuidade. Estes resultados são semelhantes aos verificados por Oliveira et al. (2020) no seu estudo sobre os hábitos dos consumidores de Netflix na população brasileira e portuguesa. Neste, concluiu-se que os participantes conheceram a plataforma Netflix maioritariamente através de recomendações, e que a possibilidade de partilhar conta e os conteúdos disponíveis se verificaram alguns dos critérios principais na adesão da plataforma. Para além disto, as características da plataforma e a “possibilidade de ver os programas favoritos, quando e onde for mais conveniente” (p. 177), verificou-se a razão principal para a adesão aos serviços da plataforma, um aspeto que também é referido nos dados recolhidos (Oliveira et al., 2020).

Os motivos para a utilização atual da plataforma são semelhantes aos da adesão inicial, com os conteúdos, a partilha de conta, a gratuidade e as características da plataforma a destacarem-se, indo ao encontro do verificado na literatura consultada. Os dados verificados por Devasagayam e College (2014) revelam que as características da interface da Netflix, assim como os novos lançamentos, são dois dos motivos pelos quais os consumidores prolongam a sessão de visualização na plataforma Netflix.

Em conformidade com um dos objetivos de investigação, o segundo tema incide na plataforma de *streaming* Netflix. Neste, procurou-se entender de que modo os subscritores consomem os conteúdos na Netflix e a relação dos mesmos com a plataforma.

Surgiram opiniões diversas sobre a plataforma Netflix e o seu algoritmo de personalização. Relativamente à personalização dos conteúdos, um dos participantes refere que a plataforma analisa bem o perfil da pessoa e que as recomendações dadas são convenientes, enquanto que a outra participante refere que as recomendações dadas pela plataforma são inadequadas às suas preferências. A personalização e recomendação dos conteúdos é feita com base em vários fatores relacionados com os hábitos de consumo dos consumidores e os atributos dos conteúdos (Madrigal, 2014), no entanto, não apresenta a característica humanística e pessoal que as recomendações das pessoas têm (Perks, 2015), característica essa que está a ser relevante para a participante que pretende aderir à HBO.

Neste estudo, todos os participantes indicaram que assistem a séries, com a maioria a revelar que este é o formato que mais visualizam. Nove participantes dizem que também assistem a documentários, no entanto, só um participante revelou que este é o formato que mais vê. A visualização de filmes é referida por seis dos participantes, no entanto, as opiniões sobre os mesmos são mais negativas. Nenhum dos participantes se referiu aos filmes como o seu formato favorito. No estudo levado a cabo por Oliveira et al. (2020) os resultados são semelhantes, com o formato de conteúdo mais visto pelos portugueses a ser as séries (92,1%), seguido dos documentários (39,5%).

Relativamente ao critério de visualização do formato preferido, a duração dos conteúdos e a continuidade da narrativa destacam-se, com estes critérios a serem comumente associados às séries. O facto de os episódios das séries serem mais curtos que os restantes conteúdos é um fator unânime em quem referiu a duração como critério. Para além dos referidos, a recomendação surgiu como um dos principais fatores de escolha de uma série na Netflix.

As “séries de culto” e a ligação às personagens explicam os motivos relacionados com a continuidade da narrativa e a relação com as personagens. A interação parassocial está aqui presente, onde existe uma partilha de perspetivas entre as pessoas e as personagens fictícias, facilitando a formação de vínculos emocionais (Tian & Hoffner, 2010). Esta ideia é suportada por uma participante que sustenta a sua preferência por séries devido à relação que tem com as personagens, em que procura “saber o que é que vai acontecer, como é que vai ser a vida dela”. A noção de *cliffhanger* é também mencionada por um dos participantes, que refere a possibilidade fazer algum tipo de

conjetura após o fim da série, criando uma relação com a série e com os desenvolvimentos futuros, indo ao encontro do descrito por Michlin (2011).

O interesse temático e a função educativa também são referido pelos participantes, no entanto, apenas associado aos documentários.

As séries foram um dos pontos abordados no questionário, nomeadamente os critérios tidos em conta no momento da escolha de uma série na Netflix.

As recomendações são o fator primordial referido pelos participantes, com as mesmas a terem maior relevo por parte de alguém conhecido, do que pela internet. Isto mostra que, apesar de tudo, o *feedback* de alguém que conhece os nossos gostos e preferências, o fator humano, continua a ser primordial, levando muitos praticantes de *binge-watching* a selecionar algum conteúdo para ver (Perks, 2015). A narrativa assume também aqui um papel importante, com 29,4% dos participantes a indicarem o enredo e a continuidade da narrativa. Caso se envolvam intensamente com a série e a narrativa, há uma maior probabilidade de recomendarem esse conteúdo a alguém.

Pretendeu-se também identificar as mudanças que tinham ocorrido no consumidor após a visualização de conteúdos na Netflix, assim como após a visualização da série em análise, “The Queen’s Gambit”, perfazendo um dos objetivos principais da investigação.

Foram identificadas cinco mudanças a nível comportamental nos participantes, relacionadas com sustentabilidade, comportamento alimentar, ouvir música e jogar videojogos, mudanças essas associadas a séries, filmes e documentários da Netflix. Os documentários suscitaram mudanças principalmente ao nível da sustentabilidade e da alimentação, denotando a característica utilitária e educativa inerente aos mesmos. Estas alterações foram sentidas tanto a nível pessoal como em casos de pessoas conhecidas.

Relativamente a mudanças associadas a conteúdos fora da Netflix, foram referidas duas mudanças comportamentais (uma a título pessoal e outra referente a terceiros), e uma mudança emocional. As mudanças a nível comportamental são semelhantes, centrando-se na imitação de personagens de conteúdos de animação. A participante refere que esse tipo de comportamento era comum naquela altura, revelando aqui uma reprodução do ambiente social envolvente.

As mudanças nas crianças também foram abordadas, com dois participantes a indicarem que conhecem crianças que são constantemente influenciadas pelo que consomem.

Relativamente à série “The Queen’s Gambit”, destaca-se uma mudança comportamental pessoal partilhada por uma participante. Devido ao tema do xadrez, ponto fulcral da série, a participante foi pesquisar sobre o jogo, perceber como se joga, e começou a ganhar interesse pelo mesmo. No entanto, essa mudança deu-se apenas no período da visualização da série. Foram também registadas duas mudanças relativas ao xadrez noutras pessoas que os participantes conhecem, sendo que uma delas envolveu o começo em participações em torneios de xadrez, e outra mudança, semelhante à referida inicialmente, em que um amigo do participante começou a interessar-se por xadrez e a procurar saber mais sobre o jogo.

Chegado ao quarto e último tema, relacionado com a série “The Queen’s Gambit”, procurou-se perceber os hábitos de visualização e opiniões sobre a série.

A maioria dos participantes viu a série (completa ou em parte), com os mesmos a visualizarem predominantemente de forma diária. Foi também referido o consumo dos episódios de modo intenso por alguns dos participantes, dizendo que viram de forma seguida e num “flash”. Os fatores inerentes à série, nomeadamente a influência social, a narrativa e a época da história revelaram-se como os principais motivos para a visualização da série.

Associados à não visualização da série, foram referidos motivos como uma narrativa não cativante, a duração longa dos episódios, e um momento na vida pessoal mais atarefado.

Foi também pedido aos participantes que partilhassem as suas perceções sobre a série, de modo a perceber a opinião sobre a mesma. A série foi maioritariamente considerada interessante e boa, sendo a narrativa o aspeto mais referido relativamente aos elementos mais marcantes e recordados da série.

Uma das participantes referiu que partilhou a série no seu grupo social, de modo a que as pessoas vissem e pudessem comentar posteriormente. Esta validação por parte dos pares é referida no aspeto social do *binge-watching* por Perks (2015), em que esta

prática promove relações sociais e intensifica a troca de informações e emoções sobre o que viram, de modo a processar a narrativa.

Como complemento, procurou-se perceber se os participantes tinham conhecimento de efeitos que a série tinha tido a nível global, sendo o interesse geral por xadrez o aspeto mais evidenciado. A projeção que a atriz principal teve também foi mencionado, acrescentando que a série deu um grande *boost* na carreira dela. Para além destes, o acréscimo na venda de livros foi abordada por duas participantes. Este dado é suportado pela pesquisa de mercado efetuada pela empresa NPD Group, em que se verificou um aumento de 603% em vendas de livros de xadrez após a série ter sido lançada (Bentley, 2020).

4.2 - Limitações e sugestões para futuras pesquisas

Apesar dos resultados que foram discutidos, devido ao carácter exploratório e qualitativo da investigação, esta apresenta algumas limitações. A amostra, baseando-se numa pequena dimensão, não permite retirar conclusões generalizadas significativas da população portuguesa.

Por outro lado, as reuniões foram realizadas em formato *online* devido ao contexto pandémico relacionado com a Covid-19, pelo que as informações partilhadas podiam variar caso a mesma se tivesse realizado presencialmente, devido à diferente interação entre os participantes em contexto presencial.

Sugere-se, para investigações futuras, que sejam adotados métodos mistos de investigação, com carácter qualitativo e quantitativo, de modo a extrair mais conclusões e poder desenhar algum tipo de generalização.

Também será interessante analisar o tema dos hábitos de visualização e mudanças de comportamento após as visualizações de conteúdos de *streaming* com participantes de outras nacionalidades, de forma a examinar diferenças culturais associadas à mesma. Igualmente, poderão ser efetuados estudos com critérios de seleção de idade, de modo a aferir diferenças geracionais.

Recomenda-se igualmente estudos que visem compreender a influência que os subscritores de plataformas de *streaming* têm na criação de conteúdos por parte das

mesmas. Propõe-se também um estudo que analise a forma como as operadoras televisivas estão a contornar o fenómeno do *streaming* e esta tendência da passagem da televisão tradicional para o mesmo.

Por último, esta investigação procurou perceber mudanças de comportamento e hábitos de visualização gerais de *streaming* gerais dos participantes, focando-se maioritariamente na plataforma Netflix. Um estudo que permita identificar mudanças comportamentais gerais a todas as plataformas de *streaming* é relevante na medida em que possibilita a criação de uma imagem geral do mundo do *streaming*.

Conclusão

A presente investigação procurou compreender a relação que consumidores têm com as plataformas de *streaming*, nomeadamente os hábitos de visualização, os critérios de escolha de plataformas e conteúdos, e a influência comportamental associada à visualização dos conteúdos.

Em virtude da complexidade da investigação, assim como da contemporaneidade dos temas e da carência de estudos disponíveis, optou-se por uma investigação exploratória qualitativa, como forma de retirar dados que permitam uma maior compreensão dos objetivos iniciais delineados.

Da análise de dados, foi possível concluir que os hábitos de visualização e consumo de conteúdos, como o tempo despendido e a intensidade de visualização, dependem maioritariamente dos conteúdos disponíveis, disponibilidade horária, traços psicológicos do consumidor, e das gratificações que se procuram retirar do uso de *streaming* (como o relaxamento ou entretenimento). Verificou-se também uma tendência na passagem da visualização da televisão tradicional para o *streaming*, devido às suas características relacionadas com a personalização, autonomia e acessibilidade.

As séries foram indicadas como o formato preferido dos participantes devido, principalmente, à continuidade da narrativa e à relação que se desenvolve com as personagens, em parte, através da interação parassocial e da prática de *cliffhanger*. A duração dos episódios também se verificou fulcral, com os participantes a indicarem a curta duração como uma das razões que os leva a escolherem séries em detrimento de filmes.

Por fim, as mudanças verificadas após a visualização de conteúdos na Netflix refletem-se maioritariamente a nível educativo e comportamental, nomeadamente associadas a práticas sustentáveis e alimentares. Foram indicadas mudanças relacionadas com a série “The Queen’s Gambit” associadas ao interesse pelo jogo de xadrez, assim como ao início da prática do mesmo, através da organização e participação em jogos e torneios. É possível, então, perceber que os conteúdos da plataforma de *streaming* Netflix podem levar a mudanças comportamentais nos seus consumidores, principalmente devido ao caráter didático e informativo dos temas abordados e ao desencadeamento de algum tipo de interesse pessoal relacionado com o conteúdo reproduzido.

Bibliografia

Amatriain, X., & Basilico, J. (2012, abril 6). *Netflix Recommendations: Beyond the 5 stars (Part 1)*. Netflix technology blog. <https://netflixtechblog.com/netflix-recommendations-beyond-the-5-stars-part-1-55838468f429>

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (1ª ed.). Edições 70.

Bentley, J. (2020, dezembro 30). “*The Queen’s Gambit*” Caused Chess Sets to Sell Out, but You Can Still Buy Some Here. IndieWire. <https://www.indiewire.com/shop/queens-gambit-chess-sets-sold-out-1234607190/>

Boca, P. (2019). Good things come to those who binge: An exploration of binge-watching related behavior. *Journal of Media Research*, 12(2(34)), 5–31. <https://doi.org/10.24193/jmr.34.1>

Bowling, A. (2014). *Research methods in health: Investigating health and health services* (4ª ed.). McGraw-Hill Education.

Calvo-Porrá, C., & Pesqueira-Sanchez, R. (2022). Does the use of technology create technology engagement? Comparing three structural models. *Spanish Journal of Marketing - ESIC*. Publicação eletrónica antecipada. <https://doi.org/10.1108/sjme-03-2022-0033>

Castro, D., Rigby, J. M., Cabral, D., & Nisi, V. (2019). The binge-watcher’s journey: Investigating motivations, contexts, and affective states surrounding Netflix viewing. *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, 27(1), 3-20. <https://doi.org/10.1177/1354856519890856>

Cavalcante, R. B., Calixto, P., & Pinheiro, M. M. K. (2014). Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, 24(1), 13-18

Cohen, J. (2003). Parasocial Breakups: Measuring individual differences in responses to the dissolution of parasocial relationships. *Mass Communication and Society*, 6(2), 191-202. https://doi.org/10.1207/S15327825MCS0602_5

- Cohen, J. (2004). Parasocial break-up from favorite television characters: The role of attachment Styles and relationship intensity. *Journal of Social and Personal Relationships*, 21(2), 187-202. <https://doi.org/10.1177/0265407504041374>
- Conlin, L., Billings, A. C., & Averset, L. (2016). Time-Shifting vs. Appointment viewing: the role of fear of missing out within TV consumption behaviors. *Communication & Society*, 29(4), 151-164. <https://doi.org/10.15581/003.29.4.151-164>
- Devasagayam, R., & College, S. (2014). Media Bingeing: A qualitative study of psychological influences. In D. DeLong, D. Edmison & R. Hightower Jr. (Orgs.), *Once Retro Now Novel Again: 2014 Annual Spring Conference Proceedings* (pp. 40-43). Marketing Management Association Spring 2014 Proceedings.
- Daymon, C., & Holloway, I. (2011). *Qualitative research methods in public relations and marketing communications* (2^a ed.). Routledge.
- Freeman, T. (2006). “Best practice” in focus group research: making sense of different views. *Journal of Advanced Nursing*, 56(5), 491-497. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2006.04043.x>
- Gibson, M., & Marback, H. (2021, julho 27-30). *O Gambito da Rainha – Conteúdo em streaming influenciando o comportamento do consumidor* [Paper em conferência]. XVII enecult – encontro de estudos multidisciplinares em cultura, Salvador, Bahia, Brasil. <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/131790.pdf>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6^a ed.). São Paulo Atlas.
- Godlewski, L. R., & Perse, E. M. (2010). Audience activity and reality television: Identification, online activity, and satisfaction. *Communication Quarterly*, 58(2), 148-169. <https://doi.org/10.1080/01463371003773358>
- Google Trends. (s.d.). [Pesquisa de termo binge-watching a nível mundial]. <https://trends.google.pt/trends/explore?date=2010-01-01%202022-01-01&q=binge-watching>
- Guerreiro, A. S. C. (2016). *Séries televisivas de culto em Portugal: espectadores e estilos de vida* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/12780>

- Harrell, M. C., & Bradley, M. (2009). *Data collection methods: Semi-structured interviews and focus groups: Training manual* (1^a ed.). RAND Corporation.
- Hoffner, C., & Buchanan, M. (2005). Young adults' wishful identification with television characters: The role of perceived similarity and character attributes. *Media Psychology*, 7, 325-351. https://doi.org/10.1207/S1532785XMEP0704_2
- Hume, T. (2015, novembro 5). "Binge-watch" named Collins word of the year. CNN. <https://edition.cnn.com/2015/11/05/europe/binge-watch-word-of-year/>
- Jenner, M. (2014). Is this TVIV? On Netflix, TVIII and binge-watching. *New media & society*, 18(2), 257-273. <https://doi.org/10.1177/1461444814541523>
- Jenner, M. (2015). Binge-watching: Video-on-demand, quality TV and mainstreaming fandom. *International Journal of Cultural Studies*, 20(3), 304-320. <https://doi.org/10.1177/1367877915606485>
- Jenner, M. (2018). *Netflix and the re-invention of television* (1^a ed.). Springer International Publishing AG.
- Johnstone, M.-L. (2017). Depth interviews and focus groups. *Formative Research in Social Marketing*, 67-87. https://doi.org/10.1007/978-981-10-1829-9_5
- Katz, Brandon (2021, abril 30). *Netflix growth is slowing, but its customers remain the most loyal of all*. Observer. <https://observer.com/2021/04/netflix-subscriber-growth-slowing-but-customers-are-loyal/>
- Katz, E., Blumler, J. G., & Gurevitch, M. (1973). Uses and gratifications research. *The Public Opinion Quarterly*, 37(4), 509-523. <https://www.jstor.org/stable/2747854>
- Kitzinger, J. (1995). Qualitative research: Introducing focus groups. *British Medical Journal*, 311(7000), 299-302. <https://doi.org/10.1136/bmj.311.7000.299>
- Krueger, R. A., & Casey, M. A. (2014). *Focus groups: A practical guide for applied research* (5^a ed.). Sage Publications.
- Lowie, F. (2021). *How big is the Netflix effect? The Queen's Gambit: The influence of Beth on the increase in chess numbers*. [Tese de Mestrado, Utrecht University] UU Theses Repository. <https://studenttheses.uu.nl/handle/20.500.12932/9>

- Madrigal, Alexis C. (2014, janeiro 2). *How Netflix reverse-engineered Hollywood*. The Atlantic. <https://www.theatlantic.com/technology/archive/2014/01/how-netflix-reverse-engineered-hollywood/282679/>
- Malhotra, N. K., & Birks, D. F. (2007). *Marketing research: an applied approach* (3^a ed.). Pearson Education.
- Mariela, B., & Ezequiel, R. (2019). Video-on-demand services in Latin America: Trends and challenges towards access, concentration and regulation. *Journal of Digital Media & Policy*, 10(1), 109-126. https://doi.org/0.1386/jdmp.10.1.109_1
- Marktest. (2021, outubro 6). *Um em cada quatro portugueses subscreve serviços de streaming*. <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~27f0.aspx>
- Marshall, C., & Rossman, G. B. (2016). *Designing qualitative research* (6^a ed.). Sage Publications.
- Matrix, S. (2014). The Netflix effect: Teens, binge watching, and on-demand digital media trends. *Jeunesse: Young People, Texts, Cultures*, 6(1), 119–138. <https://doi.org/10.1353/jeu.2014.0002>
- McCutcheon, L. E., Lange, R. L., & Houran, J. (2002). Conceptualization and measurement of celebrity worship. *British Journal of Psychology*, 93, 67-87. <https://doi.org/10.1348/000712602162454>
- Menon, D. (2022). Purchase and continuation intentions of Over -The -Top (OTT) video streaming platform subscription: A uses and gratification theory perspective. *Telematics and Informatics Reports*, 5, Artigo 100006. <https://doi.org/10.1016/j.teler.2022.100006>
- Michlin, M. (2011). More, more, more. *Mise au Point*, 3. <https://doi.org/10.4000/map.927>
- Noh, S. (2021). Dual portfolio management strategies of online subscription video on demand (SVOD) companies: A genre perspective. *Journal of Media Business Studies*, 18(2), 132–153. <https://doi.org/10.1080/16522354.2020.1797270>
- Oliveira, A., Azevedo, A., & Maria da Silva, S. (2020). Streaming services consumer behaviour: A Netflix user case study in Brazil and Portugal. *Proceedings of the 17th International Joint Conference on e-Business and Telecommunications*, 3, 173-180. <https://doi.org/10.5220/0010014801730180>

Perks, L. G. (2015). *Media marathoning: Immersions in morality* (1^a ed). Lexington Books.

Pilipets, E. (2019). From Netflix streaming to Netflix and chill: The (dis)connected body of serial binge-viewer. *Social Media + Society*, 5(4), Artigo 205630511988342. <https://doi.org/10.1177/2056305119883426>

Pittman, M., & Sheehan, K. (2015). Sprinting a media marathon: Uses and gratifications of binge-watching television through Netflix. *First Monday*, 20(10). <https://doi.org/10.5210/fm.v20i10.6138>

Rojas, J. S., Rendon, A., & Corrales, J. C. (2019). Consumption behavior analysis of over the top services: Incremental learning or traditional methods?. *IEEE Access*, 7, 136581–136591. <https://doi.org/10.1109/access.2019.2942782>

Rubeking, B., Bracken, C. C., Sandoval, J., & Rister, A. (2018). Defining new viewing behaviours: What makes and motivates TV binge-watching?. *International Journal of Digital Television*, 9(1), 69-85. https://doi.org/10.1386/jdtv.9.1.69_1

Rubin, A. M. (1981). An examination of television viewing motivations. *Communication Research*, 8(2), 141-165. <https://doi.org/10.1177/009365028100800201>

Ruby, Daniel (2022, setembro 20). *Netflix subscribers 2022 – How many subscribers does Netflix have*. Demand Sage. <https://www.demandsage.com/netflix-subscribers/>

Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2007). *Research methods for business students* (4^a ed.). Pearson Education.

Shim, H. & Kim, K. J. (2018). An exploration of the motivations for binge-watching and the role of individual differences. *Computers in Human Behavior*, 82, 92-100. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.12.032>

Smith, G. (2008). *Does gender influence online survey participation?: A record-linkage analysis of university faculty online survey response behavior* (ED501717). ERIC. https://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=elementary_ed_pub

Solsman, Joan E. (2020, novembro 24). *Netflix says Queen's Gambit is its most-watched limited series yet*. CNET. <https://www.cnet.com/news/netflix-queens-gambit-is-its-most-watched-limited-series/>

Song, L., Hu, B., & Mou, J. (2021). Investigating consumer binge-watching behavior: A valence framework perspective. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 62, Artigo 102604. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2021.102604>

Stewart, D. W., & Shamdasani, P. N. (1990). *Focus groups: theory and practice* (1ª ed.). Sage Publications.

Tefertiller, A. C., & Maxwell, L. C. (2018). Depression, emotional states, and the experience of binge-watching narrative television. *Atlantic Journal of Communication*, 26(6), 278-290. <https://doi.org/10.1080/15456870.2018.1517765>

Tefertiller, A., & Sheehan, K. (2019). TV in the *streaming* age: Motivations, behaviors, and satisfaction of post-network television. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 63(4), 595–616. <https://doi.org/10.1080/08838151.2019.1698233>

The Queen's Gambit (miniseries). (2022, outubro 19). Em *Wikipedia*. [https://en.wikipedia.org/wiki/The_Queen%27s_Gambit_\(miniseries\)](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Queen%27s_Gambit_(miniseries))

Tian, Q., & Hoffner, C. A. (2010). Parasocial interaction with liked, neutral, and disliked characters on a popular TV series. *Mass Communication and Society*, 13(3), 250-269. <https://doi.org/10.1080/15205430903296051>

Welch, C. (2014, janeiro 27). *Netflix now lets you disable Post-Play to avoid binge watching entire TV seasons*. The Verge. <https://www.theverge.com/2014/1/27/5351268/netflix-now-lets-you-disable-post-play-avoid-binge-watching-tv>

Yin, R. K. (2011). *Qualitative research from start to finish* (1º ed.). Guilford Press.

Zhang, David (2021, março 02). *How has the Queen's Gambit impacted the popularity of online chess?*. Towards Data Science. <https://towardsdatascience.com/how-has-the-queens-gambit-impacted-the-popularity-of-online-chess-43594efe5a98>

Anexos

Anexo I – Declaração de Consentimento Informado e Livre para Participação em Estudo de Investigação

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO E LIVRE PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

Título do estudo: Estudo sobre a relação entre séries televisivas e o processo de compra do consumidor.

Enquadramento: Trabalho de investigação académico com fim à obtenção de grau de mestre em Marketing & Publicidade pela Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Explicação do estudo: O estudo será realizado através do recurso à técnica de focus group. Serão realizadas sessões *online*, via Microsoft Teams, onde irão ser debatidos vários temas relacionados com *streaming*, Netflix, comportamento de consumidor, e semelhantes. A sessão será gravada, de modo a que se possa fazer a transcrição posteriormente daquilo que foi debatido. Cada sessão deverá demorar aproximadamente 1h15 e será realizada em horário pós-laboral.

Confidencialidade e anonimato: A confidencialidade é garantida integralmente, e os dados recolhidos serão usados exclusivamente para o presente estudo. Do mesmo modo, o anonimato é garantido na medida em que não haverá qualquer registo de dados de identificação. A qualquer momento poderá recusar participar nesta investigação sem qualquer tipo de consequências.

Agradeço, desde já, o interesse que teve em participar nesta investigação.

Dados do investigador

Nome: Rafael Marques Paulo

Telemóvel: 913627042

Email: 12954@alunos.escs.ipl.pt

Por favor, leia com atenção a informação acima apresentada. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações anteriores que me foram fornecidas pela pessoa acima mencionada. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo investigador.

Nome:

Assinatura:

Data: /..... /.....

Anexo II – Guião do *focus group*

QUESTÃO DE ABERTURA

- Gostaria de começar esta sessão com uma apresentação de todos, para que nos possamos conhecer uns aos outros. Sugiro, para começar, que indiquem o vosso nome, idade, e um hobby que tenham. Adicionalmente, peço-vos ainda que pensem num adjetivo que vos caracterize enquanto pessoas e que nos digam qual é essa característica.

QUESTÃO TRANSIÇÃO

- Vamos começar por falar sobre plataformas de *streaming*. Como descreveriam o vosso uso do *streaming*?

Indutores:

- Entre as plataformas que usam, quais são as vossas favoritas?
- Quais são os critérios que usaram para selecionar as plataformas de *streaming* que usam?
- De que modo assistem geralmente aos conteúdos? Dão preferência por uma visualização prolongada ou mais pausada e calma?
- Quanto tempo despendem semanalmente na plataforma que mais utilizam?

QUESTÕES-CHAVE

1 - O que é que vos leva a usar a plataforma Netflix?

Indutores:

- Que formatos preferem visualizar na Netflix? Séries, filmes, documentários...?
- O que é que vos leva a preferir esse formato?
- O que é que vos leva a escolher uma série na Netflix?

2- Já aconteceu mudarem o vosso comportamento após terem visto algum conteúdo da Netflix? Conseguem descrever essa situação e a mudança que ocorreu no vosso comportamento?

Indutores:

- Conhecem alguém que tenha mudado o comportamento após verem uma série? Se sim, falem-me disso.

3 – Já todos viram a série da Netflix “The Queen’s Gambit” (em português, “Gambito de Dama”)? O que é que se lembram acerca da série?

Indutores:

- Recordam-se de que forma viram a série? Se foram vendo diariamente, se viram tudo num dia...?

- Há quanto tempo viram a série?

- O que é que vos levou a assistir a série?

- Qual é a vossa opinião sobre a mesma?

4 – Houve algumas alterações no vosso comportamento depois de terem visto a série? Se sim, quais?

Indutores:

- Essas mudanças foram pontuais ou mantêm-se?

- Souberam de mudanças de comportamento no vosso círculo de pessoas conhecidas após as mesmas terem visto a série?

- Quem não sentiu mudanças no seu comportamento, gostaria de acrescentar algo que saiba sobre os efeitos que a série teve a nível global?

QUESTÃO PROJETIVA

- Quando penso em “The Queen’s Gambit”, penso em...

QUESTÃO DE ENCERRAMENTO

- Há algum aspeto sobre *streaming* ou acerca da Netflix que seja importante e que não tenha sido abordado ao longo deste focus group? Obrigado.

- Obrigado a todos pela participação nesta entrevista de grupo.

Anexo III – Focus group

Focus group 1

Nome	Idade	Sexo	Escolaridade	Localização
Participante 1	65	Feminino	Licenciatura	Lisboa
Participante 2	30	Feminino	Mestrado	Leiria
Participante 3	25	Masculino	Licenciatura	Setúbal
Participante 4	29	Feminino	Licenciatura	Leiria
Participante 5	23	Feminino	Licenciatura	Castelo Branco
Participante 6	25	Masculino	Mestrado	Lisboa

Moderador: Gostaria de começar esta sessão com uma apresentação de todos, para que nos possamos conhecer uns aos outros. Sugiro, para começar, que indiquem o vosso nome, idade, e um hobby que tenham. Adicionalmente, peço-vos ainda que pensem num adjetivo que vos caracterize enquanto pessoas e que nos digam qual é essa característica.

P#1: Bem, eu sou portuguesa. Saí daqui de Portugal tinha 10 anos de idade. Fui para o Brasil, a minha mãe voltou para lá. Voltei agora. Eu sou terapeuta ocupacional, estou aposentada e reformada há dois anos. Sou hipnoterapeuta, e uma característica minha, eu gosto de estar sempre a estudar, não gosto de ficar... ser do lar. Não gosto nada. Hobby gosto muito de atividade física, acho importante. Acho que é isso. Tenho 65 anos.

P#2: Olá, sou a P#2. Tenho 30 anos. Como característica, acho que ativa. Estou sempre a fazer mil coisas, sempre a entrar em projetos, e estudar e trabalhar, às vezes um bocadinho de mais. E como hobby caminhar na montanha, é uma coisa que me define bastante bem neste momento.

P#3: Olá sou o P#3, tenho 25 anos. Sou estudante. Adjetivo diria aberto, considero-me talvez bom ouvinte, engraçado, enérgico. Hobbies é cinema, gosto muito de ver filmes, já fiz também btt e música, toquei música numa filarmónica durante 8 anos, e agora restrinjo-me um bocado a ouvir porque também não tenho muito tempo. Falta alguma Rafael, esqueci-me de alguma?

Moderador: Penso que não obrigado, está tudo.

P#4: O meu nome é P#4, sou técnica de análises clínicas e estudante no mestrado de gestão e economia da saúde. Um adjetivo que me caracteriza, se calhar ser determinada. Quando meto uma coisa na cabeça tem que ser. Os hobbies são vários mas se calhar agora os mais presentes são badminton e a música, esses dois.

P#5: Olá, eu sou a P#5. Estão-me a ouvir? Sou técnica de cardiopneumologia e neurofisiologia, tenho 23 anos. Uma das minhas características que as pessoas falam muito é que sou um bocado desbocada, sou um bocado direta, digo tudo o que penso sem às vezes pensar. E um dos meus hobbies que gosto mais de fazer é de ler, gosto de ler um pouco de tudo e não tenho género favorito, gosto bastante de ler.

P#6: Olá, eu sou o P#6. Tenho 25 anos. Recentemente também estive como o Rafael a desenvolver a tese de mestrado. Sei que é uma parte um pouco chata mas bastante gratificante. Sou técnico superior de marketing e redes sociais. Como principal característica diria que sou uma pessoa bastante observadora e tranquila. Nos meus hobbies gosto de praticar desporto e jogar vídeo jogos.

Moderador: Obrigado a todos por se apresentarem. Para começar, vamos começar por falar sobre plataformas de *streaming*. Como é descreveriam o vosso uso de *streaming*?

P#3: Referes-te ao uso como consomem, o que consomem, ou ambos?

Moderador: Ambos, ambos. O que entender como uso de *streaming*, mas ambos sim.

P#3: Bem, o mais básico nos dias de hoje seria por exemplo Netflix. Eu Netflix consumo normalmente quando estou com a minha namorada, é uma coisa mais social. Fora quando estou com ela, o serviço de *streaming* que eu normalmente uso até é gratuito, é o RTP Play. Eles têm um arquivo grande de tudo desde teatro, concertos, séries, têm muita coisa gira, e pronto. Também é grátis, é uma vantagem. Mas sim, são os dois que eu uso.

P#6: No meu caso o uso de plataformas *streaming* é bastante regular. Não digo diariamente, mas frequentemente. E ver séries ou filmes é algo que também eu faço com frequência, utilizo as plataformas de *streaming* de forma geral, para ver as mesmas.

P#4: a minha utilização de plataformas de *streaming* não é muito uniforme. portanto eu tenho alturas em que vejo bastante e consumo bastantes séries e filmes e depois tenho

alturas em que o tempo não me permite e não consigo mesmo. por exemplo os últimos 2/3 meses foram uma loucura, nem abria o computador. Tinha a minha conta na Netflix e tenho mas só comecei a usar até esta semana porque estive de férias, portanto depende, é muito inconstante. Mas consumo Netflix, tenho conta partilhada, e volta e meia também temos aqui em casa a HBO, temos a plataforma Opto, também temos uma conta lá, enquanto for grátis, aquilo depois passado algum tempo acho que temos que pagar mas depois já não vamos pagar, já não interessa. Mas sim é mais a Netflix em casa.

P#5: Sim também o meu uso de plataformas de *streaming* às vezes vejo bastante, às vezes vejo todos os dias, e depois há vezes que não vejo quase nenhum dia. As que eu normalmente mais utilizo é Netflix ou HBO, nunca utilizei outras sem ser estas.

P#2: Posso fazer uma pergunta antes? Plataforma de *streaming* no geral também incluiu áudio ou é só visual?

Moderador: É mais visual, sim.

P#2: Ok, ok. Então eu tenho conta na Netflix, e tenho um uso que basicamente é este: quando eu vicio numa série eu vou ver tudo de seguida, só que eu viciar numa série é muito difícil, portanto é um uso muito muito inconstante. Mas pronto, quando isso acontece, raramente, depois vejo. Mas realmente não vejo assim tanto e também utilizo bastante RTP Play porque tem conteúdos de muita qualidade e é grátis e pronto.

Moderador: Obrigado. A P#1 ainda não participou, correto?

P#1: Pois não. O que eu mais assisto é o Globoplay. Tenho Netflix mas o que mais assisto é Globoplay. Porque, como passei a minha vida toda no brasil, apesar de estar aqui, eu estou sempre procurando saber notícias de lá, e também porque não acho muito interessante a TV aqui em Portugal. Acho muito... Comparada com a do Brasil, me desculpe, mas prefiro a do brasil, até para notícias, prefiro acompanhar por lá. Enfim, passei a minha vida inteira lá, então estou acostumada com a mídia de lá. E fora Globoplay tenho a Netflix, assisto alguns seriados às vezes, alguns filmes... Não sei se também faz parte, mas cursos *online* também.

Moderador: Cursos *online* não, é uma coisa diferente.

P#1: Então seria mais a Globoplay e a Netflix.

Moderador: Quais é que foram os critérios que usaram para selecionar essas plataformas de *streaming* que usam? Sim, P#3?

P#3: É assim, então a Netflix, normalmente, também é porque a minha namorada tem mas o que ela usou para escolher foi também porque algumas séries que lhe tinham recomendado já lá estavam, e ela também aderiu quando a Netflix tinha quase o monopólio desse mercado, foi antes da HBO aparecer em Portugal. Foi há uns aninhos. Entretanto manteve a subscrição porque também consome séries com o “Lupin”, mais policial, etc. Mas sim, foi mais por já sugestão de outras pessoas à volta. Tinha sido essa a tua pergunta, porque é que aderiram? Sim, foi por recomendação das séries, no caso dela não foi por iniciativa própria. O RTP Play, foi quando eu queria ver um programa que tinha dado à coisa de dois dias, e eu achava que da semana, tal como as boxes, tinha que ter lá. E depois fiquei espantado do quão bem dividido aquilo está por categorias e a quantidade enorme de conteúdo que lá está. Portanto, foi por necessidade de ver uma coisa que já tinha passado na televisão que lá cheguei, e fiquei para ver o resto das coisas que lá tinha, para dar uma vista de olhos.

P#5: Olha, em relação a mim foi porque também as pessoas à minha volta na altura que estava na universidade viam muito Netflix, então comecei também a ver. Também por uma coisa, eu passava muito tempo em viagens de autocarro, então como tem essa possibilidade de nós fazermos o download e depois vermos offline, eu passava muito do tempo das viagens a ver séries e filmes também para passar tempo, então também por uma das uma das razões pela qual eu também aderi a estas plataformas, que é o facto de nós conseguimos ver offline e não termos internet para conseguir ver. Não sei se é também uma das perguntas...

Moderador: Sim, sim, obrigado. É as razões que vos levou a escolher essas plataformas, podem ser imensas. P#4, sim.

P#4: Olha, eu penso que comecei a usar plataformas de *streaming* mais pelo conteúdo do que o que as plataformas apresentavam, porque eu comecei a usar Netflix até com a conta do meu irmão, porque queria ver uma série em específico, penso que até foi Breaking Bad. Comecei a ver e depois quis continuar, entretanto apareciam outras e nós começávamos a ver outras. Entretanto, a conta que ele tinha partilhada, saiu dessa conta, criámos uma conta com todos, e agora tenho a minha conta partilhada com ele e com mais 2 amigos. Portanto foi mais por aí. Nós entramos porque queremos ver alguma coisa.

HBO a mesma coisa. Também entrámos porque queríamos ver uma série em específico ou um filme, mas a HBO tem uma vantagem, eu penso que o pagamento não é obrigatório ser mensal. Se nós não pagarmos um mês, a conta não cancela, portanto fica em standby e nós só pagamos quando utilizamos a HBO. Portanto, essa é uma das vantagens. Nós temos a conta, este mês não estamos a utilizar, não pagamos nada, mas se no próximo mês quisermos utilizar, fazemos o pagamento e temos o mês inteiro de plataforma HBO. Portanto nós temos essa também por causa disso, porque quando aparece algum conteúdo que nós queiramos ver, basta fazer o pagamento da mensalidade e temos tudo disponível. Portanto eu penso que a escolha é mais porque queremos ver alguma coisa que está lá, no nosso caso, ou no meu caso, foi mais por aí.

Moderador: Ok, obrigado. Sim, P#6.

P#6: No meu caso, eu comecei a subscrever os serviços da Netflix por causa da pandemia. Ou seja, no primeiro confinamento, em março de 2020, numa altura em que era necessário arranjar algumas coisas para se fazer, eu subscrevi à Netflix em conjunto com a minha irmã, e foi a partir daí que eu que eu comecei a consumir com mais regularidade, e até hoje ainda mantenho essa subscrição. Obviamente que os conteúdos que a Netflix tem foram também uma das razões pela qual eu acabei por subscrever naquela altura em específico.

Moderador: Obrigado. P#1.

P#1: Bem, eu acho que eu já comentei mais ou menos, é assim que eu comecei a falar, não é? Que é pelo facto de a Globoplay me remeter ao Brasil, e eu por estar aqui, é algo que eu enfim, que eu sinto falta. De estar a participar ainda no que está a acontecer lá. E também porque eu gosto dos programas de lá, não todos. E a Netflix porque, enfim, quando eu quero assistir filmes, e também porque quando eu estava no Brasil, o meu filho estava aqui em Portugal, então a gente tinha a possibilidade de ter a Netflix, eu lá no Brasil e ele aqui em Portugal. Era tudo uma conta só. E também pelos conteúdos. Às vezes queria assistir a alguns filmes ligados à psicologia, e lá tinha alguns que eram me indicados, se bem que nem todos têm, mas enfim. E também alguns seriados. E é isso.

Moderador: Sim, P#3, quer dizer alguma coisa?

P#3: Só uma dúvida. Tinhas perguntado porque é que aderimos ou porque é que ainda temos?

Moderador: Quais foram os critérios que usaram para selecionar isso, porque é que aderiram inicialmente.

P#3: Ok, pronto, então é isso.

Moderador: Sim, P#2?

P#2: Pronto, eu aderi à Netflix por causa de uma série específica, que foi Peaky Blinders, e na verdade acho que foi um bocado o que me fez ficar também. E também, ou seja, por causa dos conteúdos, não só por causa de mim, mas também por causa dos meus pais. Nós temos a conta partilhada, e depois senti também que eles já estavam habituados. Mas, pronto, foi isso. E por acaso agora lembrei-me que, pronto, na verdade, a plataforma que eu gosto mais é a Filmin, e na altura que eu tive a Filmin eu aderi porque houve uma promoção, mas também por causa dos conteúdos que são mesmo muito bons. Portanto, conteúdos sobre tudo, e no caso da Filmin que foi uma promoção.

Moderador: E de que modo é que vocês geralmente assistem aos conteúdos? Ou seja, dão preferência por uma visualização mais prolongada, ou algo mais calmo e pausado?

P#4: Eu acho que isso depende um bocadinho do tipo de conteúdo, porque há conteúdos que nos prendem logo, e que nós queremos ver logo muito depressa. Há outros que exigem uma concentração diferente, e nós gostamos de estar a ver calmamente, e apesar de vermos relativamente seguido, gostamos de ver com tempo e calmamente. E depois há aqueles conteúdos que nós podemos até estar a fazer outras coisas e está aquilo só ali, só para estarmos a ouvir alguma coisa. Acho que depende muito do conteúdo, mas é a minha opinião.

P#1: Eu concordo com a P#4, identifico-me da mesma forma. Como ela se expressou, para mim é isso mesmo.

Moderador: Não sei se o P#3 quer falar... Sim.

P#3: É assim, eu, da Netflix, quando vejo, normalmente estou mais investido. Contudo, também tenho outras séries, consoante as plataformas de *streaming*, que também às vezes deixo assim a correr enquanto estou a jantar... Um consumo mais casual, não estamos propriamente vidrados na tela. No RTP Play, contudo, costumo estar com mais atenção porque normalmente até são conteúdos mais culturais, até como a P#2 estava a dizer do

Filmin, também é uma plataforma que tenho interesse, mas como eu não tenho andado com muito tempo, também não subscrevi porque maior parte do tempo não ia estar a ver nada. Mas sim, quando são coisas assim difíceis, dou mais atenção.

P#2: Eu acho que quando vejo... Como eu vejo isto um bocado como “reward”, geralmente só fases em que eu estou tipo a estudar muito ou a trabalhar muito, e vejo um bocado como “reward”, acho que acabo por ver de uma forma um bocado mais intensa, no que diz respeito à Netflix. Mas lá está, como eu disse logo inicialmente, se o conteúdo não pegar, eu desisto dele muito facilmente e raramente pega, mas quando pega, pega a sério. E pronto, eu acabo por utilizar um bocado dessa forma, então vejo de uma forma um pouco mais intensa. No caso quando tinha a Filmin, um bocadinho também como o P#3 disse, como os conteúdos são um bocadinho diferentes, a escolha era diferente, e a visualização também. De qualquer forma, eu não utilizo enquanto faço outras tarefas ou quando estou com outras pessoas, é a mesma coisa, mesmo tipo de “reward”.

P#5: Olha, eu quando vejo, normalmente estou a ver mesmo a sério, eu estou mesmo focada no que estou a ver. Não costumo utilizar muito como plano de fundo, estou mesmo focada. Quando vou para ver um filme ou uma série, é mesmo para ver, não costumo utilizar só como plano de fundo, não.

Moderador: Sim, P#3?

P#3: Rafael, eu ia só dizer que, entretanto, eu estava a pensar naquilo de eu ver séries assim quando estamos mais desligados, estamos mais na desportiva, não estamos ali só para o ouvir, e esqueci-me que também usámos a Opto durante um bocado. Há alguns conteúdos gratuitos da Opto que a gente achasse. Aproveitámos para rever umas séries já antigas. Por exemplo, “Uma Aventura”. Ela quando era pequena tinha lido os livros, mas nunca, nem sabia, não tinha a mínima ideia de que aquele programa era horrível, mas de rir, por causa disso. Nos anos 2000 aquilo. É dos poucos conteúdos que são gratuitos no meio daquilo, e nós víamos aquilo tipo um episódio por hora de jantar, mas era mais para rir, não ligávamos muito se perdêssemos algum detalhe fulcral. E pronto, era só por isto.

P#4: Já agora, só para acrescentar, eu acho que aí depende um bocadinho de, se utilizamos a plataforma em conjunto, ou seja, estamos a utilizar com outras pessoas, ou estamos a utilizar só no nosso computador nós. E se estamos a ver na televisão de casa ou se estamos a assistir no telemóvel, ou no tablet. Portanto, aí eu acho que também está um bocadinho relacionado com o tipo de visualização, se em família, se é mais sozinhos, o tipo de

material que utilizamos... Eu acho que isso também tem um bocadinho a ver com a maneira como depois vemos e nos focamos naquilo que estamos a ver. Se estamos num jantar de amigos e pusemos a dar “Friends” na televisão, estamos todos na risota, ninguém está a tomar atenção, mas aquilo está ali é fixe. Acho que depende muito do ambiente e do que se quer para cada altura.

P#3: Sim, ver “Peaky Blinders” e ver “Friends” são duas atmosferas diferentes. Exatamente.

P#4: Sim, um jantar de amigos e “Peaky Blinders” não fica bem. Mas em casa, assim atenta sim.

P#3: Nem dá para desligar o cérebro, são séries feitas para cativar, enquanto que as outras são mais séries de conforto.

P#4: Exato, depende, depende.

Moderador: Sim, obrigado. P#6, sim?

P#6: Relativamente àquela pergunta, acaba por ser um pouco de opinião geral, depende sempre um pouco do conteúdo em si. Mas como eu vejo de forma regular, a minha intensidade acaba por ser a mesma. Só se for mesmo uma série ou um filme, mas é mais em série, que eu goste, aí é que eu vejo com mais intensidade neste caso.

Moderador: E têm ideia de quanto tempo despendem, em média, semanalmente na plataforma que mais usam? Sim, P#6?

P#6: Pronto, para continuar, 4/5 horas mais ou menos por semana. Mais ou menos.

Moderador: Sim, P#1?

P#1: Bem, a Globoplay eu assisto diariamente, mais à noite, eu acho que umas 3 horas por dia.

Moderador: Sim, P#3, quer continuar?

P#3: Nos períodos em que nós consumimos mais, normalmente era aí 1 hora, 1 hora e meia por dia, durante a semana. Fins de semana não. Mas também tenho assim períodos de pausas grandes em que não consigo ver nada. Como a P#2 estava ali a dizer, às vezes com o estudo e com o curso não dá mesmo. Mas faz 1 hora por dia de média.

Moderador: P#2?

P#2: Eu passo muitas semanas sem ver absolutamente nada, e depois lá está. Não sei, tipo, acho que assim a série que mais... Foi o “Outlander” e se calhar vi, tipo, 12 horas por semana. Mas foi aquela cena em específico, também no momento específico. Ou seja, foram 2 conjugações, não é? Um conteúdo e um contexto. Mas posso passar muitas semanas sem ver nada. E principalmente é isso, se não houver nada que me esteja a interessar, se calhar zero.

Moderador: Obrigado. P#5?

P#5: É assim, eu normalmente costumo ver 1 horinha por dia, para desligar um bocado do meu dia a dia. 1 horinha por dia eu costumo utilizar estas plataformas para ver uma série ou ver um filme. Por isso se calhar, por semana, umas 7 horinhas, mais ou menos, 7/8 horas.

P#4: Eu estou aqui a fazer contas, porque eu também passo muitas semanas sem ver nada, e depois só quando tenho um tempo, e alguma coisa que eu estou a gostar de ver, é que vou vendo. Também, não passo... Só se tiver muito tempo sem nada para fazer, mas isso é muito raro acontecer. Portanto, eu se estiver a ver alguma coisa, vejo 2/3 episódios por semana, portanto dá mais ou menos 3 horas por semana. Portanto, eu apostava ali de 0 a 3 em média. Acho que não passa muito disso.

Moderador: E quais é que são os formatos que vocês preferem visualizar na Netflix? Séries, documentários, filmes...? O que é que preferem? Sim, P#4?

P#4: Posso? Eu na Netflix gosto mais de ver séries e documentários. São os conteúdos que eu consumo mais.

P#2: Aproveito e subscrevo já.

P#5: É assim, eu também costumo ver mais séries e documentários na Netflix, porque acho que os filmes lá, pelo menos na minha opinião, não são grande coisa. Por isso acabo sempre por consumir mais séries, e documentários, sobretudo.

P#1: Netflix eu pouco assisto, mas alguns documentários e alguns seriados. Mas atualmente não me tem atraído muito.

P#6: No meu caso eu vejo majoritariamente séries. Mas eu também concordo com que a P#5 diz relativamente aos filmes. E eu, por exemplo, na Netflix, filmes é só mesmo para rever algum filme específico que eu já tenha visto.

P#3: Eu também, tal como ela, nós vemos mais é um conjunto, quando vemos. Portanto, filmes só vimos uma vez um do “Spider-man” que ela também não tinha visto, e eu também não. E o resto é séries. E normalmente curtas, normalmente curtas, não nos metemos em grandes.

Moderador: E o que é que vos leva a preferir esse formato que assistem?

P#3: É as condições, lá está, onde... Eu, no meu caso, é as condições onde vejo. Tem que ser uma coisa em que ambos concordam, não vai ser um quer um documentário, o outro quer ver um especial de comédia. Portanto, ficamos ali no meio termo e vamos ver uma série curta que a gente saiba que em 2 semanas já despachamos aquilo, não temos grande compromisso. Porque depois passamos grandes períodos de tempo também sem conseguir lá ir, como acabei de dizer há bocado.

P#2: Então, eu acho que tem um bocado a ver com aquela ideia que eu disse há pouco de utilizar as séries como prémio. Mesmo assim, pronto, episódios de 1 hora já é super longo, mas se calhar às vezes não vejo completo, não é, mas acho que é um bocado por causa disso. Os filmes acabam por ser necessários mais investimento. Depois, em relação aos documentários, eu por acaso até acho que a Netflix tem alguns documentários bastante interessantes, nomeadamente sobre música, que são aqueles que eu vi mais, então aí acaba por ser mesmo “Ok eu tenho mesmo interesse nisto e eu quero mesmo ver isto” quando é a questão dos documentários. Portanto, acho que o outro tem mais a ver com o tempo mesmo. E também, pronto, não sei, talvez com alguma lógica de afetividade com aquele que vai acompanhando um período ou assim.

Moderador: Sim, P#1?

P#1: Então, depende, é assim. Eu assisto a Netflix quando alguma pessoa me indica algum seriado. Aí, eu tive alguns seriados que eu gostei da Netflix. E daí é assim, enquanto eu não terminava qualquer um, eu ficava assistindo, não conseguia parar. E tenho 1, tinha 2 que eram muitos longos, então não dava para fazer tudo de uma vez. Até porque meu filho também gostava, então a gente procurava assistir juntos. Era um

programa assim mais em conjunto. E os filmes, não tenho muitos filmes que eu acho assim bons, acho interessante, então depende. Tem períodos que eu assisto a Netflix por causa do seriado, e se alguém me indica alguma coisa vou olhar. Os filmes não me atraem muito.

Moderador: O que é que vos leva a escolher uma série na Netflix? Quais é que são os critérios para escolher uma série na Netflix? Sim, P#6?

P#6: Acho que primeiramente é sempre a recomendação. Se eu tenho a recomendação de alguém conhecido, ou vejo mesmo críticas na internet, é sempre um dos fatores que eu tenho em conta. E depois claro, o género e isso tudo da série é outra que eu também tenho sempre em conta quando vou escolher.

P#4: Eu acho que não respondi à questão anterior, que era a relação... Porque é que eu preferia séries e documentários aos filmes, era isso não era?

Moderador: Sim, o que é que levava a preferir o formato que vê mais.

P#4: Pronto, realmente as séries, eu acho que aí é a questão do tempo que a P#2 referiu. As séries normalmente exigem um curto período de tempo para assistir, são poucas as séries que têm episódios muito longos. Então por isso, se calhar, escolho mais as séries. Os documentários é quando eu quero mesmo ver porque tenho interesse naquele tema. Filmes, na Netflix, tem que se ter muito tato para escolher, às vezes é difícil. Perco mais tempo à procura do filme do que a ver alguma coisa (maioria abanou a cabeça em concordância) também é outra questão. Às vezes estamos ali a decidir, a decidir, pronto... E portanto, por isso é que às vezes os filmes só se alguém me disser assim “olha vê aquele filme que está no Netflix é muito fixe”, pronto, só por recomendação. E como é a questão agora?

Moderador: Era o que é que leva a escolher uma série, uma série na Netflix.

P#4: A recomendação se calhar, sim. Se alguém me diz que aquela série é boa, gostaram, é claro que eu depois vou ver o trailer, vou saber se me identifico com ela, e se me identificar e tiver interesse, dou uma oportunidade pelo menos, porque há séries que me dizem que gostam muito, e eu vejo o primeiro episódio... Olha, aquela do “Squid Games” foi uma delas. Eu vi o primeiro episódio, um bocado do segundo e disse “isto não é para mim”, e foi uma loucura. Portanto, acho que é mais por recomendação, depois eu faço a minha análise, e se gostar continuo. Penso que sim.

Moderador: Sim, P#3?

P#3: Sim, eu também subscrevo um bocado o que a P#4 disse. De facto, passamos muito tempo à procura e, volta e volta acaba por ser a recomendação de alguém que nos leva a escolher alguma coisa, nem que seja algo que já conheça. Muitas das séries que nós vimos também já tinham passado em televisão, eu é que não tinha apanhado, por exemplo. Ela tinha apanhado algumas, e vice-versa. Portanto, de facto foi os fãs. Nunca escolhemos nada porque aparecia nas recomendações imediatas da Netflix, como apareceu “Squid Games”. “Que será isto?” Nós vimos o primeiro episódio depois, e chegámos a ver aquilo tudo muito cor-de-rosa, e eu assim: “Que raio, porque é que me estão a recomendar?” E fiz assim um bocado de skipping do primeiro episódio, vi o início, depois pus a 3 quartos. É o método que funciona em metade das vezes. Mas pronto, vimos mais assim o clímax do episódio, acabou e eu: “Isto não vai pegar.” E é por isto que eu não jogo na lotaria. Mas sim, as recomendações imediatas, tem que ser algo mesmo muito bizarro de olhar, comparado com a norma, e mesmo assim não pegou.

Moderador: Sim, P#1?

P#1: Eu também vou assistir quando me indicam. Eu dou uma vista de olhos e se realmente me interessar eu assisto. Mas geralmente eu prefiro algo que seja inteligente e que seja uma análise ou sobre algum tema, e não gosto de coisas de... Eu gosto de coisas para rir, gosto de coisas mais... Mais leves. A vida já é dura, não gosto de coisas muito trágicas. E é isso.

Moderador: A P#5?

P#5: Olha, também costumo ver normalmente por sugestão de amigos, ou então, também às vezes aparece sugestões para nós, e depois se eu vir que é alguma coisa dentro do género que eu gosto, vou ler a crítica e depois decido se vejo ou não.

P#2: Bom, eu sou extremamente resistente a recomendações. Claro que “Peaky Blinders” foi recomendado, mas eu resisti imenso, eu e mais umas quantas. Mas dentro das recomendações que me dão, que eventualmente me pode fazer ver uma dessas séries, é o tema. Lembro-me, por exemplo, de um específica, o “Sex Education”, que achei que era, pronto, para além da recomendação, que o tema era bastante interessante, e portanto quis ir ver. Depois, um outro que às vezes também acontece é procurar algumas coisas que me ajudem um bocadinho a desligar, como preciso um bocadinho disso às vezes, procuro.

Isso aí então é uma luta, não é, pois até encontrar algo que seja bom suficiente e mau suficiente para conseguir desligar... Mas sim, às vezes procuro essa função do desligar. E depois há outra coisa que eu gosto bastante de fazer, que é procurar séries de outros países, sendo que alguns países tipo, é super engraçado, se for alemão eu não vejo. Não me perguntem porquê, mas se for espanhol vou tentar, ou se for italiano eu vou tentar. Mas acho que isso tem a ver com o facto de eu gostar da língua e também gostar assim de coisas diferentes. Portanto sim, o tema, procurar às vezes desligar, e ter curiosidade sobre coisas de outros países, acho que são os meus três parâmetros.

Moderador: Sim, P#1?

P#1: Interessante a observação dela, de outros países. Como eu gosto de alemão, de aprender, eu gosto de ver coisas em alemão porque eu gosto de tentar ver se, como eu já estudei alemão, já vivi lá, se eu consigo entender o que estão a falar com a legenda. Então acho isso interessante, esse aspeto da legenda e da língua.

Moderador: Já aconteceu vocês mudarem o vosso comportamento após terem visto algum conteúdo da Netflix? Ou seja, conseguem descrever essa situação e a mudança que ocorreu no vosso comportamento, caso tenha ocorrido? Sim, P#6?

P#6: Bem, posso dar um exemplo de uma série em específico que eu vi. Foi a série “Arcane” na Netflix, sobre “League of Legends”, que é um jogo *online*. Eu jogava muito quando era mais novo com os meus amigos, e ao ver a série, obviamente que despoletou alguma nostalgia e alguma memória, e voltei a jogar com mais regularidade esse jogo em específico. Se calhar foi assim o exemplo que eu posso dar relativamente a uma série que eu vi e que teve algum efeito em si.

P#2: Em termos dos documentários de música, isso já fez com que eu passasse a ouvir outras coisas. A verdade é que, isto é para mim mais na área do jazz, que eles têm muitos documentários na área do jazz, portanto às vezes eu vejo documentários sem conhecer assim tão bem o artista, e, portanto, influencia aquilo que eu vou ouvir depois. E outra coisa, foi eu acho que já conta como influenciar o comportamento, que foi o despertar o interesse pela Escócia depois de ver “Outlander”. Inclusive querer lá ir, que era algo que antes nunca tinha acontecido.

P#4: Eu estava aqui a pensar, e lembrei-me que quando vi o documentário “Seaspiracy” na Netflix, passado um tempo andava sempre a ver se via nas embalagens, nas latas de atum e de peixe de conserva, se via aquele símbolo da sustentabilidade. Não sei se vocês viram esse documentário. Eu andei um tempo ali vidrada porque aquilo mexeu comigo, e se calhar esse pode ser um exemplo. Portanto, o documentário chamou-me a atenção de alguns aspetos de sustentabilidade marinha, e eu andei a ver, ia ao supermercado e via se tinha lá o símbolo, mas aquilo é uma hipocrisia, não é? Quando virem o documentário vão perceber que é. Mas pronto, se calhar é um exemplo de um comportamento que eu tive.

P#3: Eu pessoalmente, como são coisas assim mais leves, não tive nenhum caso desses que possa falar. Já tive, por exemplo, a ver televisão, a ver documentários... Ah! E no RTPPlay também vi um que era... Até depois tive que fazer um trabalho sobre ele... Que era um Ramadão em Lisboa, era sobre a comunidade islâmica... Era a acompanhar só, não era sobre nenhum problema. E sim, fiquei um bocadinho mais sensibilizado. Agora, quando chegar àquele mês, se vir alguém a arrastasse, por assim dizer, pareça mais cansada assim a meio do dia, que pareça ser da comunidade, já posso associar a isso, “talvez esteja a fazer o Ramadão e é por isso que já começa a faltar força”. Mas fora isso não tive nenhum episódio.

Moderador: P#1, não sei se tem algo para acrescentar...

P#1: Não, eu estou a tentar lembrar que eu podia ter mudado de comportamento... Não, não tenho nada.

P#5: É assim, eu quando vi também a série “Outlander”, que também gostei imenso ali como a P#2, comecei se calhar também a ver assim séries mais “da época”. Mas foi assim o único comportamento que eu notei maior diferença, de resto não houve assim nada que me fizesse mudar, nem as minhas convicções nem os meus comportamentos.

Moderador: Sim, P#1, diga.

P#1: Então, eu assisti uma série na Netflix, não me lembro do nome agora, mas era alguma coisa sobre a terceira idade, e era muito interessante porque a gente seguia, eu me via naquelas situações, e me fez refletir, me fez pensar sobre muitos aspetos da fase da vida em que eu estou, principalmente porque discutia-se sobre a atividade sexual na terceira idade, sobre relacionamentos afetivos, sobre passar uma vida inteira com alguma

pessoa e de repente deixar de ver essa pessoa... Por exemplo, foi muito interessante porque eram 2 casais e depois de, sei lá, quase 40 anos, as duas mulheres descobrem que os dois homens são homossexuais, e eles se separam das mulheres para irem viver juntos. Então foi muito interessante, e o que vem depois disso eu achei muito interessante. Então foi algo que me impactou bastante, eu achei muito bom esse seriado.

Moderador: E conhecem alguém que tenha mudado o comportamento após terem visto uma série? Se sim, falem sobre isso. Sim, P#2?

P#2: Então, eu tenho um amigo que se tornou vegetariano depois de ver um documentário na Netflix. Eu não sei qual é que foi, mas eu lembro-me dele comentar isso, e mantém-se vegetariano, já lá vai um ano e tal. Tenho uma amiga que deixou de comer polvo por causa da outra cena lá do polvo, do documentário do polvo. Já houve algum debate que eu também acho interessante, nas minhas esferas, por causa do “Sex Education” sobretudo, mais na área do feminismo, um debate sobretudo positivo. E por causa do “Outlander”, pronto, continua aqui a fazer com que vários amigos meus queiram ir à Escócia. Pronto, e acho que é isso.

P#1: Eu não vou falar da Netflix porque quando eu era jovem não tinha Netflix ainda, e nem quando eu era criança. Mas uma coisa que eu percebo que me impactou na vida foi ter cuidado com os animais. Muitos seriados de animais... Não sei se você conhece, acho que era o “Rintintin”, tinha do “Flipper”, do golfinho... Todas essas coisas ligadas aos animais me impactaram. Até hoje é algo que é muito forte para mim. Mas na época não tinha Netflix, não é... Mas sim, esse tema é algo que eu percebo que, por assistir desde muito criança, me impactou.

P#3: Mudar, mudar o comportamento creio que não, mas, por exemplo, conheço várias pessoas da comunidade LGBT que falam que se sentem mais representadas por causa de uma onda de séries, programas, documentários na Netflix que representam uma boa luz, como se costuma dizer. Sentem-se mais representados, mais confiantes talvez. Mas sim, fora isso... Impacto... Mas são coisas de modas. Por exemplo, se quiserem, veem. Mas sim, fora isso, creio que não vejo grandes alterações de comportamento, mas lá está, um bom documentário pode fazer muita coisa.

P#4: Eu estava aqui a pensar, e penso que uma rapariga que eu conheço deixou de comer carne na altura em que saiu o documentário do “Cowspiracy”, acho que é esse o nome. Pronto, e ela deixou de comer carne. Não sei se come peixe, não sei, mas penso que é a

única pessoa e único comportamento. Estou aqui a pensar se há mais algum, mas não me estou a lembrar de nada de momento.

P#5: É assim, eu não conheço ninguém que tenha mudado assim um comportamento ao ver alguma coisa que o tenho impactado, mas eu acho que à medida que há temas que vão sendo falados, tanto em documentários como em séries, eu acho que as pessoas vão também mudando a sua maneira de pensar, ou começam a falar mais de certos assuntos. Por exemplo, agora a sexualidade também já é muito falada, e antes não era tanto, e as pessoas já começam também a falar mais abertamente sobre isso. Assim tanto como ser vegan ou vegetariano, há muitas pessoas que também começaram a ver com os outros olhos porque esses temas começaram a ser falados. Também a comunidade LGBT já está a ser mais representada, as pessoas também começam a falar mais. Por isso, eu acho que à medida que as coisas vão sendo faladas, as pessoas também vão mudando a sua maneira de pensar e a sua mentalidade.

P#6: No meu caso, é assim, eu não tenho conhecimento assim de um colega ou amigo meu que tenha tido uma mudança de comportamento direta por causa de uma série, mas indiretamente acabou por ter. Por exemplo, eu tenho um amigo meu que foi agora à Colômbia de férias, e eu tenho a certeza de que uma das razões poderá ter sido por causa da série “Narcos”. Ele viu, provavelmente despoletou algum tipo de curiosidade, e foi a partir daí que se calhar ele planeou a viagem, por exemplo. Não sei se foi por causa disso diretamente, mas tenho quase certeza que indiretamente influenciou essa decisão.

Moderador: Já todos viram a série da Netflix “The Queen’s Gambit” (em português, “Gambito de Dama”)? O que é que se lembram desta série?

P#2: Só dizer em relação a isso que tenho um amigo que passou a participar em torneios de xadrez, um amigo colombiano por acaso, ou no bairro dele começaram a organizar torneios de xadrez por causa dessa série. Qual é que era a pergunta, desculpa?

Moderador: É se já viram a série, e do que é que se lembram da série.

P#2: Eu vi, e aquilo que me marcou mais foi a interpretação mesmo da atriz, que agora não me lembro do nome dela. Não fiquei apaixonada por xadrez, mas lembro-me muito bem das questões das lutas de personalidade, ou do “eu”, não sei bem como colocar, e também da estética que eu gostei bastante, e achei que era bastante envolvente, se não, não tinha tido o sucesso que teve.

Moderador: Sim, P#1?

P#1: Você podia repetir o nome da série?

Moderador: “The Queen’s Gambit”. O Gambito da Dama, que penso que em brasileiro seja o Gambito da Rainha.

P#1: Ah, sim, eu acho que cheguei a ver um comentário, não cheguei a assistir.

Moderador: Sim, P#6?

P#6: Sim, do que eu me recordo fala de uma jogadora de xadrez que se tornou na melhor jogadora de xadrez do mundo, e conta a história desde a primeira vez que ela teve o contato, quando era muito nova, e começou a ganhar torneios, e ganhar a toda a gente, até chegar ao, não sei se posso considerar, o campeonato do mundo. Mas o que achei interessante foi como é que retrataram a história de uma mulher que se acabou por inserir no meio que era marcado maioritariamente por homens, e como é que se conseguiu superar e superar a todos, e acho que é muito interessante ver essa perspectiva., tendo em conta a época também em si, que já não me lembro exatamente qual é que era a época que a série retratava, mas achei interessante também essa forma como divulgaram. Em termos de cinematografia, também gostei bastante. E pronto, o que eu me recordo foi por aí.

P#4: É assim, eu lembro-me da série tal como o P#6 descreveu. Lembro-me da determinação dela, ela era muito jovem e era uma mulher, uma menina, no meio de homens experientes. Lembro-me que isso ficou bem marcado durante a série. E eu penso que se trata de uma história verídica, se eu não estou em erro baseado em factos reais, eu tenho ideia disso, não sei se é da minha cabeça, se calhar é da minha cabeça... Mas tenho ideia disso. Pronto, e lembro-me que a vida dela foi praticamente sempre sozinha a partir de um certo momento, e ela tinha problemas com álcool também, portanto, tinha uma vida familiar e social muito atribulada, só tinha um ou dois amigos verdadeiros. Portanto, essa parte da questão social e do empoderamento, e o facto do crescimento dela desde tão nova, e do facto de ser uma mulher, foi aquilo que sobressaiu mais, penso que sim.

Moderador: Não sei se a P#5 tem algo para acrescentar...

P#5: É assim, eu acho que vi o primeiro episódio, e se calhar o segundo, mas depois não continuei a ver porque na altura não me cativou. Já não sei há quanto tempo é que foi. Depois eu não continuei a ver a série para ser sincera, na altura não me cativou muito.

P#3: Eu vi o primeiro episódio. Gostei, gostei bastante. Achei, achei... Sem dar por mim, eu estava cativado de uma maneira que não estava há uns tempos, com ela dentro do orfanato e etc. E depois o primeiro episódio acaba assim com aquele crescendo, com o filme e o frasco dos medicamentos, assim tudo em clímax, e depois acaba aí. E eu comecei aquilo “bem, isto é um episódio grande, deve ser quase como um filme”, e depois acabei assim e eu “eish”... Já me estava a esquecer era só uma horinha. E pronto. Portanto sim, está-me a cativar. A minha namorada já tinha visto mais episódios, depois vamos acabar de ver juntos, estou a ver se depois apanho para ver com ela, que acho que ela ficou para aí no quarto.

Moderador: Sim, P#1?

P#1: Eu fui olhar agora aqui na Netflix, e eu me lembro que esse filme foi indicado num curso que eu fazia de “Gestalt Terapia” pela psicóloga que era professora, que seria interessante num perfil de análise de psicologia de um tema... Mas eu acabei por não assistir porque eu na época estava envolvida em ir daqui para o Brasil, e estava com outras coisas, enfim, toda mudança, e acabei por não assistir. Mas agora que falaste eu vou assistir.

Moderador: E quem viu a série, recorda-se de que forma a viu? Ou seja, se foi vendo diariamente, se viram tudo num dia...?

P#4: Eu comecei a ver a série até com a minha mãe. À noite queríamos ver alguma coisa, pusemos aquilo a dar, e começámos e gostámos. Vimos um episódio, penso que até vimos logo o segundo. Depois tive um tempo sem ter disponibilidade para ver com ela, víamos depois quando ela estivesse disponível, víamos juntas. Portanto, fomos vendo quando tínhamos tempo, acabei por ver com ela.

P#6: Eu fui vendo um episódio por dia, mas comparado, se calhar, com outras séries que eu vi, demorei um pouco mais. Não foi a série que mais me cativou, mas fui vendo com alguma regularidade.

P#2: Eu sei que não vi tudo no mesmo dia, mas sei que cheguei a assistir a mais do que um episódio repetido, se calhar vi assim, tipo, no espaço de uma semana e meia, duas semanas. Acho que depois demorei mais para ver o último episódio, mas tipo, por questões laborais, uma coisa assim do género.

P#3: Sim, eu *binge*, depois também está um bocado fora de questão, pois nós também ficamos com a vista cansada, nunca ganhamos a fazer isso. Mas, os últimos dois, por exemplo, eu e a minha namorada vamos tentar ver juntos, não é, aquilo há-de fazer o tempo de um filme. Mas normalmente quando vejo essas coisas, seria uma hora por dia, um episódio por dia. Se oportunidade houvesse, um à tarde e um à noite, talvez depois do jantar. Mas é uma série para estar focado naquilo, não dá para estar a fazer outras coisas.

Moderador: E há quanto tempo viram a série?

P#4: É assim, eu não me lembro, eu acho que nós vimos quase quando ela saiu na Netflix, um mês depois, dois no máximo. Foi quando ela começou a ser falada, nós estávamos aqui em casa, pusemos aquilo a dar, e vimos assim. Portanto, acho que não sei quando é que ela saiu, já não me recordo quando é que ela saiu na Netflix, mas foi um mês, dois no máximo depois de ter saído.

P#6: Eu vi há um mês, sensivelmente... Comecei há um mês.

P#2: Eu vi na altura em que saiu, acho que não logo, mas para aí um mês ou dois depois. Eu estava aqui a ver, mas pronto, aquilo apanhou o inverno, aquela altura que eu via mais séries, portanto foi um mês ou dois depois de sair.

P#3: Eu vi, pronto, foi na semana passada, creio, mas de qualquer das formas eu só veria agora também nas férias, que é quando eu tenho tempo para vidrar um bocadinho.

Moderador: Não sei a P#5 quer também dizer alguma coisa...

P#5: Eu não me lembro mesmo quando vi o primeiro episódio, eu acho que foi mais ou menos passado se calhar meio ano, porque houve uma altura que muita gente estava a falar sobre a série, então tive curiosidade e fui ver. Mas depois lá está, como é uma série que também é preciso estar muito focada a ver aquilo, e depois também são episódios muito longos, e se calhar na altura devia de estar assim um bocadinho mais atarefada, e então depois acabei por desligar completamente. Vi o primeiro e o segundo episódio, como já disse, e depois desliguei completamente, porque também não me cativou. Normalmente eu costumo ver as séries até ao fim, mas aquela não consegui mesmo, não me cativou a esse ponto.

Moderador: Qual é a vossa opinião sobre a série?

P#4: Eu acho que, a nível de guarda-roupa, toda essa parte visual que a série apresenta, sobressai, pronto. Uma série de época, nesse aspeto, muito bem conseguida. É curioso que eu não me lembro da banda sonora e é uma das coisas que me costuma ficar logo, não sei porquê... Não me estou a lembrar, mas eu creio que também devia ser bom, porque se fosse má eu lembrar-me-ia. Portanto, creio que a banda sonora também deve ser boa. Pronto, eu acho que a série a nível de qualidade, no geral, é boa, é boazinha sim.

P#2: Eu gostei bastante da parte estética, também com a P#4 estava a dizer, achei que era muito interessante... Quer a nível dos figurinos e assim, quer mesmo a estética da forma como era tudo apresentado, dos cortes e tudo isso, eu sei que era bastante interessante. Apesar de eu não me recordar também assim, e às vezes fica-me o soundtrack, mas eu sei que gostei porque lembro-me que na altura fui à procura e até ouvi algumas vezes... Mas eu também gostei bastante da interpretação da atriz, acho que isso foi uma das coisas que eu gostei bastante... E eu achei que tinha sido uma série bastante bem conseguida, acho que entra na categoria de uma boa série, não brilhante, mas de uma boa série sim.

P#6: Eu achei a série interessante, apesar de não ter sido a que me tenha mais cativado, mas eu sinto o facto de ter sido só uma temporada também ajudou que tenhamos gostado da série em si, porque não é muito maçuda e não nos leva a perder muito tempo, porque eu sinto que se calhar se tivesse 3 ou 4 temporadas provavelmente teria desistido da série. Mas fora isso, acho que foi bem conseguida, e é um pouco como já tinham referido.

Moderador: Não sei se o P#3 também tem alguma coisa a acrescentar...

P#3: Bom, eu não acabei de ver a série, não é, para saber se dizia bem ou não, mas, pelo menos daquilo que vi, não só estava cativante, como acima de tudo, não me insultou a inteligência como algumas já fizeram (risos de todos os participantes). Mas não vi, não posso dizer se... Qual é que era a pergunta? Se tínhamos gostado daquilo?

Moderador: A opinião, sim. A opinião geral sobre a mesma.

P#3: Sim, também gostei bastante da atmosfera, por acaso já não via uma série destas há alguns tempos. Eu acho que está tudo dito, eu também concordo com a parte dos figurinos. Aliás, eu nem me apercebi dos figurinos, o trabalhão que aquilo deve ter dado, agora em retrospectiva é que de repente me veio assim tudo, e ya, aquilo deu muito trabalho, está muito bem conseguido. Quando as pessoas não se apercebem é que é sinal que é bom, é como a banda sonora.

P#1: Então, eu apesar de não ter assistido, eu vou assistir, porque é um tema que me interessa e foi indicado pela professora do curso que eu estava a fazer, e pelo facto de ser uma criança que foi criada num orfanato e é adotada por uma família. Então tem um tema de saúde mental, que é bem interessante de se analisar, para quem é da área. Então isso eu acho interessante.

Moderador: A P#5 não sei se tem algo a acrescentar em relação ao que já disse antes...

P#5: Hmm, não. Eu lembro-me, lá está, dos figurinos e lembro-me também de todo o cenário, que estava muito bem conseguido. Lembro-me, eu só vi a parte do orfanato, quando ela estava no orfanato, e lembro-me também do lado mais sombrio que aquilo notava, e era a única coisa que posso dizer porque foi a única parte que eu vi basicamente.

Moderador: Houve algumas alterações no vosso comportamento após terem visto a série? Se sim, quais?

P#4: Eu acho que não. Da minha parte não.

P#1: Eu nem vi, não é.

P#6: Sim, eu também não senti que tenha alterado algum comportamento depois de ver a série.

P#3: Eu também, do pouco que vi, também não senti. Contudo, fez-me pensar sobre como é que as crianças lidam com vícios. Ainda por cima, tinha um efeito congratulatório quase, quando ingeria o... Para a P#1, a personagem, a criança tem uma parte em que ingeria uns medicamentos que lhe davam no orfanato, aquilo nos anos 50, que era quase calmantes para cavalos quase, para as crianças não estorvarem. E a questão é, tinham-lhe dito para guardar aquilo para a noite, e quando ela tomava aquilo à noite, entrava assim em estados um bocado alucinogénios, mas permitia-a pensar mais sobre xadrez, e projetava no teto jogadas... Em suma, ela sentia-se melhor jogadora quando estava em influência daquilo, e de repente tiram-lhe aquilo porque o governo disse que não se podia dar aquilo a crianças, e pronto, de repente ela vê-se forçada a... Forçada não, ela quer, fica desesperada para arranjar mais daquilo, e entra na dispensa à socapa, que é quando acaba o episódio. Mas está fixe pensar como é que as crianças lidam com vícios, principalmente se tiverem algo de congratulatório associado. E é uma criança muito nova,

penso que na altura tinha 9 anos. Mas a questão é que eu acho que a série não queria que pensássemos sobre isso.

P#2: Não houve alteração de comportamentos por causa da série.

Moderador: Mas souberam de mudanças de comportamento no vosso grupo de amigos, círculo de pessoas conhecidas, após terem visto a série?

P#2: Pronto, aquela questão lá na Colômbia, eu sei que é longe, mas pronto. Eles passaram mesmo a organizar torneios, tipo a sério, entre eles, em consequência da série.

Moderador: E quem não sentiu as mudanças no seu comportamento, gostaria de acrescentar algo que saiba sobre os efeitos que a série teve a nível mundial?

P#3: Eu vou presumir que tenha despoletado o interesse no xadrez, que é um desporto, não muito ativo mas é um desporto, e bem difícil, atenção. Mas sim, tenho a certeza que tem que ter despontado um interesse em algum nível. Esta até é uma série como aquela, eu não sei se alguém viu, acho que era a “Luna”, não sei. Bem, de repente, montes de crianças queriam patins, e a escala desta série tem de ter impacto no interesse das pessoas para, pelo menos, experimentarem, saber mais sobre xadrez e jogar minimamente, desportivamente. Isto com o que eu sei da série, pois lá está, vai lidar com saúde mental da pessoa, etc, por isso não sei o que é que isso pode ter despoletado no mundo. Não sei se alguém que tenha visto, tenha notado alguma coisa. Ou presume que posso ter acontecido alguma coisa no espectador.

P#1: Eu gostaria de comentar que apesar de não ter assistido à série, eu estava no Brasil e despertou o interesse dentro de um curso de psicologia, não é, então, a nível internacional, eu acho bem interessante. Tanto que eu ainda quero assistir. Realmente eu não assisti porque estava agora a olhar, foi em 2020, foi bem na época que eu estava me aposentando, eu estava na mudança para Portugal, realmente não tinha tempo. Mas a nível internacional, pelo menos, despertou o interesse académico.

P#2: Sei que houve bastante interesse pelo xadrez. Inclusive, lembro-me de ter visto alguns dados sobre tipo, sei lá, o número de pessoas que compraram livros sobre xadrez ou começaram a jogar xadrez, e teve até bastante impacto, não me lembro em que faixa

etária ou assim. Mas vi recentemente uma coisa que era tipo, um livro que foi feito... Eu não sei explicar muito bem, mas era mais ou menos isto, era como se o xadrez tivesse sido inventado pela série. Ou seja, o livro tinha um nome do género *As regras do Queen's Gambit*, ou seja, parecia que a série é que tinha inventado o xadrez e o livro, que tinha regras de xadrez, estava feito relativamente ao nome da série e não ao xadrez. E pronto, é o que eu sei.

Moderador: Ok, não sei se a P#4 tem algo também para dizer...

P#4: Já não me lembro da pergunta (risos).

Moderador: É, ou seja, se sabe de efeitos que a série tenha tido a nível mundial.

P#4: Olha, para ser sincera, não, não, opá, não estive atenta a isso. Mas também presumo que haja, portanto, tenha havido um interesse maior pelo xadrez. Penso que talvez essa seja a mais notória, mas eu não estive atenta a essas coisas não, por acaso vi a série e depois desliguei, pronto. Não estive atenta, não.

Moderador: E a P#5, alguma coisa?

P#5: Sim, eu lembro-me que na altura nas redes sociais essa série foi bastante falada. Começou a haver, lá está, como já foi falado, torneios de xadrez. As pessoas começaram-se a interessar muito mais. E também ali, lá está, da saúde mental, na altura também ouvi falar sobre isso, porque também foi falado, não só o xadrez, mas também a saúde mental. E lembro-me que também foi uma das questões, porque eu nunca me interessei por xadrez, nunca foi algo que eu ligasse, na altura fui mais também ver por causa da saúde mental, e também foi essa parte me interessou um bocadinho mais.

Moderador: E o P#6, algo?

P#6: Sim, acho que é um bocado repetir um pouco que já foi dito. De certeza que, na altura, por exemplo na internet, no Google, deve ter havido um boost no xadrez, como jogar xadrez. Talvez também na atriz tenha tido uma maior procura, e se calhar isso desencadeou outros papéis que ela teve, não tenho bem a certeza. Mas talvez diria nesses dois aspetos principalmente.

Moderador: Ok, agora queria fazer aqui um pequeno exercício. Peça para completarem a seguinte frase: Quando penso em “The Queen’s Gambit”, penso em...

P#4: Penso em xadrez.

P#6: Penso em...

Moderador: Peço desculpa, houve aqui um corte na internet e não percebi o que tinha dito.

P#6: Eu tinha dito superação.

Moderador: Sim, P#1?

P#1: Eu como não assisti o filme, o que eu posso pensar é: Quando eu penso o “Gambito da Rainha” não é, como eu sei falar, penso na importância dos primeiros sete anos de vida na vida de uma pessoa.

P#2: Eu penso na questão da luta interna.

P#5: É assim, lá está, eu como só vi o primeiro episódio e a metade do segundo, eu lembro-me de achar aquilo um bocadinho sombrio, toda a questão do orfanato. E como o P#3 já falou, darem comprimidos, que eu não sabia que davam comprimidos a crianças assim tão novas, na altura, eu acho que achei aquilo tudo sombrio. É a palavra que eu me lembro na altura de pensar, nessa altura da vida dela. Depois, como não continuei a ver série, não faço a mínima ideia do que depois ocorreu, para ser sincera. Mas essa fase da vida dela achei aquilo tudo muito sombrio.

Moderador: P#3, peço desculpa, houve uma parte que não percebi. O início, quando estava a dizer...

P#3: Era só a dizer que era a palavra, na altura, luta, que depois mudei para batalha, batalha interna. Lá está, é a batalha dela contra vícios, batalha dela para entrar no meio que era um bocado misógino, só isso. Não perdeste muito.

Moderador: E têm algum aspeto sobre *streaming* ou acerca da Netflix que seja importante e que não tenha sido abordado ao longo desta sessão de focus group?

P#3: Tu disseste sobre alguma questão sobre *streaming*?

Moderador: Ou seja, se há algum aspeto que não tenha sido abordado aqui, sobre *streaming*, sobre Netflix, que acham que seja importante. Sim, P#2?

P#2: Eu não sei se é relevante, mas pronto, acho que uma questão que poderá ser... Ou seja, se as pessoas têm televisão em casa. Porque acho que o facto de eu não ter televisão em casa e de eu viver sozinha, faz uma diferença na forma como utilizo essas plataformas. Pronto, se calhar utilizo mais ou de uma forma diferente.

P#6: Uma das coisas que eu tinha pensado também seria na forma como, neste caso, a Netflix disponibiliza os episódios, porque nós temos o modelo de disponibilizarem logo todos os episódios, e por exemplo, agora já fazem por partes, parte 1 e depois lançam a parte 2, daqui a alguns meses. E, por exemplo, acho que isso podia ser outro tópico interessante, porque há pessoas que gostam de assistir logo tudo de seguida e preferem ter os episódios todos disponibilizados, e há quem goste de assistir, por exemplo, semanalmente, ou quando vão saindo um volume de episódios. Acho que também é outro tópico que agora, neste momento, está a ser debatido mais quando falamos em *streaming*.

P#3: É assim, eu acho que tu tocaste urgentemente, não sei se era esse o propósito, que era a “pletra” que nós temos agora de serviços de *streaming*. E, muitas vezes, as pessoas, na indecisão, acabam por nem escolher nenhuma ou quase nenhuma. Por exemplo, temos RTPPlay, Opto, acho que a TVI vai fazer um, Filmin, Netflix, HBO, Disney, Amazon. Só aqui temos... Não sei, contei mal pelos dedos, mas temos muitos, temos demasiados, é essa a questão, e ninguém tem todas, mas há séries boas e coisas boas em todos, portanto, eu acho que era isso que tu querias analisar quando nos perguntaste quais é que nós consumíamos. Pronto, não nos perguntaste se tínhamos interesse em mais algum que não temos, mas no meu caso a resposta ideal era todos, porque há uma coisa em todos. Até o Canal Q tem um serviço de *streaming*, custo o mesmo que o Opto quase. Sabiam? Eu também não. Só descobri a fazer um trabalho... É daquelas coisas.

P#4: O que eu ia dizer vai muito de encontro com aquilo que o P#6 disse. A questão de estar disponível logo tudo, e a questão de sair, por exemplo, um episódio nesta semana, na outra semana sai outro episódio... Eu sou daquelas pessoas que se gosto de uma série, custa-me muito estar à espera uma semana para sair aquele episódio... Sei lá, se calhar até se tivesse tudo em bloco só ia ver na mesma o segundo episódio na semana a seguir, mas o facto de ter de esperar acaba-me por me fazer esperar que saia tudo, ou quase tudo, para começar a ver. É essa questão, a frequência, a periodicidade com que os episódios estão disponíveis, também influencia um bocadinho a maneira como elas assistem, e o tempo que elas dispõem para assistir. Por exemplo, o “Game of Thrones”, eu fui aquela pessoa que viu tudo quando já tinha saído tudo, tudo. Eu via os meus amigos à espera de

um episódio, juntavam-se para ver o episódio, e eu só pensava “Meu deus, eu só vou ver isto no fim”. E pronto, acho que essa questão também é importante.

Moderador: Agradeço a todos pela participação nesta entrevista de grupo, se tiverem alguma questão, algo que queiram acrescentar, estejam à vontade para falar comigo. Têm os meus contactos, seja email, seja contacto telefónico. Obrigado e boa noite.

Focus group 2

Nome	Idade	Sexo	Escolaridade	Localização
Participante 7	26	Masculino	Licenciatura	Lisboa
Participante 8	38	Feminino	Licenciatura	Leiria
Participante 9	23	Masculino	Licenciatura	Lisboa
Participante 10	31	Feminino	Mestrado	Lisboa

Moderador: Gostaria de começar esta sessão com uma apresentação de todos, para que nos possamos conhecer uns aos outros. Sugiro, para começar, que indiquem o vosso nome, idade, e um hobby que tenham. Adicionalmente, peço-vos ainda que pensem num adjetivo que vos caracterize enquanto pessoas e que nos digam qual é essa característica.

P#9: Eu sou o P#9, tenho 23 anos. O meu hobby é literalmente ver séries, papar tudo o que há nos *streamings* para ver. Já antes consumia muitos filmes e muitas séries, agora continua. E aquela coisa que mais me caracteriza é mesmo ser procrastinador. Fico horas e horas a pensar nas coisas tenho para fazer e não faço, inclusive com o trabalho, por isso é que ainda estava aqui de volta de umas coisas.

P#10: O meu nome é P#10, tenho 31 anos. Como hobby faço natação, também gosto de ver séries em *streaming*. E uma característica que me defina, gosto de viajar. Não sei... É por aí.

P#7: O meu nome é P#7, tenho 26 anos. Hobbies, gosto muito de praticar e ver desporto, vários tipos de desportos. F1, futebol americano, variam muito os desportos que vejo. Também *streaming*, gosto muito de ver comédias. E uma característica que me define,

também gosto muito de viajar aqui como a P#10, mas, talvez, sentido de humor. Tento levar a vida com o máximo de sentido de humor possível.

P#8: Eu sou a P#8, tenho 38 anos, quase 39. Tenho dois filhos. Como hobbies pratico yoga, e gostamos de ver séries cá em casa, se bem que às vezes só vejo 10min e o resto do tempo durmo e acordo, acordo e durmo. Gosto de cozinhar, já fiz muito teatro, neste momento não faço nada, salvo seja, a não ser trabalhar e gerir toda esta malta aqui em casa (dois filhos e dois gatos).

Moderador: Vamos começar por falar sobre plataformas de *streaming*. Como descreveriam o vosso uso de *streaming*?

P#7: Diário, talvez. Não sei que descrição é que pode ser feita, mas sim, frequente.

P#8: Sim, nós igual. Nós, por exemplo, no que respeita a Netflix, vimos mais Netflix do que televisão normal. Então passam-se dias sem ligar televisão normal, ou tv cabo, que seja.

P#9: Pronto, eu até fui mais drástico. Eu recentemente tive de renovar o contrato de televisão, e não renovei da televisão, foi só da internet. Notícias vejo na internet também, portanto é constantemente o que dá na televisão vejo em *streaming*.

P#10: Ok, eu é só basicamente quase notícias. E séries e de resto sim, é *streaming*. Se calhar não num registo diário, mas muito frequente.

P#7: A televisão é onde tem sido mais para ver notícias ou algum evento, pronto, que só passe mesmo na televisão e que se queira ver.

Moderador: Ok, e entre as plataformas que usam, quais são as vossas favoritas?

P#8: Neste momento, favoritas, favoritas, nós acabamos por utilizar mais digo... Eu digo nós porque normalmente sou eu e o meu marido, mas ele está a dar banho aos miúdos... Normalmente utilizamos mais a Netflix, se bem que em termos de qualidade, neste momento a HBO tem melhores séries que a Netflix, embora seja o meu gosto particular. Então, em termos de qualidade, se tivesse de dizer neste momento, dizia a HBO.

P#9: Eu depende muito do tipo de série ou do tipo de conteúdo que quero ver. Ou seja, as séries do “iniciar”, do primeiro *streaming*, como “Stranger Things”, “Casa de Papel”

e essas coisas, vejo na Netflix. Pronto, foram as primeiras. Comentários sobre crimes reais, essas coisas, também vejo na Netflix. Mas tudo o que é mais ficção, já fujo um bocadinho para a HBO, porque de facto a HBO está com cartaz incrível... Um catálogo, neste caso. Mas, por exemplo, depois todo aquele mundo de Marvel e tudo mais, vi-me obrigado a ir buscar a Disney Plus. Eu vou todos os dias um bocadinho a cada uma. Eu, até há pouco tempo, cometi uma loucura e fui ao Prime também. E o Prime também está com um catálogo muito bom. Então, como eu trabalho em casa, tenho sempre tempo para ver. De manhã se calhar Netflix, à tarde HBO, por exemplo assim.

P#7: Sim, eu pessoalmente uso bem mais a Netflix. Já tive praticamente todas as que o P#9 falou. Já tive HBO, na altura do “Game of Thrones”, que só saía lá. Disney Plus também está com um cartaz muito bom, e cada vez eles têm trabalhado muito no *streaming*. Amazon Prime talvez seja que tenha menos usado, apesar de, pronto, ter sido Prime da Amazon e ter tido um mês grátis. Depois muitas dessas séries não me fascinaram na altura. Mas sem dúvida que a Netflix tem uma característica que, pelo menos no meu caso, tem um botão no comando que me leva logo para a Netflix, e para quem gosta de pouco trabalho é uma utilidade fantástica.

P#10: Eu neste momento estou com Netflix e com a HBO. Mas estou como a P#8, eu gosto mais da HBO, não tanto pela quantidade, mas mais pela qualidade. Mas quero agora acabar de ver o “Stranger Things” na Netflix para acabar com a Netflix e ir para a Amazon, porque sei que tenho lá algumas séries com que me identifico, e quero passar.

Moderador: E quais é que foram os critérios que usaram para seleccionar as plataformas de *streaming* que usam?

P#9: Posso começar então. O critério foi... Eu sou sincero, eu sou muito à base de um impulso. Sai um trailer fixe, sai dois, sai três, e eu “ok, ao terceiro já vale a pena”. É um bocado assim.

P#7: Eu acho que é mesmo muito pela, lá está, pela facilidade. Eu partilho a Netflix com os meus pais e com o meu irmão, e essa facilidade de fazer *multi-screen*, ou várias pessoas poderem ver ao mesmo tempo acaba por ser uma vantagem, e já tinha Netflix há uns três ou quatro anos. Pronto, por causa dessa vantagem mesmo, poderem todos ver facilmente.

P#8: Aqui em casa também foi um bocado por aí. Nós partilhamos tudo. Neste momento temos Netflix, HBO, Amazon Prime e Disney, e já tivemos a Filmin, e outro que eu agora não me lembro. Nós tentamos papar as séries todas, só que depois vamos adormecendo. Nós temos essas coisas todas porque são partilhadas com o meu irmão e com a minha cunhada, em casa dos meus pais. Portanto, o que é que acontece? Começámos por ter Netflix, partilhado com o meu irmão. Entretanto, com o contrato da operadora, temos HBO. Entretanto, a Amazon Prime. E tudo é partilhado entre todos, inclusive o Disney, que é dele, mas como eu tenho os miúdos, e cá em casa somos fãs da Marvel, também acabamos por todos usar. Mas o critério é mesmo esse, o que é que podemos partilhar. “Olha, agora tenho esta, queres partilhar comigo”, e andamos aqui a partilhar uns com os outros e vemos séries em todo o lado, não conseguimos desistir de nenhuma.

P#10: Eu acho que tenho essas duas, a Netflix e a HBO, neste momento, porque acho que são as mais conhecidas também, e acho que são as que têm melhor oferta provavelmente, e as que têm mais novidades e sempre a sair.

Moderador: De que modo assistem geralmente os conteúdos? Ou seja, dão preferência por uma visualização mais prolongada ou mais pausada e calma?

P#8: Depende dos conteúdos. “Stranger Things”, a última temporada foi seguida. Os dois últimos episódios foi uma maratona. Depois depende. Normalmente aqui em casa é um episódio por dia até acabar a série, tirando aqueles em que lá está, que um dia não chega e é repartido por vários dias, mas normalmente nós tentamos fazer isso. Começamos uma série, só começamos outra quando acabarmos aquela. Portanto, naquela semana todos os dias vemos um episódio, passamos para outra, começamos a ver, depois nem sempre queremos ver as mesmas... Há séries que eu vejo sozinha, que o meu marido vê sozinho, há séries que os miúdos veem já eles... Por exemplo, o meu filho, no Disney, tem umas quantas séries que é ele que vê e começa a ver, e vê um episódio todos os dias, ou às vezes mais do que um (vantagem de ter 12 anos e estar em casa de férias). Pronto, e é assim.

P#9: Eu normalmente, no caso mais da Netflix e da HBO, o que acontece é que sai logo os episódios todos, e quando sai logo os episódios todos, eu não descanso enquanto não vir tudo. Às vezes vejo tudo num dia, às vezes tenho de ver em dois. Mas no caso da Disney Plus e da Amazon Prime, que fazem um episódio por semana, eu aí faço, lá está, um episódio por semana de cada série que estou a acompanhar.

P#7: Eu, no meu caso, varia muito do tipo de série. Eu normalmente vejo mais séries curtas de 20 a 30 minutos, maioria de comédia, e por isso se a série me cativar eu consigo ver os episódios que forem precisos, seis ou sete episódios de seguida. Lá está, 20 minutos também se papa rápido, por assim dizer.

P#10: Eu acho que depende das séries e dos filmes, porque há umas que agarram mais que outras, há umas em que conseguimos ver mais um episódio por dia, e outras em que se calhar nos aborrecemos e vemos só um. E pronto, acho que também depende da disponibilidade horária.

Moderador: E quanto tempo é que despendem semanalmente, mais ou menos, na plataforma que mais utilizam?

P#9: Opa, essa é difícil. Mas, sei lá. Olha, hoje, eu comecei a ver “The Boys” há pouco tempo, portanto ainda tenho muitas temporadas pela frente, na Amazon Prime, e eu estou desde as 9h da manhã com a Amazon a dar “The Boys”, e são sete, portanto há 10 horas.

P#10: Mas é por semana ou por dia?

P#9: Por dia.

Moderador: Eu estou a perguntar por semana, semanalmente.

P#9: Pronto, isto é um abuso, mas se calhar... Ao fim de semana não passo tanto tempo em casa, portanto não consigo fazer essa média, mas aí uma média de 8, 9, 10 horas por dia, diria 70 horas semanais. 70 não, 50.

P#7: Eu pessoalmente não chego a tanto. Devo ter de dar aqui uma média de 2/3 horas por dia, porque há dias que... Por exemplo, um dia de folga se calhar estou 5/6 horas, espalhado ao longo do dia, ou outros dias que nem vejo. Se calhar 2 horas por dia, 14 horas por semana, talvez.

P#10: Eu também não diria mais do que 15 horas por semana.

P#8: Sim, nós aqui bem também é à volta disso, à volta das 15, se não contarmos com o fim de semana. Ao contar com o fim de semana e com os miúdos, é muitas vezes ligar e eles não estão a olhar sequer para a televisão, principalmente em séries de bonecos que

aquilo está sempre a dar a mesma coisa. Mas, se não contarmos com a parte deles, nós, de uso real, umas 15 horas por semana, mais ou menos.

Moderador: O que é que vos leva a usar a plataforma Netflix?

P#9: O facto de os meus pais pagarem... E, inicialmente, foi mesmo o catálogo, e como era a única que havia disponível na altura, e que saíram grandes séries de facto, e filmes tudo mais... Aquilo que me faz continuar na Netflix é as séries que ainda não acabaram, na verdade, que eu comecei a ver. Não tenho começado a ver muitas séries novas, sou mais à base daqueles documentários, mas encontro semelhantes, e às vezes sobre a mesma coisa, noutras plataformas de *streaming*. Portanto é mesmo as séries que eu comecei a ver há 2, 3, 4, 5 anos atrás.

P#7: Para mim acho que é um bocado a comodidade, lá está, como o facto de ser partilhado, já há bastante tempo, com os meus pais e com meu irmão, acaba por ser uma vantagem. Depois, lá está, também o botão no comando. Não sei, não sei porquê, isso para mim acho que facilita imenso, é super-rápido. A plataforma está bem organizada, e depois também lá. Uma pessoa acompanha já bastante as séries da Netflix, também acaba por ser difícil de deixar esse canal de *streaming*.

P#10: Para mim é as produções próprias da Netflix e ainda o vasto catálogo que eles têm. Têm uma vasta oferta, em todos os géneros, portanto...

P#8: Nós aqui, além de ser partilhado, lá está, que é um fator que ajuda, é esperar as temporadas. Estamos a ver determinada série, e quando sabemos que vai sair uma nova temporada, acabamos por ficar à espera, não é, e vamos ficando, e vamos vendo outras pelo meio, até vir a temporada da nova, e lá estamos.

Moderador: E que formatos é que preferem visualizar na Netflix? Séries, filmes, documentários...

P#10: Eu neste momento é mais séries.

P#7: Sim, eu também. Eu vejo poucos filmes, muito mais séries.

P#8: Nós também vimos mais série. Documentários sobre crimes, isso é mais comigo pronto. Não é que eu seja uma psicopata, mas gosto. E filmes é muito raro, só mesmo quando sai algo... Isto falando na Netflix é mesmo muito raro, porque por exemplo na HBO, quando sai novos filmes, principalmente os da saga do “Harry Potter”, eu tenho uma costelazinha totó (com esta idade) e estou ali à espera que dê, e acabo por... São os únicos filmes que eu vou lá acompanhar. Na Netflix filmes é muito raro, é mesmo só séries.

P#9: Eu na Netflix também tem sido mais... Pronto, lá está, tirando aquelas 3/4/5 séries que ainda não acabaram, tem sido mais é os documentários, principalmente sobre crimes reais (também não sou psicopata, acho eu). Às vezes vejo um ou outro filme mas é naquela de “estou no sofá, não sei o que é que vou ver à noite, terça-feira à noite, e estamos aqui eu e a minha namorada em casa e pronto, vamos ver um filme”. E escolhemos um na Netflix mas é mesmo aquele filme para adormecer só.

Moderador: E o que é que vos leva a preferir esse formato?

P#10: Peço desculpa, não percebi a pergunta.

Moderador: Ou seja, de todos os formatos, aquele que vocês preferem, que veem mais, porque é que o preferem? Quais são as principais causas que vos leva a preferir esse formato?

P#7: Na minha opinião, para mim, é mesmo a duração. Porque, parecendo que não, um filme são 1 hora e meia, e muito dificilmente tenho às vezes 1 hora e meia para ver, e depois farto-me a meio, e gosto da série, de ver. Como o tempo é mais curto, vejo um episódio, depois vejo qualquer coisa, depois volto a ver outro episódio... É mesmo a duração.

P#9: Eu foi mais... Eu acho que foi porque, como desde pequeno, fui habituado a ver “CS Quiz” e tudo mais, acho que o gosto pelo documentário do crime, vá, digamos, foi crescendo ao longo dos anos, e passou de apreciar o crime ficcional para o crime da vida real, e como as coisas se processam e levam ao criminoso a fazer o que faz.

P#10: Eu acho que também é por haver uma continuação e por não acabar logo ali, lá está. Tem essa duração, que se vai prolongando, e vamos criando laços que se vão desenvolver, e com a história, como a história se vai desenvolvendo.

P#8: Nós aqui é muito isso também, a continuidade, acompanhar a continuidade das séries e a história das personagens. Por exemplo, o meu marido andou a ver os “Peaky Blinders”, e eu não consegui ver tudo, vi a primeira e a segunda temporada, e vi a última. Portanto, ali no meio havia muita coisa que eu não sabia, e ele gosta exatamente por ter acompanhado aquela personagem desde início. Enquanto que no filme, em 2 horas a história estava despachada e não há grande espaço para explorar as personagens, numa série as personagens acabam por ser mais trabalhadas, por se criar uma ligação com aquela personagem, quero saber o que é que vai acontecer, como é que vai ser a vida dela, e eu acho que é por aí que acabamos por nos ligar mais às séries. Acompanhar o crescimento das personagens, o desenvolver da história, quase como um livro, vá.

Moderador: E o que é que vos leva a escolher uma série na Netflix?

P#7: Para mim é o género. O género da série... Pronto, lá está, sou mais fã de comédias... Também gosto de algum drama ou de alguma ação, mas para mim o género, a duração da série... Esses são os critérios que eu tenho em consideração quando escolho uma série para ver. E depois, claro, também o feedback que às vezes surgem em conversas que temos com amigos ou familiares, e depois diz aquela série, dá ali uma sinopsezinha e uma pessoa tem essa curiosidade e acaba por ver o trailer, e acaba por gostar.

P#9: Pois, eu também é um bocado por aí, pelo que os outros também dizem das séries. Por exemplo, “The Boys” já vai na terceira temporada, e eu comecei a ver agora. Preciso de muita gente a dizer “Não, aquilo é bom” para eu ver. Mas, normalmente, como desde pequenino que gostei de filmes e séries, vou acompanhando certos realizadores e produtores, e mesmo em questões de elenco, atores que gosto de ver o trabalho deles, e normalmente eu começo por aí. E depois se a série agarrar, fico a ver até que termine. Se a série não agarrar, ao fim de 20 minutos desligo e passo para outra.

P#10: Eu costumo ir ver as pontuações das séries ao IMDB, para ver se estão bem cotadas e se valem realmente a pena. Depois vejo também os trailers, para ver se gosto ou não. Também gosto de saber qual é o género da série, e se tiver algum ator que já siga e que goste do trabalho, claro, claro que sim, isso também.

P#8: Eu acho que, para mim, o primeiro impacto, e sendo muito sincera, é a opinião dos outros. Se muita gente disser que determinada série é muito boa, eu tenho curiosidade em

ver, nem que seja o primeiro episódio. Depois lá está, posso não gostar e não ver mais, mas chego a fazer isso. Há muita gente que diz que é boa, e eu “olha, deixa ver, deixa espreitar como é que é”. Às vezes não, e arrumo para o lado. Se for uma escolha mais ponderada, sem ser pela opinião dos outros, normalmente nós vamos, lá está, pela história, pelo argumentista, pelo realizador, determinado ator que nós gostemos, ou que tenhamos gostado do trabalho noutra série, e vamos ver. Eu, como gosto de séries de fantasia, às vezes histórias que já conheço, que vêm de livros... “Olha, deixa cá ver como é que está a adaptação”. Pronto, e a gente vai por ali. Depois lá está, às vezes vejo um episódio, não é para mim, arrumo para o lado. Mas, normalmente é por aí.

Moderador: Já aconteceu mudarem o vosso comportamento após terem visto algum conteúdo da Netflix? Conseguem descrever essa situação e a mudança que ocorreu no vosso comportamento?

P#8: Já. Eu não consigo comer polvo. Isto é ridículo, mas é verdade. Já me aconteceu até, não só pela Netflix, mas por outras coisas, mas a do polvo... Até tenho uma amiga que fala desse exemplo muitas vezes porque foi verdade, eu vi o documentário sobre o polvo que está na Netflix, não sei se ainda está, eu não consigo comer aquele bicho nunca mais na minha vida. Não consigo, não vale a pena. E verdade seja dita que eu adoro o sabor, mas eu não sou capaz neste momento.

P#9: Opá, eu acho que não. Se calhar involuntariamente sim, mas que eu tenha tomado consciência, não. É um bocado uma resposta meio estranha, mas é o melhor que eu consigo te dar.

P#10: Eu passei a ouvir músicas que dão em série e também em filmes, mas acho que não vai mais do que isso, acho eu. Lá está, voluntariamente não sei. Se calhar alguma coisa involuntária que eu faço e que venha de ter visto alguma série.

P#7: Sim, eu acho que as séries nos acaba sempre por influenciar qualquer coisinha, principalmente se nós gostarmos de uma personagem. Ela é capaz de nos fazer mudar alguma opinião e alguma maneira de ser, mas às vezes é muito mais intrínseco, nós não conseguimos bem perceber que essa influência está a ser feita, mas seguramente que está. Eu acho que é que é assim.

Moderador: E conhecem alguém que tenha mudado o comportamento após terem visto uma série? Se sim, falem disso.

P#8: Eu conheço mais pessoas, não com o mesmo documentário, mas com outros documentários, que mudaram certos comportamentos porque entrou-lhes pelos olhos adentro certas e determinadas coisas. Foi um bocadinho aquilo que aconteceu comigo também, e nós pensamos “Oh meu Deus”, e pronto, e isto pode ser uma parvoíce, mas o que é certo é que eu não consigo comer polvo e essa minha amiga não consegue comer carne de vaca, pronto.

P#7: “Cowspiracy”, não é?

P#8: Sim, pronto. Não fui lá ainda, eu gosto ainda de bife.

P#9: Era exatamente desse documentário que eu ia falar. Na altura em que isso saiu tive, principalmente amigas, aliás, 100% foram raparigas, que deixaram de comer carne. Não sei se se dá pelo facto de elas serem raparigas, se é importante, mas eu acho que sim, porque nós vimos todos, o meu grupo de amigos, e só ali num grupo de 6 pessoas, 3 eram raparigas e as 3 deixaram de comer carne no geral.

P#10: Eu, sinceramente, que me tenham confidenciado, não me lembro de alguns comportamentos que tenham sido alterados.

Moderador: Como, P#7? Não percebi.

P#7: Estava só a dizer que estou aqui com o P#9, com o “Cowspiracy”, que tive também colegas que mudaram esses hábitos alimentares por causa de documentário.

Moderador: Já todos viram a série da Netflix “The Queen’s Gambit” (em português, “O Gâmbito de Dama”)? O que é que se lembram acerca da série?

P#9: Eu não vi a série.

P#7: Por acaso também não vi.

P#8: Eu por acaso vi, e tenho um problema quando vejo séries, lá está, que é fixar os atores e começar a pensar de onde é que os conheço. Portanto, a rapariga do “The Queen’s Gambit” é a dos “Peaky Blinders”, e eu durante um tempo estava “de onde é que eu conheço esta rapariga”. Eu vi a série, achei fantástica. Aquilo que eu me lembro,

curiosamente não é tanta a habilidade dela para jogar xadrez, mas sim os vícios que vieram agarrados ao xadrez, e como é que aquilo estava quase a destruir tudo o resto, pronto. E foi o que me ficou mais foi isso, como é que alguém tão talentoso estava a deixar... Estava-se a perder com outras coisas sem ser ligadas ao xadrez.

P#10: Aquilo que eu recordo mais acho que foi o facto de ela ser pioneira em termos de ser a única mulher a competir naqueles campeonatos de xadrez, e de todos os campões até àquela altura terem sido homens, e ela ter sido pioneira nesse sentido, e de isso ter mudado a vida dela e da família.

Moderador: Ok, e o P#7 e o P#9 não tinham visto?

P#7: Não, mas já fui aqui pesquisar e já vi que é a série, acho eu, com mais gostos aqui na Netflix.

P#9: Eu tentei, tentei começar. Mas não sei se é por não gostar de xadrez, se é... Não me agarrou, lá está. Ao fim de 20 minutos adormeci e então nunca mais voltei a ver.

Moderador: E quem viu, recorda-se de que forma viu a série? Se foram vendo diariamente, se viram tudo num dia?

P#8: Nós vimos um episódio por dia, mais ou menos.

P#10: Eu não vi tudo diariamente, mas devo ter visto para aí 2 episódios por dia ou uma coisa do género.

Moderador: E há quanto tempo viram a série?

P#8: Quando saiu, mais ou menos.

P#10: Não me recordo da altura, mas também foi por volta dessa altura em que ela era muito falada.

Moderador: O que é que vos levou a assistir a esta série?

P#10: Eu acho que vi que na altura estava no número 1 na Netflix ou algo do género, ou estava no top dos mais vistos, e despertou a atenção.

P#8: Nós, curiosamente, essa não foi nenhuma das que tivessem dito que era muito boa ou não, até porque tinha saído há pouquíssimo tempo, mas foi mesmo pela história. Achámos a história interessante e continuámos.

Moderador: E qual é que é a vossa opinião sobre a série?

P#8: Eu achei a série muito boa até, mesmo a nível da parte da representação do Benny, do outro ator, achei que estava muito bom. Conseguiram muito bem transmitir aquilo que se passou, aquilo que foi, porque ao fim ao cabo aquilo tem um fundozito de realidade, e achei que estava uma série muito boa. Até, lá está, para mostrar a parte de que uma mulher também consegue, não é um mundo só de homens, contrariamente àquilo que se calhar muita gente associa ao xadrez, e nós gostámos, achámos muito interessante.

P#10: Eu acho que... Acho que foi... Peço desculpa, qual era a pergunta mesmo?

Moderador: É a opinião sobre a série, o que é que achou da série.

P#10: Sim, eu gostei da série porque depois ela também no final tem aquela moral que praticamente todas as séries têm, que tens de te esforçar para atingires os teus sonhos, ainda que muitos te possam dizer o contrário, e que tu não és bom naquilo que gostas de fazer. E pronto, acho que acho que sim, acho que é uma boa série.

Moderador: E houve alguma alteração no vosso comportamento depois de terem visto a série?

P#8: Esta em particular não, não fui aprender a jogar xadrez

P#10: Também não (risos gerais).

Moderador: Mas souberam de algumas mudanças de comportamento no vosso círculo de pessoas conhecidas após terem visto a série?

P#8: Por acaso, sim. Tenho um amigo que resolveu enveredar pelo mundo... Quer dizer, ele não começou a jogar xadrez, mas começou a procurar saber e interessou-se pelo... Não lhe ia chamar desporto, mas pelo jogo em si, depois de ter visto a série, coisa que nunca lhe tinha passado pela cabeça.

P#10: Eu acho que não, não conheço ninguém que tenho alterado os seus comportamentos.

Moderador: Ok, não sei se o P#9 ou o P#7 têm algo a acrescentar sobre se conhecem alguém ou não...

P#7: Nem conhecia a série.

P#9: Lá está, como não foi uma série que acompanhei, também nunca prestei muita atenção àquilo que... Eu tenho amigos que viram, e eu tenho ideia que eles disseram que a série era muito boa e tal, mas eu desligava sempre, quando o assunto não me interessa muito eu fecho um bocado as orelhas, e então acabava por não ouvir muito aquilo que eles diziam. Não sei se algum deles entretanto... Não, os meus amigos não jogam xadrez.

Moderador: E, como neste caso, vocês não sentiram mudanças no comportamento e não conhecem ninguém, gostariam de acrescentar algo que que saibam sobre os efeitos que a série teve a nível global?

P#7: Sim, eu ouvi falar... Eu não conhecia de todo a série, mas ouvi falar de uma série que realmente houve muita gente a começar a praticar e, principalmente, gente mais nova, a praticar xadrez, e eu acredito que seja esta série.

P#9: O que eu notei foi o foco na atriz principal, que eu já conhecia. Ela aparece em vários filmes, num deles muito bom que é o “Fragmentado” e, lá está, no “Peaky Blinders” também. Acho que foi mais isso que eu reparei da série, deu-lhe um boost muito grande na carreira dela. De resto acho que não houve assim mais nada.

Moderador: A P#10 e a P#8 não têm a acrescentar?

P#8: A nível global, lá está, fala-se muito da projeção que ela teve enquanto atriz principal, e do próprio jogo. Miúdos pequeninos que... Li por aí de miúdos mais pequeninos que começaram a tentar praticar xadrez, e a interessar-se pelo xadrez. É uma coisa interessante, na Bertrand, durante uns tempos, naquelas... Quando nós entramos, eles põem sempre aquelas mesas com os livros da promoção, etc. Durante uns tempos estava sempre lá livros de xadrez. Agora já não está, mas houve ali uma altura que havia

biografias, etc, e eu pensei “bem, só pode ser por causa da série. O xadrez está na moda”. Mas isto vi eu, não sei se será, fui eu que fiz esta associação.

Moderador: A P#10 também não tem nada?

P#10: Não me lembro de ter lido nem visto nada assim sobre a série.

Moderador: Vamos fazer só aqui um pequeno exercício. Ou seja, uma questão projetiva. Quero que vocês complementem a frase. Quando eu penso eu “The Queen’s Gambit”, penso em...

P#8: Eu vou dizer uma coisa que ainda não tinha referido. No guarda-roupa.

P#10: No xadrez.

P#9: Nem sequer penso, portanto é um bocado complicado (risos gerais) responder-te a isto. Mas, sei lá, agora que falas nisso, a coisa que me vem à cabeça é a cara da atriz principal só, mais nada.

P#7: É assim, também não vi a série, só mesmo xadrez é que me vem à cabeça, mais nada.

Moderador: Há algum aspeto sobre *streaming* ou acerca da Netflix que seja importante e não tenha sido abordado ao longo deste focus group que queiram acrescentar?

P#9: Não sei se te faz sentido perceber, imagina, não o formato, mas o ecrã em que habitualmente vemos a Netflix, se isso faz sentido para ti, para a tua tese. No meu caso, por exemplo, vejo maioritariamente na televisão ou no telemóvel, mas por exemplo, eu tenho amigos que só veem no computador.

P#10: Eu acho que isso é um bocado a influência, no meu caso. Porque eu tenho a Netflix diretamente na televisão e não tenho HBO, e se calhar vejo mais vezes Netflix por causa disso, porque tenho um ecrã grande onde ver, e se calhar se vir no computador é um ecrã mais pequeno, não me dá tanta vontade de ver. Portanto, eu acho que influencia.

P#7: Sim, e depois, lá está, eu também uso mais telemóvel e televisão, e a televisão é isso, é mesmo muito prático, enquanto o computador (eu tenho portátil), ter que ir ligar o

computador para ver uma série torna-se chato, quando na televisão ou no telemóvel é super-rápido e prático.

P#8: Nós também é essencialmente na televisão. Até os miúdos viam muito no tablet, e nós comprámos uma pen para transformar as televisões deles em smart TVs, dela principalmente, porque o ecrã era muito pequenino, lá está, e acho que ver num ecrã maior tem sempre outro... Além de ser mais saudável dentro daquilo que não é saudável, que é estar sempre a olhar para o ecrã, pelo menos pode estar mais longe e consegue ver melhor do que estar ali... Portanto sim, acho que a parte do ecrã grande influencia também as escolhas.

Moderador: Obrigado a todos por terem participado nesta entrevista de grupo, dou por concluído. Se tiverem alguma questão, algo que queiram acrescentar, já tem o contacto, é só falarem comigo. Obrigado a todos e bom fim de semana.

Focus group 3

Nome	Idade	Sexo	Escolaridade	Localização
Participante 11	25	Feminino	Licenciatura	Leiria
Participante 12	27	Masculino	Pós-Graduação	Lisboa
Participante 13	29	Masculino	Pós-Graduação	Lisboa
Participante 14	25	Feminino	Licenciatura	Leiria
Participante 15	21	Feminino	Licenciatura	Aveiro
Participante 16	23	Feminino	Licenciatura	Vila Real
Participante 17	27	Feminino	Licenciatura	Braga

Moderador: Gostaria de começar esta sessão com uma apresentação de todos, para que nos possamos conhecer uns aos outros. Sugiro, para começar, que indiquem o vosso nome, idade, e um hobby que tenham. Adicionalmente, peço-vos ainda que pensem num adjetivo que vos caracterize enquanto pessoas e que nos digam qual é essa característica.

P#12: O meu nome é P#12, sou brasileiro. Gosto de ver séries, assistir filmes, alguns jogos também gosto de praticar desportos. Sou uma pessoa extremamente divertida, isso é um problema em alguns casos, outros não. Acho que é isso, no geral.

P#13: Olá, eu sou o P#13. Tenho 29 anos. Um hobby, gosto de fazer caminhadas e tenho um interesse em voluntariado, também é algo que faço com alguma regularidade. Acho que não há muito mais a acrescentar. Uma característica que me define, sou muito perfeccionista, gosto de fazer as coisas direitinhas. Especialmente em... Não tanto no ambiente pessoal, sou mais descontrolado, por assim dizer, mas no ambiente profissional, gosto de fazer tudo direitinho.

P#17: Eu sou a P#17. Eu sou ilustradora, é o que gosto de fazer como hobby. Sou designer no trabalho. Gosto bué de animação, de ver animações na Netflix, ou Disney Plus. E também sou bué perfeccionista, muito distraída, e tudo complementa-se a gostar bué de pintar e desenhar. E tenho 27 anos.

P#14: O meu nome é P#14, tenho 25 anos. Como hobby, faço artesanato. Como característica, acho que sou criativa, mas sou muito desorganizada, por causa disso.

P#11: P#11, 25 anos. O meu hobby preferido é sofá e Netflix, e sou ansiosa e nervosinha.

P#16: Sou a P#16, tenho 23 anos. O meu hobby, o que eu mais gosto de fazer é desenhar. E uma característica minha é... Não sei, acho que sou esquecida.

P#15: O meu nome é P#15, eu tenho 21 anos. O meu hobby é ver Netflix normalmente, ou Disney. Também gosto muito de fazer exercícios físicos, estar ao ar livre, caminhar, isso assim. Uma característica minha... Exigente.

Moderador: Vamos começar por falar sobre plataformas de *streaming*. Como é que vocês descreveriam o vosso uso de *streaming*?

P#11: Tipo, em horas? Imagina, não vejo televisão, só vejo *streaming*. É isto?

Moderador: Sim, para falar sobre o uso de *streaming* que têm.

P#12: Eu já deixei de ver televisão, acho que basicamente o modo de ver virou *streaming*. Os canais agora são “Vou ligar a Netflix, a Disney ou noutra de *streaming*”, já não vejo mais TV.

P#13: Sim, também concordo com o P#12. Ver televisão basicamente é para ver as notícias quando estou a jantar e mais nada, o resto é Netflix e está sempre andar para a frente. Quando não há Netflix, há “Pobre TV”.

P#14: Eu vou um bocadinho contra. Eu ainda vejo televisão, mas porque uso a televisão um bocado como barulho de fundo. Só quando me vou deitar é que costumo usar mais as plataformas de *streaming*.

P#15: Eu por acaso não uso de todo a televisão. Eu agora vejo as notícias através das plataformas de cada órgão de comunicação social, pelo Instagram ou pelo próprio site deles, aplicações e assim. Acho que as únicas vezes em que eu toco numa TV é quando realmente uma pessoa idosa está a ver aqueles programas de domingo com aquelas músicas. É a única situação.

P#16: No meu caso eu também já não vejo televisão há muito tempo, normalmente nas refeições quando estou com a família e vemos as notícias é o único momento. Mas por vontade própria é só plataformas de *streaming* ou sites piratas.

P#17: Eu não vejo televisão porque me dá bué ansiedade, e então, tipo, salto muito pelo Netflix, Disney Plus e YouTube, se é que é considerada uma plataforma de *streaming*.

Moderador: E a P#11? Não sei se chegou a falar...

P#11: É muito isso, eu também não vejo notícias através da televisão porque me dá nervos, vejo também através do Instagram e tudo mais, portanto só ligo a televisão quando é para ligar Netflix ou qualquer outra coisa desse género.

Moderador: Entre as plataformas que usam, quais são as vossas favoritas?

P#11: Eu posso começar. Neste momento só tenho Netflix, mas breve vou ter HBO também porque estou farta de Netflix.

P#13: Para mim, *main use* é Netflix, sem dúvida. Neste momento é mais para a parte da animação até, também estou mais... Tenho algum interesse nessa parte.

P#15: Netflix, *for sure*. Netflix sempre.

P#12: No meu caso, costumo usar mais vezes a Netflix, mas ultimamente tenho usado muito a Disney também por ser um “fanboy” da Marvel, então como todo o conteúdo da Marvel está lá eu assisto muito a Disney. Mas a Netflix é a que mais uso.

P#16: Eu concordo ali com o P#12, eu só uso, de plataformas pagas, a Disney Plus por causa da Marvel, mas maioritariamente uso site piratas ou mesmo na Twitch, passo lá muito tempo.

P#14: Olha, eu uso Netflix, e ultimamente tenho visto também algumas séries na RTP play, não sei se conta bem como plataforma, mas é o que eu uso ultimamente. E na verdade só tenho usado a RTP play nos últimos meses, confesso.

P#17: Eu uso a Netflix para muita coisa variada, e a Disney Plus, como já disse. Tentei outras plataformas de *streaming*, só que não me dei muito bem com elas.

Moderador: Quais são os critérios que usaram para selecionar as plataformas de *streaming* que usam?

P#14: Olha, da minha parte, eu na verdade confesso que utilizo a conta do meu irmão. Portanto, o critério foi um bocado ele que usou. Depois, houve uma altura que ele também tentou... Melhor, ele teve. Parou a Netflix, adicionou HBO e eu usei um bocado, mas na verdade eu não vi assim tanta coisa. Na verdade, ele é que faz um bocado essa gestão. Portanto, eu uso o que ele achar por bem ter. RTP play é gratuita e tem coisas em português, o que tenho achado interessante.

P#13: Eu, a Netflix o critério foi a disponibilidade. Rafael, esqueci-me só de acrescentar uma que também uso, que é o Prime Video da Amazon. Veio com... Pronto, é o “Watch” da subscrição Prime, e também é pela sua acessibilidade. E acho que a plataforma da Netflix tem conteúdos mais acessíveis, até para todas as idades, do que as outras plataformas neste momento.

P#11: Eu não sei bem se fui parar à Netflix na altura porque tinha algumas séries que gostava de ver... Neste momento, como disse, mantenho a Netflix muito por causa do meu sobrinho, que vê lá alguns desenhos animados, porque para mim já estou a sentir a plataforma um bocadinho cansada.

P#15: Eu comecei com a Netflix logo que ela lançou. Quer dizer, lançou no Brasil no caso. E fomos vendo por aí, porque acho que naquela época era a única que se falava que era uma plataforma de *streaming*. Depois, a Disney Plus foi mais porque, pronto, sou apaixonada pelos filmes, e começaram a fazer muitas parcerias... Também criaram o Star, veio também a Marvel e muitas outras séries. Mas acabo usando sempre mais a Netflix porque eu acho que, por enquanto, é a que mais tem variedade.

P#12: Bom, no meu caso eu acho que é muito por conta do conteúdo exclusivo. Foi o que me levou a escolher tanto a Netflix como a Disney, como o exemplo que falei. Sou “fanboy” da Marvel, então se quero ver uma série da Marvel ou de outros conteúdos da plataforma, eu preciso ter a conta. Mas neste caso, eu basicamente tenho a Disney por conta dos conteúdos da Marvel, maioritariamente. Na Netflix, muito por conta disso também, por causa dos seus filmes e séries que basicamente só tem lá, foi o que me levou a escolher. Até há pouco tempo eu utilizava também o Prime Video, mas muito por conta disso também, não tem conteúdos exclusivos interessantes, ou, sei lá, uma carteira de coisas muito interessantes lá dentro, acabei por desistir dela, e fiquei somente com as outras duas. Tenho ali uma tendência para umas e outras, mas acho que não tem conteúdo suficiente para me convencer.

P#16: Eu não tive muita opção de escolha porque eu não pago a conta que eu uso, não é minha, então pronto. E uso a plataforma pirata porque é grátis, e descobri uma que tem boa qualidade.

P#17: Eu foi porque estava farta já de andar em sites piratas, e queria, tipo, ter a acessibilidade de ver no telemóvel e em qualquer sítio. Experimentei a Netflix, tipo, grátis (na altura era uma semana, não faço ideia), e então o que eu gostei bastante foi da exclusividade, principalmente. Depois fui ficando à medida que eles iam lançando coisas novas, pronto. Disney Plus foi um caso à parte, porque eu tive a oportunidade de dividir com uma família, e saiu-me barato. Então, tipo, fui experimentando coisas novas de animação e isso.

Moderador: De que modo assistem geralmente os conteúdos? Dão preferência por uma visualização prolongada ou mais pausada e calma?

P#11: Bem, não sei se percebi bem a tua pergunta.

Moderador: Eu estou a perguntar qual é o tipo de uso que geralmente dão? Ou seja, mais prolongada, vários episódios (isto falando de uma série) seguidos, ou um episódio, depois para-se, continua-se noutra dia...

P#11: Ok, da minha parte vai depender do que estou a ver e quanto estou a ficar viciada naquilo que estou a ver, mas se for uma série que me chame bastante atenção, eu vejo três, quatro episódios fácil, seguidos.

P#12: Para mim já vai a ver um pouco em relação com o conteúdo também, como a P#11 falou. Eu às vezes... Vou dar uns exemplos. Quando a Netflix lançou a “Stranger Things” agora, tanto o volume 1 como o volume 2, eu acho que assisti tudo em um dia, um dia e meio. Porque já estavam lá todos os episódios e é uma série que eu gosto muito, então assisti logo tudo de uma vez. Mas, em relação à Marvel, as séries da Marvel, sei lá, tem uma cena mais nova, e eles estão publicando um episódio a cada semana, e acaba inevitavelmente assistindo a cada semana porque é da maneira que eles estão a publicar o conteúdo.

P#14: Eu concordo. Acho que depende do conteúdo. No meu caso também depende da quantidade de coisas que estão a acontecer, no geral. Ou seja, eu comecei a utilizar plataformas de *streaming* na altura do Covid porque não havia nada para fazer, entre aspas, as pessoas não podiam sair de casa, e nessa altura sinto que via mais séries e acabava por consumir de uma forma mais prolongada do que acontece agora. Tenho muito mais coisas para fazer, e efetivamente prefiro fazê-las do que ficar a ver séries.

P#13: No meu caso, dependendo do que... Lá está como toda a gente, como muitos referiram, dependendo do conteúdo, posso tanto estar o dia todo a ver (se for um fim de semana obviamente, que com a vida profissional é complicado), mas se for, por exemplo, séries... Sei dar um exemplo que está na Fox Play da “911” ... Costumo ver um episódio por dia, assim à noite quando chego a casa, e é uma série mais relaxada. Lá está, depende do conteúdo. A última série que eu dei *binge* foi a série de animação do “Resident Evil” que eu vi aquilo num tiro. Acho que eram duas temporadas e vi num dia (risos).

P#16: Eu, às vezes, consigo comer, entre aspas, uma série inteira, ou posso ficar 2 semanas sem ver nada, porque simplesmente não me apetece... Então depende muito do meu estado de espírito também em relação a filmes e séries.

P#15: Eu sempre tenho de ter alguma coisa a dar, mesmo que seja de barulho de fundo. Então, normalmente sempre estou a usar as plataformas de *streaming*, mesmo que não esteja a prestar atenção, é como se ela substituísse o papel da TV para algumas pessoas, que é o barulho de fundo, ou mesmo para fazer companhia. E depois, a questão de gostar mais de episódios que sejam lançados durante a semana, varia muito do tipo de série. Por exemplo, eu amo “Stranger Things”, e por acaso apanhei um Covid na época em que lançou “Stranger Things”, o que foi bom porque consegui ver tudo, mas se não tivesse apanhado provavelmente já não tinha gostado da forma como eles lançaram, porque eu tenho que fugir das redes sociais se não levo spoiler logo no dia em que a série sai.

P#17: A minha forma... Eu... Podes só repetir a pergunta?

Moderador: Estava a perguntar de que forma, normalmente, vocês veem os conteúdos? Se veem de uma forma seguida, vários episódios seguidos, falando de séries, ou vários documentários, filmes... Ou se veem de uma forma mais pausada, mais calma.

P#17: É assim, eu vejo, eu tenho várias formas, que é... Eu quando estou, tipo, a passar por uma fase má na vida, e quero dar *binge*, eu como tudo o que tenho à frente, e depois paro e volto só, tipo, um mês ou dois meses depois. Ou, do género, quando quero procurar inspiração ou quero fazer, tipo, estudos de animação, é uma das melhores formas de conseguir, na Netflix e na Disney Plus.

Moderador: Quanto tempo despendem semanalmente na plataforma que mais utilizam?

P#13: Eu, muito sinceramente, contando com os fins de semana, é tranquilamente entre 25 e 30 horas.

P#16: Eu não tenho noção, eu não sei mesmo.

P#14: Eu diria umas 5, 6.

P#12: Eu também acho que, provavelmente, umas 20 horas aí, ou pouco menos. Mas em média, acho que 2 horas por dia, então numa semana, mais ou menos isso.

P#15: Como eu uso muito para barulho de fundo, vai dar assim provavelmente um número monstruoso, mas não quer dizer que eu esteja a ver. Então, provavelmente entre as 30 horas por semana.

P#11: Eu diria, agora no verão, pelo menos 2h por dia, portanto 10 horas semanais, porque no verão não assisto tanto durante o fim de semana. Mas, no inverno, com a chuva lá fora, passo o fim de semana também a ver Netflix, e o número de horas vai aumentar para umas 20, 30, facilmente.

Moderador: A P#16 disse que não tem noção das horas, mais ou menos?

P#16: Sim, eu não tenho noção... Deve rondar o mesmo que toda a gente, suponho que entre as 20, 25 horas.

Moderador: E a P#17?

P#17: Eu, tipo, por exemplo, no momento, eu já não assisto Netflix há, tipo, um mês, por isso, eu quando vicio, eu posso estar, tipo, três dias, depois do trabalho, ou seja, 15 horas durante a semana, mas é mesmo quando gosto, o que é uma coisa muito rara.

Moderador: O que é que vos leva a usar a plataforma Netflix?

P#14: Olha, no meu caso, fator é a plataforma que o meu irmão mais usa. Comecei a interessar-me pela Netflix na altura em que ele... Pelo tipo de séries que tinha, e também porque eram séries que estavam a ser muito comentadas nas redes sociais, logo isso suscita alguma curiosidade.

P#11: Também vou um bocadinho na teoria da P#14. Ou seja, as pessoas vão vendo séries, vão te aconselhando uma série ou outra, e normalmente tem sido mais Netflix, e o meu interesse em assinar HBO também vem agora com isso, não é? Algumas pessoas à minha volta estão a ver algumas séries que parecem interessantes na HBO, e daí também estar a pensar assinar HBO.

P#16: Podes só repetir a pergunta, desculpa?

Moderador: A pergunta é o que é que vos leva a usar a plataforma Netflix, especificamente. Quais é que foram os critérios que levaram a usar.

P#16: Eu não uso, então não sei... Queres que diga porque é que escolhi a outra plataforma, no caso, o site pirata?

Moderador: Sim.

P#16: Opa, eu escolhi porque é grátis. Usando um *adblock*, consigo ver aquilo sem me estar a chatear com anúncios. A qualidade é boa, e posso escolher entre qualquer filme ou série de qualquer plataforma.

P#15: No meu caso, a Netflix, escolhi porque tem prosseguindo sempre com séries que pelo menos eu gosto. Tem sempre uma continuação, uma outra temporada, ou até mesmo, em alguns casos de séries de desenhos animados, um filme, que já acabam produzindo, que é a própria Netflix. Então, é-me conveniente, porque está a um clique de distância de mim, e é fácil, sei onde encontrar, e ter acesso.

P#12: Bom, eu, basicamente, acho que foi pelo conteúdo, em relação à Netflix, como falei. É uma plataforma de *streaming* que tem bastantes coisas, e conteúdos exclusivos interessantes, então acho que foi um dos fatores que me levou a assinar. Até, recentemente, passei um pouco a tomar mais atenção àquela questão das indicações, que eu acho que é interessante, uma vez que, sei lá, você viu uma coisa ontem, e começam a mostrar coisas que é interessante para mim. E em relação a de um perfil para o outro, muda bruscamente, então acho isso interessante. É algo que não preciso de ficar horas e horas procurando o que quero ver, porque basicamente ele vai, sei lá, me indicar coisas que são mais interessantes, ou coisas que de facto vou ter de ir assistindo. A Netflix faz isso muito bem, analisar o perfil para dizer o que assistir. Então acho que, basicamente, esses fatores.

Moderador: Não sei o P#13 tem algo a dizer...

P#13: Sobre a preferência da Netflix? Acho que é a variedade, a variedade e a continuidade de algumas séries, é um ponto certamente a favor, à face também de outras plataformas.

P#17: A pergunta é porque é que escolhemos a Netflix, certo?

Moderador: O que é que vos leva a utilizar a Netflix.

P#17: Principalmente porque está tudo junto num só site, e não ter de andar a saltitar. É assim, tens que andar a saltitar, não é? Porque eu bem gostava que houvesse uma plataforma que englobasse, tipo, todas as plataformas e ajudasse a não estar a saltitar. Mas o que eu gosto na Netflix é que tem mesmo muita coisa. Só que quanto mais também dás *binge*, menos tens, ou menos tu consegues encontrar outras cenas diferentes. É do

gênero, alguém tem que me mostrar porque é que as outras plataformas são... O que é que têm de melhor, porque para mim é Netflix, porque estou habituada.

Moderador: Que formatos preferem visualizar na Netflix? Séries, documentários...?

P#14: Acabo por ver mais séries, mas também gosto dos documentários. Os filmes, depende do *mood*, mas como acaba por ser muito mais extenso, acabo por preferir as séries.

P#11: Bem, no meu caso, tive uma altura muito viciada em documentários sobre crimes na Netflix. Depois, estava a ser demais, e parei com isso. Portanto, normalmente é mesmo mais séries. Filmes na Netflix normalmente não me puxam muito, não costumo gostar muito dos filmes que tem.

P#15: O que eu procuro mais na Netflix é, com certeza, as séries. Mas é porque, como eu disse, são séries que eu já estava a ver as outras temporadas, portanto é a continuação, eu continuo a ver as séries.

P#12: Bom, para mim, basicamente é bem isto, eu acho que já falei até. Eu assisto rapidamente o conteúdo, sou bem prático em relação a isso. Sei lá, séries, filmes, documentários, eu assisti basicamente os três. A Netflix tem de tudo, tenho é que dar tempo nisso. Acho que maioritariamente é séries, mas já assisti a documentários e filmes, simplesmente.

P#13: Opa, da minha parte é também as séries. Alguns documentários, sim, também me suscitaram interesse, mas é maioritariamente as séries. Os filmes, opa, é “hit or miss”.

P#16: Maioritariamente também vejo mais séries do que filmes, porque eu acho que é uma questão daquele inconsciente em que a série parece menos longa, mas depois nunca é só um episódio, então acaba por ser tanto tempo ou mais do que um filme. Mas é, é mais séries.

P#17: Eu é mais séries, mas também depende bastante do que é que saiu.

Moderador: O que é que vos leva a preferir esse formato?

P#14: O tempo do episódio, neste caso.

P#11: Bem, eu é porque, não sei, dá melhor para... As histórias são longas, como disse, eu vicio um bocado em série, o filme acaba e pronto. Eu gosto de ir acompanhando, acho que é um bocadinho por aí.

P#13: É, eu também vou mais pelo lado da P#11, a continuidade da série é importante porque, lá está, o filme acaba no momento. E, no fim da série, se acabar em *cliffhanger*, a gente sempre pode fazer um bocado de conjectura.

P#12: Bom, acho que é um pouco por isso, muito por conta também do tempo, se bem que ultimamente alguns episódios têm a duração de um filme, 1 hora, 1 hora e pouco. Mas acaba por ser por isso, por ser um pouco mais curto, muitas vezes o tempo que eu acabo por assistir não é um tempo muito gigante assim, então há vezes que acabo por ter umas duas séries, por ter episódios mais curtos ou conteúdos que consiga ver mais fácil, digamos assim.

P#15: A mim é mais a questão da continuidade. Acho que um filme é, mesmo sendo mais longo do que normalmente um episódio de uma série, normalmente é aquilo e é aquilo. Mesmo que tenha um segundo filme, ainda demora muito tempo a ser produzido. Então a série, mesmo que ela toda junta tenha, às vezes, um bocado a mais do que um filme, a gente vê, tipo, espaçadamente. Parece que é uma forma de linguagem completamente diferente. Tens de ter um início, um desenvolvimento, uma conclusão, em todos os episódios.

P#16: Eu acho que conteúdo é o mais importante, também abre espaço para mais detalhes e assim, mas a duração dos episódios é o que me faz pegar mais nas séries do que em filmes.

P#17: Eu concordo... Tipo, eu sou da mesma opinião do que toda a gente disse, sobre o tempo dos episódios, do conteúdo, e isso...

Moderador: O que é que vos leva a escolher uma série na Netflix?

P#14: No meu caso é a história. Se me faz sentido, e se acho que vou gostar pelo conteúdo da série. Acho que é o único critério que eu uso.

P#13: Muito sinceramente, vou à descoberta de cenas diferentes. Às vezes, tirar uma coisa do padrão é a melhor cena. Mas o meu maior critério é a continuidade e o tipo de duração dos episódios.

P#11: Eu também vou um bocado pela duração e pela série. Ou seja, se estou numa altura de muito trabalho e tudo mais, não me vou pôr a ver uma série muito longa, porque, lá está viciam-me e depois não paro nunca de ver. Eu vou à procura de uma minissérie, ou de episódios mais curtos. Também, claro, a história. Começo a ver muitas séries que não passo do primeiro episódio porque não me chamam a atenção. Mas é isso, ir um bocadinho à descoberta. No meu caso, não acho que a Netflix esteja tão fixe assim a dar-me recomendações, por isso também vou perguntar muito a amigos o que é que andam a ver.

P#12: Basicamente, em relação ao conteúdo, eu acho que também é o mesmo critério de todos. É muito pelo conteúdo, o tempo dos episódios, essas coisas. Eu acho que... O filme, pelo menos, eu faço muito isso. Quando estou a pegar num filme ou algo assim, eu acabo olhando e vejo que é um filme de duas horas, eu não vou assistir agora, mesmo que queira muito. Então acabo por escolher uma coisa com pouca duração, muitas vezes por conta do tempo dos episódios, que alguns têm uma hora e meia, eu acabo não vendo. Mas acho que é muito disso, vai muito do tempo e obviamente do conteúdo dele, se é interessante, se eu gosto...

P#16: O meu critério é as séries que eu ainda estou a ver e as que ainda não acabei, porque eu tenho muita mania de começar a ver séries e depois esquecer-me delas. Então, eu tento não começar séries novas até acabar as que estou a ver. E depois, lá está, depende da história ou, muitas vezes, dos atores. Também com recomendações. O critério é um bocado vago.

P#17: Eu também tenho a mania da P#16. Eu tenho mesmo que estar focada naquela série, se não eu nunca mais vou me lembrar dela.

P#15: A minha é também muito pela indicação do Tiktok, ultimamente. Eu normalmente entro no Tiktok, normalmente tem sempre lá vídeos e cenas, ou críticas de uma série nova, que ainda não lançou, ou que já lançou, e eu vou atrás. E normalmente sempre coincide ser uma que esteja numa das plataformas que eu uso, que é a Disney ou a Netflix.

Moderador: Já aconteceu mudarem o vosso comportamento após terem visto algum conteúdo da Netflix? Conseguem descrever essa situação e a mudança que ocorreu no vosso comportamento?

P#13: Eu acho que a nível de alguns documentários que vi, certamente aumentou o meu *awareness* em relação a certas situações, que se calhar tinha conhecimento, mas não estava tão alerta em relação a esse tipo de situações. E acho que isso é um ponto positivo para a plataforma, que graças aos seus documentários, de certa forma e da maneira como são editados, ainda servem de ferramentas que podem educar a população em geral para certos tópicos.

P#16: O único exemplo que eu me lembrei, logo assim, foi quando eu vi “Avatar” há uns anos, e depois chegou o verão, eu ia para a piscina fingir que era o airbender e... Foi o mais estúpido assim, não foi nada como o P#13 disse.

P#11: Bem, no meu caso concordo com o P#13. Mais recentemente lembro-me de uma série sobre violência doméstica. Aquilo estava muito denso e eu estava a ficar também muito dentro da história, sonhei com a história tudo mais, e acho que é muito no caminho daquilo que o P#13 estava a falar. Vamos tomando atenção a outro tipo de coisas conforme o conteúdo que estamos a ver.

P#14: Eu concordo também. Não acho que tenha mudado alguma coisa no meu comportamento, contudo acho que me deixa mais alerta para certas temáticas, e por esse motivo é que eu também gosto de documentários, até porque é mais fácil de aprender sobre temáticas que eu não domino, ou que habitualmente não gosto. Por exemplo, factos históricos. Eu lembro-me que na escola eu detestava história e o que aquilo me fazia sentir, e através de documentários e de algumas séries, eu consigo reter e perceber melhor o que aconteceu.

P#12: Para mim, eu já não sei se de facto mudei mesmo, mas acho que acaba por ter uma série ou outra que você pega uma mania ou outra inevitavelmente. Mas acho que em relação aos documentários, os documentários são mais flexíveis, e dependendo do momento em que vê, te pode influenciar de alguma maneira. Mas eu acho, diretamente assim ou controladamente assim, não. Em alguns casos, acontece.

P#17: Pode só repetir a questão, que eu esqueci-me?

Moderador: Estava a perguntar se já aconteceu, se se recordam de, em algum momento, o vosso comportamento ter sido mudado após terem visto conteúdo? Para descreverem essa situação, caso tenha ocorrido.

P#17: Posso responder já. O meu último, que eu vi, foi o “The Crown”, que é a monarquia britânica, e eu adoro história, então, tipo, aquilo mudou um bocado a perspetiva, como via as coisas no passado, porque aquilo tinha uma evolução enorme histórica, e eu sou bué fascinada por história, então... Não só... Não é pelas intrigas em si, mas sim pela evolução.

P#15: No meu caso, eu estudo cinema, então acho que todos os tipos de séries e conteúdos assim audiovisuais, das plataformas de *streaming*, sempre me causam a estar mais atenta por causa do interesse em saber sobre como aquilo foi feito, mesmo pelo ponto de vista crítico.

Moderador: Conhecem alguém que tenha mudado o comportamento após verem uma série? Se sim, falem-me disso.

P#11: No meu caso, posso falar da P#14 que está aqui, que não gosta de história e que vai vendo séries e tudo mais, e que vai ficando mais interessada nisso. Fora este exemplo que ela já falou, não me lembro de mais nada.

P#16: Eu acho que posso continuar com o exemplo do “Avatar” porque na altura, e mesmo o “Naruto”, houve assim uma febre e o pessoal imitava as personagens e o que se fazia nos desenhos animados, e mesmo o “Kamehameha” eu lembro-me de ver o meu irmão a fazer isso. Mas hoje em dia, exemplos mais recentes, eu acho que não.

P#14: Pois, eu diria que não... Lá está, acabo por conseguir... Acho que é um bocado mútuo depois acabarmos por discutir certos assuntos em grupo de amigos devido àquilo que vimos. Geralmente, no nosso grupo de amigas comentamos sempre as séries que estamos a ver, logo acabamos por discutir muito as temáticas das séries, sobretudo quando levam para casos mais reais e temáticas mais da atualidade.

P#15: Pronto, como eu tenho um irmão mais novo de 10 anos, constantemente, não é? É sempre aquela questão de estar atento aquilo que ele vê porque eles imitam tudo e apanham tudo. Então é mais aquela questão da influência para ele. Então, sim, tem essa

peessoa. Acho que quase todas as crianças, todas as pessoas que convivem com crianças já notaram esse tipo de influência.

P#13: Sim, tenho de concordar com a P#15, e era exatamente esse ponto que queria tocar. A minha namorada tem a sobrinha dela, tem 7 anos, e nota-se que ela vê as coisas, seja na Netflix ou na televisão, e certas coisas de desenhos animados ela tenta sempre fazer a mímica e essas coisas assim, e isso nas crianças é muito comum. Agora, face a pessoas adultas que alterem comportamentos, não, a não ser se calhar com os documentários que ficam mais alertas, mais sensibilizados, e essas situações desse género.

Moderador: Já todos viram a série da Netflix “The Queen’s Gambit” (em português, “Gambito de Dama”)? O que é que se lembram acerca da série?

P#14: Ela a jogar xadrez na cave.

P#11: A cena de olhar para o teto e imaginar o jogo, mas é difícil porque já vi isso há algum tempo. Mas sim, a cena muito dela olhar para o teto e imaginar as jogadas que podia fazer. Não sei muito mais.

P#17: Eu não sei se é aquilo é um... Aquela fase da vida dela em que ela estava sempre viciada na bebida.

P#12: Eu cheguei a assistir, mas é assim... Estou-me tentando lembrar agora dos relatos da série. Sei que ela é boa, para estar na minha cabeça ela é boa, mas eu não me consigo lembrar dos detalhes e assim, mas eu lembro-me que foi uma série meio, sei lá, porque eu consegui amar e odiar ao mesmo tempo. Realmente não me lembro assim do óbvio, lembro-me de alguns detalhes que o pessoal falou agora, das fases dela com a bebida, de como ela imaginava as jogadas, do quão ela era boa no que fazia, como foi sofrida a infância na vida dela. Então realmente foi uma série bem complexa.

P#11: Já falei, mas desculpem, estou-me só a lembrar de mais coisas. Também a questão de uma miúda num mundo de homens, a persistência dela, o machismo que havia e ela conseguir ser a melhor onde à partida não seria. Acho que é basicamente isto.

P#13: Eu confesso que não vi a série, mas vou pôr na minha *Watchlist*.

P#16: Eu também não vi.

P#15: Eu também não vi, nem sei qual é.

Moderador: E quem viu a série, recorda-se de que forma viu a série? Se foram vendo diariamente, se viram tudo num dia...?

P#14: Eu vi muito rápido. Lembro-me que foi das poucas séries que eu vi muito rápido. Também é uma minissérie, mas eu sei que vi aquilo num dia ou dois.

P#11: Eu também vi seguido.

P#17: Eu também vi aquilo num flash.

P#12: Eu também vi bem rápido, mas também por conta de serem poucos episódios... Bem rápido, mais ou menos, foi rápido. Eu diria, sei lá, numa semana ou menos até. É aquela série que todos os dias, na hora de jantar ou algo assim, eu via um, dois episódios, e numa semana assisti bem rápido.

Moderador: Há quanto tempo viram a série?

P#14: Eu sei que vi na altura que ela saiu, tipo uma semana depois de ela sair. Já não sei se saiu há muito tempo, mas eu sei que vi logo na altura que ela saiu, porque começou a ser muito comentada nas redes sociais, e achei-a meio estranha, mas depois coleí quando vi o primeiro episódio e acabei por ver logo até ao fim. Mas não sei precisar, sei que foi na altura que saiu.

P#11: Estou como a P#14, sei que vi logo, mas não consigo agora dizer. Acho que ainda havia bastante Covid, é o que me lembro.

P#17: Eu também acho que vi, tipo, três semanas, um mês depois de sair.

P#12: Eu também, mais ou menos o que a P#17 diz, acho que foi mais ou menos um mês depois. Não assisti ao princípio quando lançou, mas eu vi que o pessoal estava falando muito bem, foi uma série que gerou um burburinho muito grande, então achei interessante... Mas sei lá, foi mais ou menos um mês depois de ela sair. Não te consigo falar ao certo, foi há muito tempo atrás, mas acho que foi mais ou menos um mês depois de ela sair.

Moderador: O que é que vos levou a assistir à série?

P#14: No meu caso, achei-a estranha. Eu no geral não gosto de séries que são muito comentadas pelas pessoas, mas naquele caso foi... Eu acho mesmo que vi quando ela saiu, ainda não havia... Havia comentários, mas não havia grande alarido sobre a série. Foi quando li, quando comecei a ver, achei aquilo estranho, o início é estranho. E, entretanto, durante a série, aquilo começou a suscitar muito interesse e curiosidade do que é que vai acontecer a seguir, e foi mesmo isso que me levou a ver a série. Depois a história em si também parecia interessante, então acabou por ficar.

P#11: Acho que também comecei a ver a série sem grande expectativa, um bocadinho naquela coisa de “não se percebe bem sobre o que é que vai ser a série, então deixa ver o que é”, e depois lá está, também coleí e vi aquilo até não poder mais. Agora não consigo dizer o que é que foi exatamente.

P#14: Desculpa interromper, mas a P#11 falou e agora lembrei-me que na altura eu vi... No nosso grupo, fui das primeiras que viu a série, e eu sei que lhes disse “olhem, eu vi esta série, eu gostei imenso, mas eu não sei se a série é boa ou não, é tipo bué estranha, alguém que veja para depois comentarmos”. Depois percebi que gostei imenso da série.

P#12: Bom, eu quando eu vi, acho que é como a P#14 falou, também não sou de ver séries que está todo o mundo falando, incluindo até hoje nunca vi “La Casa de Papel”, porque é uma série muito comentada. Mas acho que geralmente... É assim, eu gosto de xadrez, é um jogo que eu acho interessante, e aí vi algumas coisas, a galera comentando e pensei “o pessoal está comentando, é um tema interessante, eu posso gostar, então vou assistir”, e acabei vendo o primeiro episódio, curti e acabei por ver todos logo de seguida.

P#17: Eu comecei a ver porque eu gostei bastante da aparência da personagem, e eu também como gosto de história, e aquilo passa-se nos anos 60/70, foi um começo.

Moderador: Qual é a vossa opinião sobre a mesma?

P#11: Sobre a série?

Moderador: Sobre a série, sim.

P#14: Eu acho é um bocado aquilo que já tenho dito sobre a série. Achei-a muito estranha, nada dentro dos moldes normais, sobre um tema não normal de aparecer assim em séries.

Depois acabou mesmo por pegar porque aquilo é mesmo fora do normal. Depois, lá está, como já alguém aqui dizia, o xadrez é um... Não sei se aquilo é considerado um desporto, mas é uma modalidade que é preciso muita... Não é inteligência, inteligência, mas precisas de planear as jogadas, aquilo exige bastante a nível cognitivo, e não é muito abordado nestas séries, e achei isso interessante. Vai ao encontro daquilo que tenho dito nas outras perguntas.

P#11: Ora, eu também gosto de séries da época e isso também me puxa sempre, e faz com que eu goste muito de, lá está, perceber uma mulher a jogar xadrez que, hoje em dia, enfim, não é assim tão incomum. Também gosto muito de perceber esses contextos noutras épocas. Regra geral eu acho que é uma série muito boa, não consigo precisar porquê, acho que tem a ver também com isso, depois a questão, como alguém já falou, do álcool, ver a evolução de alguém que nasceu em condições menos boas e a tornar-se bastante conhecida na sua área... Enfim, regra geral é uma série muito boa, mas não consigo precisar porquê.

P#17: A minha opinião... Eu gostei bastante por causa da evolução da personagem, principalmente na parte em que ela, lá para o fim, quando ela tem aquele ataque... Eu chamo de ataque porque ela parece que... Não é vira psicótica, mas ela fica viciada em ganhar, e enfia-se na bebida, e eu, tipo, é... Lá está, é tão pouco tempo e houve tanta coisa e tanta... Não sei explicar, mas é mesmo tipo a evolução da personagem que eu houve ali e como ela foi sempre depois no fim.

P#12: Bom, eu não tenho muito a acrescentar do que o pessoal falou, acho que é muito isso. A evolução da personagem é interessante, os convívios na série foram muito interessantes... Então acho que é uma série que tem coisas muito interessantes para manter as pessoas assistindo, que é realmente muito dinâmica. Ela não mantinha ali uma linha ténue e chata, sempre a mesma coisa. Tinha muitas mudanças, então acho que foi muito bem pensado.

Moderador: Houve alguma alteração no vosso comportamento após terem visto a série? Se sim, quais?

P#12: Eu acho que não, pelo menos não me lembro.

P#11: Também acho que não, pelo menos que seja visível, “ah estou a fazer isto porque vi a série”. De forma consciente, não.

P#14: Também penso que não.

P#17: Eu não percebia nada de xadrez, e fui pesquisar e comecei a saber mais ou menos, e a ter interesse no jogo, mas de resto nada.

Moderador: E essas mudanças foram pontuais ou mantêm-se?

P#17: Foi só naquela altura.

Moderador: E souberam de mudanças de comportamento no vosso círculo de pessoas conhecidas após terem visto a série?

P#11: Acho que o que pode ter acontecido foi o que aconteceu à P#17. Alguém que não gostava de xadrez ou não ligava assim tanto, ir procurar saber. No meu caso, nunca joguei xadrez e não fiquei super interessada no jogo, fiquei mesmo interessada na história em si. Mas acho que o que pode mais ter acontecido terá sido isso.

Moderador: Quem não sentiu mudanças no seu comportamento, gostaria de acrescentar algo que saiba sobre os efeitos que a série teve a nível global?

P#11: Como assim?

Moderador: Se soube de algum efeito que a série teve a nível global nas pessoas, que se recorde, para partilhar aqui.

P#11: É como aquilo que eu estava a dizer há bocado, acredito que terá havido mais pessoas a pesquisar sobre xadrez, e saber como é que se jogava, acredito que isso possa ter sido em massa, mas não vi nenhuma notícia em relação a isto ou o que seja.

P#14: Eu concordo com a P#11, também não vi nada, mas eu acredito que o xadrez tenha ganho mais protagonismo... Mais conhecido, até porque foi um... Lá está, eu não sei se isto é um desporto... Mas vá, um desporto que se perdeu muito... O meu pai sabe imenso sobre xadrez, e eu cheguei a aprender a jogar com ele e tudo, até lhe aconselhei a série

por causa disso, mas acho que é uma coisa que se perdeu, e acredito que agora tenha voltado a ser mais bem visto.

P#17: É assim, eu posso dizer um pequeno pormenor. É que, eu não sei se estou a confundir muito bem as coisas, mas eu na altura andava na Twitch e eu reparei bastante que o tema do jogo, o xadrez, estava no topo das visualizações. Só isso.

Moderador: Agora queria fazer só aqui um pequeno exercício com vocês, uma questão projetiva. É para completar a frase: Quando penso em “The Queen’s Gambit”, penso em...

P#14: Xadrez.

P#17: Vícios.

P#11: *Girl power.*

P#12: Xadrez, xadrez é o que vem na cabeça.

P#13: Pelas opiniões aqui, xadrez, não é...

P#16: Pois, quem está de fora não tem assim grande associação a nada para além de xadrez.

P#15: Sim, e estranha, pelo que percebi.

Moderador: Há algum aspeto sobre *streaming* ou acerca da Netflix que seja importante e que não tenha sido abordado ao longo desta sessão e que gostaríamos de falar?

P#13: Acho que uma vertente interessante para falar, também sobre o *streaming*, é o impacto... Não o impacto na nossa vida diária, que tem sempre o seu impacto, mas o impacto na sociedade em geral, como é que mudou a sociedade em geral, o advento deste tipo de plataformas, onde todos os conteúdos estão basicamente na palma da nossa mão. A Netflix pode ser acedida em qualquer lugar, nos transportes públicos e, pronto, olha, ainda mais pela evolução tecnológica do 5G que vai tudo ficar super-rápido. Quão isto vai afetar as dinâmicas sociais, especialmente entre... Às vezes entre grupos de amigos em que... Nós notamos, ou pelo menos eu notei... Acho que sou o mais velho do grupo, tenho 29 anos, quase 30, e notei nos meus tempos em que eu era mais puto, não sei quê,

não sei que mais... Repara, mesmo até nos meus 18 anos, que já havia smartphones e tudo o resto, notei uma perda de convívio relativamente à disponibilidade também da informação e tudo o resto, e das ferramentas inteligentes, etc. Notei que houve a falta de convívio e o *face to face*, e passou a ser muito Whatsapp, Messenger, falar sobre Netflix, etc. Mais preponderante agora na altura do vírus, não é, mas isso por razões óbvias... Mas era bom demonstrar o que é que isso poderia afetar a sociedade em geral, com o contínuo desenvolvimento deste tipo de aplicações.

P#14: Eu acho interessante perceber... Ou melhor, acho que estas plataformas vêm tirar um bocado de protagonismo à televisão, e mesmo ao rádio, e perceber de que forma é que a televisão também se adapta, ou se procura adaptar a estas novas plataformas, e se calhar o impacto destas plataformas nas crianças. Também é um tema interessante, a nível de desenvolvimento da criança.

P#11: Aqui posso dizer alguma coisa. O meu sobrinho vê desenhos animados na Netflix, em minha casa ou em casa do meu irmão, e na casa da minha mãe não há Netflix, então temos que pôr “Patrulha Pata” que dá nos canais normais na televisão. E o miúdo, quando aquilo está no intervalo, fica em ânsias, não é, porque os miúdos já nem sequer sabem o que é um intervalo, porque os episódios são todos uns a seguir aos outros, e eu noto muito essa ansiedade nele, e essa coisa de “como assim não está a dar”. E é uma coisa um bocadinho chata, pensando em longo prazo, isto pode ter algum impacto.

P#13: Só para dar aqui uma resposta à P#14, que achei curioso ela ter mencionado a parte de desequilíbrio da televisão para as plataformas de *streaming*. Nós cada vez estamos a ver muito uma aproximação da televisão às redes de *streaming*, como por exemplo uma aplicação que tu mencionaste, a RTP Play, obviamente. A OPTO da SIC, temos a Fox, a Fox PLUS, que também está aproximada, e as próprias empresas de telecomunicações, como a NOS, a MEO, etc., têm os seus próprios serviços de *streaming*, como o MEO Canal, o MEO GO, para veres televisão *on-the-go*, como a NOS TV... Existe aqui toda uma aproximação que vai sempre trazer a televisão para um ponto fulcral, porque, lá está, nós vemos televisão em casa, nós temos internet em casa, normalmente esse serviço de internet vem agregado a um serviço de televisão. As operadoras querem que a televisão esteja sempre na ribalta, sempre, porque é a joia da coroa deles, é a televisão. E esse paradigma, em breve, vai mudar certamente, porque a televisão não vai conseguir acompanhar plataformas de *streaming*, tanto a nível de desenvolvimento das séries e de filmes, etc, e do próprio financiamento, porque a Netflix ganha milhares de milhões por

ano, e tem budget para fazer séries multimilionárias e filmes multimilionários, tal como se viu, e junta recursos de todos os pontos do mundo, enquanto que a televisão local, por exemplo, tu não vais ver uma série japonesa, uma série coreana, um drama coreano, numa televisão nacional, transmitida em canal aberto, pela NOS, pela MEO, etc., enquanto tens esse acesso a estes tipos de conteúdos. Portanto, ou das duas, uma: ou a TV se aproxima às plataformas de *streaming* e amplia aos seus conteúdos, ou então vai haver uma fissura e as operadoras também vão ter de mudar o paradigma, em que vamos passar à privilegiação da internet sobre o produto televisão. Isto é o que eu espero também que aconteça, muito sinceramente.

P#15: Sim, eu acho que já estamos a chegar a um ponto que não tem sentido aqueles pacotes onde vale muito mais a pena ter um pacote de uma boxe de televisão com canais e internet inclusa. Acho que deviam repensar esta forma de fazer as coisas, porque muita gente já não usa a televisão, é quase como uma forma de obrigação para as pessoas utilizarem. Mesmo que não utilizem, mas terem a forma de utilizar uma televisão com os canais que você tenha acesso através dos *streaming*.

P#13: Exato, é como se fosse, tipo, o serviço de telefone fixo. Vem sempre atrás, o serviço de telefone fixo vem sempre atrás.

P#15: Tipo, a obrigar-nos a comprar coisas que não queremos. Tipo, “não queres, que pena. Nós queremos”.

P#16: Eu agora lembrei-me que o pessoal vê muito a televisão é quando dá os jogos, o Benfica, o Europeu, ou não sei quê. E isto também tem a ver com os direitos de autor da SportTV, por exemplo, da TVI ou *whatever*. Então, eu acho que ter uma plataforma de *streaming* realmente dá mais jeito, porque nós gerimos o que queremos ver, quando queremos ver, e não estamos à espera que domingo à tarde acabe para vermos um filme, não é? Mas há coisas que as plataformas de *streaming* ainda não conseguem substituir, digamos assim.

Anexo IV – Grelha categorial de análise

Tema	Dimensão de análise	Categoria	Subcategoria	Unidade de Registro	Frequência
Streaming	Hábitos de visualização de streaming	Regularidade de visualização de plataformas de streaming	Visualização regular	"No meu caso o uso de plataformas de <i>streaming</i> é bastante regular. Não digo diariamente, mas frequentemente" (P6)	8
				"Nós tentamos papar as séries todas" (P8); "vemos séries em todo o lado, não conseguimos desistir de nenhuma" (P8)	
				"no caso da Disney Plus e da Amazon Prime (...) eu aí faço, lá está um episódio por semana de cada série que estou a acompanhar" (P9)	
				"Se calhar não num registo diário, mas muito frequente" (P10)	
				"acaba inevitavelmente assistindo a cada semana" (P12)	
				"exemplo que está na Fox Play da "911"... Costumo ver um episódio por dia, assim à noite quando chego a casa, e é uma série mais relaxada" (P13)	
				"Eu ainda vejo televisão (...) Só quando me vou deitar é que costumo usar mais as plataformas de <i>streaming</i> " (P14)	
				"sempre tenho de ter alguma coisa a dar, mesmo que seja de barulho de fundo" (P15)	
		Visualização irregular	"uso de plataformas de <i>streaming</i> às vezes vejo bastante, às vezes vejo todos os dias, e depois há vezes em que não vejo quase nenhum dia" (P5)	5	
			"às vezes, consigo comer, entre aspás, uma série inteira, ou posso ficar 2 semanas sem ver nada, porque simplesmente não me apetece" (P16)		
			"eu já não assisto Netflix há, tipo, um mês" (P17)		
			"tenho um uso que basicamente é este: quando eu vicio numa série eu vou ver tudo de seguida, só que eu viciar numa série é muito difícil, portanto é um uso muito muito inconstante" (P2)		
Frequência de visualização de plataformas de streaming	Diária	"a minha utilização de plataformas de <i>streaming</i> não é muito uniforme. portanto eu tenho alturas em que vejo bastante e consumo bastantes séries e filmes e depois tenho alturas em que o tempo não me permite e não consigo mesmo" (P4)	2		
		"Diário, talvez." (P7)			
				"Eu vou todos os dias um bocadinho a cada uma" (P9)	
				"não vejo televisão, só vejo <i>streaming</i> " (P11)	6

		Visualização da televisão vs streaming	Cessação de visualização da televisão devido a plataformas de <i>streaming</i>	"já deixei de ver televisão, acho que basicamente o modo de ver virou <i>streaming</i> . Os canais agora são "Vou ligar a Netflix, a Disney ou o noutro de <i>streaming</i> ", já não vejo mais TV" (P12)	
				"já não vejo televisão há muito tempo (...) por vontade própria é só plataformas de <i>streaming</i> ou sites piratas" (P16)	
				"não vejo televisão porque me dá bué ansidade, e então, tipo, salto muito pelo Netflix, Disney Plus e Youtube" (P17)	
				"não uso de todo a televisão" (P15); "é como se ela substituísse o papel da TV para algumas pessoas, que é o barulho de fundo, ou mesmo para fazer companhia" (P15)	
				"recentemente tive de renovar o contrato de televisão, e não renovei da televisão, foi só da internet. Notícias vejo na internet também, portanto é constantemente o que dá na televisão vejo em <i>streaming</i> " (P9)	
		Conteúdos visualizados em televisão	Frequência de visualização de televisão	"A televisão é onde tem sido mais para ver notícias ou algum evento, pronto, que só passe mesmo na televisão e que se queira ver" (P7)	3
				"eu é só basicamente quase notícias" (P10, referindo-se a televisão)	
				"Ver televisão basicamente é para ver as notícias quando estou a jantar e mais nada" (P13)	
		Contexto	Social	"no que respeita a Netflix, vimos mais Netflix do que televisão normal. Então passam-se dias sem ligar televisão normal, ou tv cabo, que seja." (P8)	1
				"Neste momento, favoritas, favoritas, nós acabamos por utilizar mais digo... Eu digo nós porque normalmente sou eu e o meu marido" (P8) "Eu também, tal como ela, nós vemos mais é em conjunto, quando vemos" (P3)	2
Número de séries consumidas simultaneamente	Uma série de cada vez	"Começamos uma série, só começamos outra quando acabarmos aquela" (P8)	3		
		"eu tento não começar séries novas até acabar as que estou a ver" (P16)			

			"Eu tenho mesmo que estar focada naquela série, se não eu nunca mais vou me lembrar dela." (P17)	
		Entre 0 e 5 horas semanais	"4/5 horas mais ou menos por semana" (P6)	3
			"vejo 2/3 episódios por semana, portanto dá mais ou menos 3 horas por semana" (P4)	
			"se não houver nada que me esteja a interessar, se calhar zero" (P2)	
		Entre 5 e 10 horas semanais	"1 hora por dia de média" (P3)	3
			"Mais ou menos, 7/8 horas" (P5)	
			"Eu diria umas 5, 6" (P14)	
		Entre 10 e 15 horas semanais	"Se calhar 2 horas por dia, 14 horas por semana, talvez" (P7)	4
			"15 horas durante a semana, mas é mesmo quando gosto, o que é uma coisa muito rara" (P17)	
			"Eu também não diria mais do que 15 horas por semana" (P10)	
			"nós, de uso real, umas 15 horas por semana, mais ou menos" (P8)	
		Entre 15 e 20 horas semanais	"diariamente, mais à noite, eu acho que umas 3 horas por dia" (P1)	2
			"acho que, provavelmente, umas 20 horas aí, ou pouco menos" (P12)	
		Entre 20 e 25 horas semanais	"suponho que entre as 20, 25 horas" (P16)	1
Entre 25 e 30 horas semanais	"contando com os fins de semana, é tranquilamente entre 25 e 30 horas" (P13)	2		
	"provavelmente entre as 30 horas por semana" (P15)			
50 horas semanais	"aí uma média de 8, 9, 10 horas por dia, diria 70 horas semanais. 70 não, 50" (P9)	1		
Tempo despendido a visualizar durante o fim de semana	Sem visualização de conteúdos aos fins de semana	"Fins de semana não" (P3)	2	
		"Ao fim de semana não passo tanto tempo em casa" (P9)		
	Não quantificável	"Ao contar com o fim de semana e com os miúdos, é muitas vezes ligar e eles não estão a olhar sequer para a televisão, principalmente em séries de	1	

			bonecos que aquilo está sempre a dar a mesma coisa" (P8)	
	Tempo despendido a visualizar depende da sazonalidade	Verão	"agora no verão, pelo menos 2 horas por dia, portanto 10 horas semanais, porque no verão não assisto tanto durante o fim de semana" (P11)	1
		Inverno	"no inverno, com a chuva lá fora, passo o fim de semana também a ver Netflix, e o número de horas vai aumentar para umas 20, 30, facilmente" (P11)	1
	Intensidade de visualização	Intensamente	"Netflix, quando vejo, normalmente estou mais investido" (P3); "No RTP Play, contudo, costumo estar com mais atenção porque normalmente até são conteúdos mais culturais" (P3)	13
			"eu quando vejo, normalmente estou a ver mesmo a sério, eu estou mesmo focada no que estou a ver" (P5)	
			"Só se for mesmo uma série ou um filme, mas é mais em série, que eu goste, aí é que eu vejo com mais intensidade neste caso" (P6)	
			"eu tive alguns seriados que eu gostei da Netflix. E daí é assim, enquanto eu não terminava qualquer um, eu ficava assistindo, não conseguia parar" (P1)	
			"acho que acabo por ver de uma forma um bocado mais intensa, no que diz respeito à Netflix" (P2)	
			"no caso mais da Netflix e da HBO (...) eu não descanso enquanto não vir tudo" (P9); "Às vezes vejo tudo num dia, às vezes tenho de ver em dois" (P9)	
			"se a série me cativar eu consigo ver os episódios que forem precisos, seis ou sete episódios de seguida" (P7)	
			"mas se for uma série que me chame bastante atenção, eu vejo três, quatro episódios fácil, seguidos" (P11)	
			"A última série que eu dei <i>binge</i> foi a série de animação do Resident Evil que eu vi aquilo num tiro. Acho que eram duas temporadas e vi num dia" (P13)	
	"eu acho que assisti tudo em um dia, um dia e meio" (P12)			

Fatores que influenciam os comportamentos de visualização de streaming	Binge-watching	Comportamento	"e quero dar <i>binge</i> , eu como tudo o que tem à frente, e depois paro e volto só, tipo, um mês ou dois meses depois" (P17)	1	
			"eu <i>binge</i> , depois também está um pouco fora de questão, pois nós também ficamos com a vista cansada, nunca ganhamos a fazer isso" (P3)		
	Conteúdo			"depende um bocadinho do tipo de conteúdo" (P4)	12
				"concordo com a P4, identifico-me da mesma forma" (P1)	
				"No caso quando tinha a Filmin, um bocadinho também como o P#3 disse, como os conteúdos são um bocadinho diferentes, a escolha era diferente, e a visualização também" (P2)	
				"porque eu também passo muitas semanas sem ver nada, e depois só quando tenho um tempo, e alguma coisa que eu estou a gostar de ver, é que vou vendo" (P4)	
				"depende sempre um pouco do conteúdo em si" (P6)	
				"Depende dos conteúdos" (P8)	
				"varia muito do tipo de série" (P7)	
				"depende das séries e dos filmes, porque há umas que agarram mais que outras" (P10)	
"da minha parte vai depender do que estou a ver" (P11)					
Académico			"Para mim já vai a ver um pouco em relação com o conteúdo também" (P12)	1	
			"Acho que depende do conteúdo" (P14)		
Disponibilidade horária			"dependendo do conteúdo" (P13)	2	
			"Mas também tenho assim períodos de pausas grandes em que não consigo ver nada. Como a P#2 estava ali a dizer, às vezes com o estudo e com o curso não dá mesmo" (P3)		
Disponibilidade horária			"também depende da quantidade de coisas que estão a acontecer, no geral." (P14); "altura do Covid (...) sinto que via mais séries e acabava por consumir de uma forma mais prolongada do que acontece agora.	2	

			Tenho muito mais coisas para fazer, e efetivamente prefiro fazê-las do que ficar a ver séries" (P14)	
			"acho que também depende da disponibilidade horária" (P10)	
		Contexto	"foram 2 conjugações, não é? (...) e um contexto." (P2)	1
		Tecnologia	"ou estamos a utilizar só no nosso computador nós. E se estamos a ver na televisão de casa ou se estamos a assistir no telemóvel, ou no tablet. (...) o tipo de material que utilizamos" (P4)	1
		Recompensa	"Como eu vejo isto um bocado como "reward", geralmente só fases em que eu estou tipo a estudar muito ou a trabalhar muito, e vejo um bocado como "reward"" (P2)	1
		Contexto social	"está um bocadinho relacionado com o tipo de visualização, se em família, se é mais sozinhos" (P4)	1
		Ambiente	"Se estamos num jantar de amigos e pusemos a dar "Friends" na televisão, estamos todos na risota, ninguém está a tomar atenção, mas aquilo está ali é fixe" (P3)	1
		Tipo de lançamento dos episódios nas plataformas	"Eu normalmente, no caso mais da Netflix e da HBO, o que acontece é que sai logo os episódios todos (...) Mas no caso da Disney Plus e da Amazon Prime, que fazem um episódio por semana" (P9)	3
			"Vou dar uns exemplos. Quando a Netflix lançou a "Stranger Things" agora, tanto o volume 1 como o volume 2 (...) Porque já estavam lá todos os episódios e é uma série que eu gosto muito, então assisti logo tudo de uma vez. Mas, em relação à Marvel, as séries da Marvel, sei lá, tem uma cena mais nova, e eles estão publicando um episódio a cada semana" (P12)	
			"a questão de gostar mais de episódios que sejam lançados durante a semana, varia muito do tipo de série" (P15)	
		Vício	"e quanto estou a ficar viciada naquilo que estou a ver" (P11)	1

		Estado de espírito		"depende muito do meu estado de espírito também em relação a filmes e séries" (P16)	1	
		Vida pessoal		"quando estou, tipo, a passar uma fase má na vida" (P17)	1	
		Inspiração acadêmica/artística		"quando quero procurar inspiração ou quero fazer, tipo, estudos de animação" (P17)	1	
	Motivos para visualização de streaming	Propósito do streaming	Como barulho de fundo		"normalmente sempre estou a usar as plataformas de <i>streaming</i> , mesmo que não esteja a prestar atenção (...) barulho de fundo, ou mesmo para fazer companhia" (P15)	1
		Propósito das séries	Cativar		"séries feitas para cativar" (P3)	1
			Confortar		"séries de conforto" (P3)	1
			Relaxar		"eu normalmente costumo ver 1 horinha por dia, para desligar um bocado do meu dia a dia" (P5)	1
	Propósito dos filmes	Adormecer		"E escolhemos um na Netflix mas é mesmo aquele filme para adormecer só" (P9)	1	
	Plataformas de streaming	Plataformas utilizadas	Netflix		"Netflix consumo" (P3);	16
					"consumo Netflix" (P4);	
					"Netflix" (P5)	
					"subscrevi à Netflix (...) até hoje ainda mantenho essa subscrição" (P6)	
					"eu tenho conta na Netflix" (P2)	
				"Tenho Netflix" (P1)		
				"a Netflix" (P8)		
				"vejo na Netflix " (P9)		
				"a Netflix" (P7)		
				"estou com a Netflix" (P10)		
				"só tenho Netflix" (P11)		
				"é Netflix" (P13)		
	"Netflix, <i>for sure</i> ." (P15)					
	"a Netflix" (P12)					

	"Eu uso Netflix" (P14)	
	"Eu uso a Netflix" (P17)	
HBO	"volta e meia também temos aqui em casa a HBO" (P4)	5
	"HBO" (P5)	
	"temos (...) HBO" (P8)	
	"um bocadinho para a HBO" (P9)	
	"Eu neste momento estou (...) com a HBO" (P10)	
RTP Play	"o serviço de <i>streaming</i> que eu normalmente uso até é gratuito, é o RTP Play" (P3)	3
	"utilizo bastante RTP Play" (P2)	
	"ultimamente tenho visto também algumas séries na RTP Play" (P14)	
Opto	"temos a plataforma Opto" (P4)	1
Globoplay	"Globoplay" (P1)	1
Filmin	" Filmin" (P2)	1
Disney Plus	"vi-me obrigado a ir buscar a Disney Plus" (P9)	5
	"Disney" (P8)	
	"ultimamente tenho usado muito a Disney" (P12)	
	"só uso, de plataformas pagas, a Disney Plus" (P16)	
	"e a Disney Plus" (P17)	
Prime Video	"fui ao Prime também" (P9)	3
	"Amazon Prime" (P8)	
	"também uso, que é o Prime Video da Amazon" (P13)	
Youtube	"e Youtube" (P17)	1
Twitch	"mesmo na Twitch, passo lá muito tempo" (P16)	1
Sites Pirata	"Quando não há Netflix, há "Pobre TV"" (P13)	2

			"maioritariamente uso sites piratas" (P16)	
	Plataformas que pensam inscrever	Prime Video	"ir para a Amazon" (P10)	1
		HBO	"mas breve vou ter HBO" (P11)	1
	Plataformas já não inscritas	HBO	"Já tive HBO, na altura do "Game of Thrones", que só saía lá" (P7)	2
			"adicionou HBO e eu usei um bocadinho" (P14)	
		Opto	"também usámos a Opto durante um bocadinho" (P3)	1
		Filmin	"e já tivemos a Filmin" (P8)	1
		Prime Video	"Amazon Prime talvez seja a que tenha menos usado, apesar de, pronto, ter sido Prime da Amazon e ter tido um mês grátis" (P7) "Até há pouco tempo eu utilizava também o Prime Video (...) não tem conteúdos exclusivos interessantes (...) acabei por desistir dela" (P12)	2
	Plataformas que vão deixar de inscrever	Netflix	"quero agora acabar de ver o "Stranger Things" na Netflix para acabar com a Netflix" (P10)	1
	Plataforma favorita	Netflix	"é mais Netflix em casa" (P4)	5
			"eu pessoalmente uso bem mais a Netflix" (P7)	
			"Mas a Netflix é a que mais uso" (P12)	
			"acabo usando sempre mais a Netflix" (P15)	
			"main use é Netflix" (P13)	
		Globoplay	"o que eu mais assisto é o Globoplay" (P1)	1
		RTP Play	"é o RTP Play" (P3)	2
			"na verdade só tenho usado a RTP Play nos últimos meses" (P14)	
		Filmin	"a plataforma que eu gosto mais é a Filmin" (P2)	1
	HBO	"se tivesse de dizer neste momento, dizia a HBO" (P8)	2	
		"gosto mais da HBO" (P10)		

		Critério de escolha da plataforma favorita	Conteúdo		
				"depende muito do tipo de série ou do tipo de conteúdo que quero ver" (P9)	1
	Motivo de adesão inicial da plataforma	Preço		"na altura que eu tive a Filmin eu aderi porque houve uma promoção" (P2)	2
				"Disney Plus foi um caso à parte, porque eu tive a oportunidade de dividir com uma família, e saiu-me barato" (P17)	
		Gratuidade		"não tive muita opção de escolha porque eu não pago a conta que eu uso, não é minha" (P16); "eu escolhi porque é grátis" (P16, referindo-se ao site pirata)	4
				"Experimentei a Netflix, tipo, grátis" (P17)	
				"Há alguns conteúdos gratuitos da Opto" (P3)	
		Conteúdos	Rever conteúdos	"Aproveitámos para rever umas séries já antigas" (P3)	1
			Conteúdos específicos	"comecei a usar Netflix até com a conta do meu irmão, porque queria ver uma série em específico" (P4); "HBO a mesma coisa. Também entrámos porque queríamos ver uma série em específico ou um filme" (P4)	5
				"RTP Play, foi quando eu queria ver um programa que tinha dado à coisa de dois dias" (P3); "Aproveitámos para rever umas séries já antigas" (P3, referindo-se à Opto)	
				"eu aderi à Netflix por causa de uma série específica" (P2)	
			Catálogo	"eu sou muito à base de um impulso. Sai um trailer fixe, sai dois, sai três, e eu "ok, ao terceiro já vale a pena". É um bocado assim" (P9); "inicialmente, foi mesmo o catálogo" (P9)	4
	"Pelo tipo de séries que tinha, e também porque eram séries que estavam a ser muito comentadas nas redes sociais" (P14)				
			"obviamente que os conteúdos que a Netflix tem foram também uma das razões" (P6)		
		Parcerias	"a Disney Plus foi mais porque, pronto, sou apaixonada pelos filmes, e começaram a fazer muitas parcerias" (P15)	1	

			Conteúdos exclusivos	"muito por conta do conteúdo exclusivo. Foi o que me levou a escolher tanto a Netflix como a Disney" (P12)	2
				"eu gostei bastante foi da exclusividade, principalmente" (P17)	
		Partilha de conta		"eu estava no Brasil, o meu filho estava aqui em Portugal, então a gente tinha a possibilidade de ter a Netflix, eu lá no Brasil e ele aqui em Portugal. Era tudo uma conta só" (P1); "Começámos por ter Netflix, partilhado com o meu irmão" (P8); "o critério é mesmo esse, o que é que podemos partilhar" (P8)	4
				"na verdade confesso que utilizo a conta do meu irmão. Portanto, o critério foi um bocado ele que usou." (P14)	
		Exclusividade		"Netflix tinha quase o monopólio desse mercado, foi antes da HBO aparecer em Portugal" (P3)	3
				"era a única que havia disponível na altura" (P9) "Eu comecei com a Netflix logo que ela lançou (...) porque acho que naquela época era a única que se falava que era uma plataforma de <i>streaming</i> " (P15)	
		Recomendação	De conteúdos	"sugestões de outras pessoas à volta" (P3); "recomendação das séries" (P3) "As pessoas vão vendo séries, vão-te aconselhando uma série ou outro, e normalmente tem sido mais Netflix" (P11); "o meu interesse em assinar HBO também vem agora com isso, não é? Algumas pessoas à minha volta estão a ver algumas séries que parecem interessantes na HBO, e daí também estar a pensar assinar HBO" (P11)	4
			De plataforma	"as pessoas à minha volta na altura que estava na universidade viam muito Netflix, então comecei também a ver" (P5);	
Contrato com operadora		"Entretanto, com o contrato da operadora, temos HBO" (P8)	1		
Passatempo	Pandemia Covid-19	"comecei a subscrever os serviços da Netflix por causa da pandemia (P6); "era necessário arranjar algumas coisas para se fazer" (P6);	3		

			"comecei a utilizar plataformas de <i>streaming</i> na altura do Covid porque não havia nada para fazer, entre aspas" (P14)		
		Características da plataforma	Disponibilidade	"a Netflix o critério foi a disponibilidade" (P13)	1
			Download de conteúdos	"possibilidade de nós fazermos o download e depois vermos offline" (P5)	
			Acessibilidade	"estava farta já de andar em sites piratas, e queria, tipo, ter a acessibilidade de ver no telemóvel e em qualquer sítio" (P17)	1
	Subscrição Prime da Amazon		"Veio com... Pronto, é o "Watch" da subscrição Prime" (P13)	1	
	Motivo para utilização atual da plataforma	Partilha de conta		"não só por causa de mim, mas também por causa dos meus pais. Nós temos a conta partilhada, e depois senti também que eles já estavam habituados." (P2)	8
				"a conta que ele tinha partilhada, saiu dessa conta, criámos uma conta com todos, e agora tenho a minha conta partilhada com ele e com mais 2 amigos" (P4)	
				"a Netflix, normalmente, também é porque a minha namorada tem" (P3);	
				"pela facilidade. Eu partilho a Netflix com os meus pais e com o meu irmão, e essa facilidade de fazer "multi-screen", ou várias pessoas poderem ver ao mesmo tempo acaba por ser uma vantagem" (P7); "acho que é um bocado a comodidade, lá está, como o facto de ser partilhado (...) acaba por ser uma vantagem" (P7)	
				"Nós partilhamos tudo." (P8); "Nós temos essas coisas todas porque são partilhadas com o meu irmão e com a minha cunhada, em casa dos meus pais" (P8)	
			"eu uso o que ele achar por bem ter" (P14)		
	Tipologia de pagamento		"HBO tem uma vantagem, eu penso que o pagamento não é obrigatório ser mensal" (P4); "temos essa também por causa disso, porque quando aparece algum conteúdo que nós queiramos ver, basta fazer o pagamento da mensalidade e temos tudo disponível" (P4)	2	
	Gratuidade		"Também é grátis, é uma vantagem" (P3)	6	

			"é grátis" (P2)	
			"também temos uma conta lá, enquanto for grátis" (P4)	
			"O facto de os meus pais pagarem" (P9)	
			"RTP Play é gratuita" (P14)	
			"E uso a plataforma pirata porque é grátis" (P16)	
	Conteúdos	Curiosidade com o catálogo	"fiquei para ver o resto das coisas que lá tinha, para dar uma vista de olhos" (P3);	1
		Género de conteúdos	"Netflix porque, enfim, quando eu quero assistir filmes" (P1); "e também pelos conteúdos. Às vezes queria assistir a alguns filmes ligados à psicologia, e lá tinha alguns que eram me indicados" (P1)	3
			"séries do “iniciar”, do primeiro <i>streaming</i> , como “Stranger Things”, “Casa de Papel” e essas coisas, vejo na Netflix. Pronto, foram as primeiras. Comentários sobre crimes reais, essas coisas, também vejo na Netflix " (P9)	
			"manteve a subscrição porque também consome séries como o "Lupin", mais policial, etc" (P3)	
		Qualidade de conteúdos	"tem conteúdos de muita qualidade" (P2)	2
"HBO está com cartaz incrível (...) E o Prime também está com um catálogo muito bom" (P9);				
Afinidade com os conteúdos da plataforma		"Uma pessoa acompanha já bastante as séries da Netflix, também acaba por ser difícil de deixar esse canal de <i>streaming</i> " (P7)	1	
Exclusividade de conteúdos	"Sou “fanboy” da Marvel, então se quero ver uma série da Marvel ou de outros conteúdos da plataforma, eu preciso ter a conta " (P12, referindo-se à Disney Plus); "Netflix, muito por conta disso também, por causa dos seus filmes e séries que basicamente só tem lá" (P12)	4		
	"Para mim é as produções próprias da Netflix" (P10)			
	"por causa da Marvel" (P16);			
Linguagem	"RTP Play (...) tem coisas em português" (P14)	1		

			Conteúdos acessíveis a todas as idades	"acho que a plataforma da Netflix tem conteúdos mais acessíveis, até para todas as idades, do que as outras plataformas neste momento" (P13);	1
			Acesso aos conteúdos de todas as plataformas	"posso escolher entre qualquer filme ou série de qualquer plataforma" (P16)	1
			Variedade de conteúdos	"Acho que é a variedade" (P13)	2
				"Netflix porque eu acho que, por enquanto, é a que tem mais variedade" (P15)	
			Continuidade dos conteúdos	"Netflix, escolhi porque tem prosseguindo sempre com séries que pelo menos eu gosto. Tem sempre uma continuação, uma outra temporada" (P15)	4
				"a continuidade de algumas séries" (P13)	
				"é esperar as temporadas. Estamos a ver determinada série, e quando sabemos que vai sair uma nova temporada, acabamos por ficar à espera" (P8)	
			Quantidade de conteúdos	"Aquilo que me faz continuar na Netflix é as séries que ainda não acabaram, na verdade, que eu comecei a ver (...) é mesmo as séries que eu comecei a ver há 2, 3, 4, 5 anos atrás" (P9)	3
				"e ainda o vasto catálogo que eles têm. Têm uma vasta oferta, em todos os géneros" (P10)	
				"têm um arquivo grande de tudo desde teatro, concertos, séries, têm muita coisa gira, e pronto." (P3);	
			Novos lançamentos	"o que eu gosto na Netflix é que tem mesmo muita coisa" (P17)	3
				"Disney Plus (...) Também criaram o Star, veio também a Marvel e muitas outras séries" (P15)	
"entretanto apareciam outras e nós começávamos a ver outras" (P4)					
Comodidade	"Depois fui ficando à medida que eles iam lançando coisas novas" (P17)	3			
	"porque está tudo junto num só site, e não ter de andar a saltitar" (P17)				
	"Netflix (...) é-me conveniente, porque está a um clique de distância de mim, e é fácil, sei onde encontrar, e ter acesso" (P15)				

				"a Netflix tem uma característica que, pelo menos no meu caso, tem um botão no comando que me leva logo para a Netflix, e para quem gosta de pouco trabalho é uma utilidade fantástica" (P7); "não sei porquê, isso para mim acho que facilita imenso, é super-rápido" (P7)		
				Organização da plataforma	"A plataforma está bem organizada" (P7)	1
				Acessibilidade	"também é pela sua acessibilidade" (P13)	1
				Cultural	"Porque, como passei a minha vida toda no Brasil, apesar de estar aqui, eu estou sempre procurando saber notícias de lá" (P1); "pelo facto de a Globoplay me remeter ao Brasil" (P1)	2
				Notoriedade	"Eu acho que tenho essas duas, a Netflix e a HBO, neste momento, porque acho que são as mais conhecidas também" (P10)	1
				Ligação com interesses do utilizador	"Neste momento é mais para a parte da animação até, também estou mais... Tenho algum interesse nessa parte." (P13)	1
				Visualização da plataforma por parte de um familiar	"Neste momento, como disse, mantenho a Netflix muito por causa do meu sobrinho, que vê lá alguns desenhos animados" (P11)	1
				Hábito	"para mim é Netflix, porque estou habituada" (P17)	1
				Recomendações da Netflix	"Até, recentemente, passei um pouco a tomar mais atenção àquela questão das indicações (...) vai, sei lá, me indicar coisas que são mais interessantes" (P12)	1
				Qualidade de imagem	"plataforma pirata (...) e descobri uma que tem boa qualidade" (P16)	1
	Motivo para não adesão da plataforma	Falta de disponibilidade para assistir aos conteúdos		"do Filmin, também é uma plataforma que tenho interesse, mas como eu não tenho andado com muito tempo, também não subscrevi porque maior parte do tempo não ia estar a ver nada" (P3)	1	
Netflix	Tipo de formatos visualizados	Visualizados	Séries	"na Netflix gosto mais de ver séries" (P4)	17	
				"aproveito e subscrevo já" (P2, referindo-se a séries)		
				"eu também costumo ver mais séries" (P5)		

		"alguns seriados" (P1)	9
		"No meu caso vejo maioritariamente séries" (P6)	
		"é séries" (P3)	
		"é mais séries" (P10)	
		"mais séries" (P7)	
		"Nós também vimos mais série" (P8)	
		"aquelas 3/4/5 séries que ainda não acabaram" (P9)	
		"acabo por ver mais séries" (P14);	
		"normalmente é mesmo mais séries" (P11)	
		"O que eu procuro mais na Netflix é, com certeza, as séries" (P15)	
		"maioritariamente é séries" (P12)	
		"da minha parte é também as séries" (P13)	
		"Maioritariamente também mais séries" (P16)	
	"Eu é mais séries" (P17)		
	Documentários	"documentários" (P4)	
		"Netflix tem alguns documentários bastante interessantes" (P2)	
		"documentários na Netflix" (P5)	
		"alguns documentários" (P1)	
		"Documentários sobre crimes, isso é mais comigo pronto" (P8)	
"tem sido mais é os documentários" (P9)			
"mas também gosto dos documentários" (P14)			
"documentários" (P12)			
"Alguns documentários, sim, também me suscitaram interesse" (P13)			

		Filmes	"filmes é só mesmo para rever algum filme específico que eu já tenha visto" (P5) "filmes só vimos uma vez um do "Spider-man" que ela também não tinha visto, e eu também não" (P3) "Às vezes vejo um ou outro filme" (P9) "Os filmes, depende do <i>mood</i> " (P14) "Os filmes, opa, é <i>hit or miss</i> " (P13) "filmes" (P12)	6
	Não visualizados	Filmes	"Os filmes não me atraem muito" (P1) "Na Netflix filmes é muito raro" (P8) "Filmes na Netflix normalmente não me puxam muito, não costumo gostar muito dos filmes que tem" (P11)	3
Critérios de escolha do formato favorito	Social	Concordância sobre que conteúdo visualizar	"tem que ser uma coisa em que ambos concordam, não vai ser um quer um documentário, o outro quer ver um especial de comédia" (P3)	1
		Atividade em conjunto	"Até porque meu filho também gostava, então a gente procurava assistir juntos. Era um programa assim mais em conjunto" (P1)	1
		Compromisso	"vamos ver uma série curta que a gente saiba que em 2 semanas já despachamos aquilo, não temos grande compromisso" (P3)	1
	Duração	Percepção do tempo do conteúdo	"eu acho que é uma questão daquele inconsciente em que a série parece menos longa, mas depois nunca é só um episódio, então acaba por ser tanto tempo ou mais do que um filme" (P16)	1
		Tempo real de duração	"O tempo do episódio, neste caso" (P14)	7
"tem mais a ver com o tempo mesmo" (P2)				
"muito por conta também do tempo (...) por ser um pouco mais curto" (P12) "a duração dos episódios é o que me faz pegar mais nas séries do que em filmes" (P16) "sobre o tempo dos episódios" (P17)				

		"Como o tempo é mais curto, vejo um episódio, depois vejo qualquer coisa, depois volto a ver outro episódio... É mesmo a duração" (P7)	
		"as séries, eu acho que aí é a questão do tempo" (P4);	
	Recompensa	"utilizar as séries como prémio" (P2)	1
	Interesse temático	"acaba por ser mesmo "Ok eu tenho mesmo interesse nisto e eu quero mesmo ver isto" quando é a questão dos documentários" (P2) "os documentários é quando eu quero mesmo ver porque tenho interesse naquele tema" (P4) "como desde pequeno, fui habituado a ver "CS Quiz" e tudo mais, acho que o gosto pelo documentário do crime, vá, digamos, foi crescendo ao longo dos anos, e pasosu de apreciar o crime ficcional para o crime da vida real" (P9)	3
	Recomendação	"às vezes os filmes só se alguém me disser assim "olha vê aquele filme que está no Netflix é muito fixe", pronto, só por recomendação" (P4)	1
	Continuidade da narrativa	"alguma lógica de afetividade com aquele que vai acompanhando um período ou assim" (P2) "por haver uma continuação e não acabar logo ali (...) Tem essa duração, que se vai prolongando, e vamos criando laços que se vão desenvolver, e com a história, como a história se vai desenvolvendo" (P10) "a continuidade, acompanhar a continuidade das séries" (P8) "a continuidade da série é importante porque, lá está, o filme acaba no momento. E, no fim da série, se acabar em cliffhanger, a gente sempre pode fazer um bocado de conjectura" (P13) "são séries que eu já estava a ver as outras temporadas, portanto é a continuação, eu continuo a ver as séries" (P15); "tens de ter um início, um desenvolvimento, uma conclusão, em todos os episódios" (P15) "As histórias são longas, como disse, eu vicio um bocado em série (...) gosto de ir acompanhando" (P11)	7

	Relação com as personagens		"numa série as personagens acabam por ser mais trabalhadas, por se criar uma ligação com aquela personagem, quero saber o que é que vai acontecer, como é que vai ser a vida dela, e eu acho que é por aí que acabamos por nos ligar mais às séries." (P8)	1
	Educativo		"por esse motivo é que eu também gosto de documentários, até porque é mais fácil de aprender sobre temáticas que eu não domino, ou que habitualmente não gosto" (P14)	1
	Conteúdo		"do conteúdo" (P17)	2
		"Eu acho que conteúdo é o mais importante, também abre espaço para mais detalhes e assim" (P16)		
Critério de escolha de uma série na Netflix	Recomendação	Recomendação <i>online</i>	"ou vejo mesmo críticas na internet, é sempre um dos fatores que eu tenho em conta." (P6)	2
			"depois se eu vir que é alguma coisa dentro do género que eu gosto, vou ler a crítica e depois decido se vejo ou não" (P5)	
		Recomendação nas redes sociais	"A minha é também muito pela indicação do TikTok, ultimamente. Eu normalmente entro no TikTok, normalmente tem sempre lá vídeos e cenas, ou críticas de uma série nova, que ainda não lançou, ou que já lançou, e eu vou atrás" (P15)	1
		Recomendação de alguém conhecido	"Acho que primeiramente é sempre a recomendação" (P6); "recomendação de alguém conhecido" (P6);	11
			"volta e volta e acaba por ser a recomendação de alguém que nos leva a escolher alguma coisa, nem que seja algo que já conheça" (P3)	
"Eu assisto a Netflix quando alguma pessoa me indica algum seriado" (P1)				
"costumo ver normalmente por sugestão de amigos" (P5)				
"também o feedback que às vezes surgem em conversas que temos com amigos ou familiares" (P7)				
	"pelo que os outros dizem das séries" (P9)			
	"acho que é mais por recomendação, depois eu faço a minha análise, e se gostar continuo" (P4)			
	"o primeiro impacto, e sendo muito sincera, é a opinião dos outros" (P8)			

		"Também com recomendações" (P16)	
		"vou perguntar muito a amigos o que é que andam a ver" (P11)	
	Resistência a recomendações	"sou extremamente resistente a recomendações. Claro que "Peaky Blinders" foi recomendado, mas eu resisti imenso" (P2)	1
Género cinematográfico		"E depois claro, o género e isso tudo da série é outra que eu também tenho sempre em conta quando vou escolher" (P6)	3
		"Para mim é o género. O género da série" (P7)	
		"Também gosto de saber qual é o género da série" (P10)	
Passagem por televisão		"Muitas das séries que nós vimos também já tinham passado em televisão" (P3)	1
Sugestões da Netflix		"as recomendações imediatas, tem que ser algo mesmo muito bizarro de olhar, comparado com a norma" (P3)	2
		"também às vezes aparece sugestões para nós" (P5)	
Tema		"é o tema" (P2)	2
		"eu prefiro algo que seja inteligente e que seja uma análise ou sobre algum tema (...) Eu gosto de coisas para rir, gosto de coisas mais... Mais leves" (P1)	
Séries estrangeiras	Conteúdos	"procurar séries de outros países" (P2); "ter curiosidade sobre coisas de outros países" (P2);	2
	Idioma	"eu gosto de ver coisas em alemão porque eu gosto de tentar ver se, como eu já estudei alemão, já vivi lá, se eu consigo entender o que estão a falar com a legenda" (P1)	2
		"isso tem a ver com o facto de eu gostar da língua e também gostar assim de coisas diferentes" (P2)	
Relaxar		"procurar algumas coisas que me ajudem um bocadinho a desligar" (P2)	1
Acompanhar o trabalho das pessoas envolvidas na série		"vou acompanhando certos realizadores e produtores, e mesmo em questões de elenco, atores que gosto de	4

		<p>ver o trabalho deles, e normalmente eu começo por aí" (P9)</p> <p>"pelo argumentista, pelo realizador, determinado ator que nós gostemos, ou que tenhamos gostado do trabalho noutra série" (P8)</p> <p>"se tiver algum ator que já siga e que goste do trabalho, claro, claro que sim, isso também" (P10)</p> <p>"muitas vezes, dos atores" (P16)</p>	
	Adaptações cinematográficas	"Eu, como gosto de séries de fantasia, às vezes histórias que já conheço, que vêm de livros" (P8)	1
	Narrativa	<p>Enredo</p> <p>"pela história" (P8)</p> <p>"Também, claro, a história" (P11)</p> <p>"É muito pelo conteúdo (...) se é interessante, se eu gosto..." (P12)</p> <p>"depende da história" (P16)</p>	4
		<p>Continuidade da narrativa</p> <p>"é a continuidade" (P13)</p>	
	Pontuação IMDB	"Eu costumo ir ver as pontuações das séries ao IMDB" (P10)	1
	Duração	"a duração da série" (P7)	4
		"o tipo de duração dos episódios" (P13)	
		"vou um bocado pela duração" (P11)	
		"o tempo dos episódios (...) acabo por escolher uma coisa com pouca duração" (P12)	
	Trailers	"uma pessoa tem essa curiosidade e acaba por ver o trailer, e acaba por gostar" (P7)	2
		"Depois vejo também os trailers, para ver se gosto ou não" (P10)	
	Procurar séries diferentes das normalmente consumidas	"vou à descoberta de cenas diferentes. Às vezes, tirar uma coisa do padrão é a melhor cena" (P13)	1
Opinião sobre a plataforma Netflix	Geral	"estou farta de Netflix" (P11); "para mim já estou a sentir a plataforma um bocadinho cansada" (P11)	1
	Opinião positiva	<p>Personalização de recomendações</p> <p>"A Netflix faz isso muito bem, analisar o perfil para dizer o que assistir" (P12)</p>	2

		Opinião negativa	Personalização de recomendações	"não acho que a Netflix esteja tão fixe assim a dar-me recomendações" (P11)	1
		Ferramenta de educação		"isso é um ponto positivo para a plataforma, que graças aos seus documentários, de certa forma e da maneira como são editados, ainda servem de ferramentas que podem educar a população em geral para certos tópicos" (P13)	1
Mudança de comportamento no consumidor	Mudança de comportamento após visualização de conteúdos na Netflix	Comportamental	Jogar videojogos	"série "Arcane" na Netflix, sobre "League of Legends", que é um jogo online (...) ao ver a série, obviamente que despoletou alguma nostalgia e alguma memória, e voltei a jogar com mais regularidade esse jogo em específico." (P6)	1
			Sustentabilidade	"quando vi o documentário "Seaspiracy" na Netflix, passado um tempo andava sempre a ver se via nas embalagens, nas latas de atum e de peixe de conserva, se via aquele símbolo da sustentabilidade." (P4); "o documentário chamou-me a atenção de alguns aspetos de sustentabilidade marinha, e eu andei a ver, ia ao supermercado e via se tinha lá o símbolo" (P4)	2
			Influência temática	"quando vi também a série "Outlander, que também gostei imenso ali como a P2, comecei se calhar também a ver assim séries mais "da época"." (P5)	1
			Comportamento alimentar	"Já. Eu não consigo comer polvo. (...) o documentário sobre o polvo que está na Netflix, não sei se ainda está, eu não consigo comer aquele bicho nunca mais na minha vida" (P8)	1
			Ouvir música	"em termos dos documentários de música, isso já fez com que eu passasse a ouvir outras coisas" (P2); "às vezes eu vejo documentários sem conhecer assim tão bem o artista, e, portanto, influencia aquilo que eu vou ouvir depois" (P2)	2
				"Eu passei a ouvir músicas que dão em séries e também em filmes" (P10)	
		Não existente		"eu estou a tentar lembrar que eu podia ter mudado de comportamento... Não, não tenho nada" (P1) "eu acho que não. Se calhar involuntariamente sim, mas que eu tenha tomado consciência, não" (P9)	4

				"Mas eu acho, diretamente assim ou controladamente assim, não" (P12)	
				"Não acho que tenha mudado alguma coisa no meu comportamento" (P14)	
	Outro tipo de mudanças no indivíduo após visualização de conteúdos na Netflix	Mudança de interesses	Conhecer outro país	"despertar o interesse pela Escócia depois de ver "Outlander". Inclusive querer lá ir, que era algo que antes nunca tinha acontecido." (P2)	1
Mudança de perspectiva		Sensibilização por culturas	"Que era um Ramadão em Lisboa, era sobre a comunidade islâmica... Era a acompanhar só, não era sobre nenhum problema. E sim, fiquei um bocadinho mais sensibilizado." (P3)	1	
		Reflexão pessoal	"eu assisti uma série na Netflix (...) sobre a terceira idade (...) e era muito interessante porque a gente seguia, eu me via naquelas situações, e me fez refletir, me fez pensar sobre muitos aspetos da fase da vida em que eu estou" (P1); "Então foi algo que me impactou bastante, eu achei muito bom esse seriado." (P1)	2	
Conhecimento de mudanças registadas em terceiros após visualização de conteúdos na plataforma Netflix	Comportamental	Alimentar	"tenho um amigo que se tornou vegetariano depois de ver um documentário na Netflix" (P2); "tenho uma amiga que deixou de comer polvo por causa da outra cena lá do polvo, do documentário do polvo" (P2)	5	
			"penso que uma rapariga que eu conheço deixou de comer carne na altura em que saiu o documentário do "Cowspiracy"" (P4)		
			"Eu conheço mais pessoas (...) mas com outros documentários, que mudaram certos comportamentos porque entrou-lhes pelos olhos adentro certas e determinadas coisas" (P8); "essa minha amiga não consegue comer carne de vaca" (P8, referindo-se a "Cowspiracy")		
			"Na altura em que isso saiu tive, principalmente amigas, aliás, 100% foram raparigas, que deixaram de comer carne" (P9, referindo-se a "Cowspiracy")		
			"com o "Cowspiracy", que tive também colegas que mudaram esses hábitos alimentares por causa de documentários" (P7)		

		Discussão dos conteúdos dentro dos grupos sociais frequentados	<p>"Já houve algum debate que eu também acho interessante, nas minhas esferas, por causa do "Sex Education" sobretudo, mais na área do feminismo" (P2)</p> <p>"Acho que é um bocado mútuo depois acabarmos por discutir certos assuntos em grupo de amigos devido àquilo que vimos. Geralmente, no nosso grupo de amigas comentamos sempre as séries que estamos a ver, logo acabamos por discutir muito as temáticas das séries, sobretudo quando levam para casos mais reais e temáticas mais da atualidade" (P14)</p>	2
		Conhecer outros países	<p>"E por causa do "Outlander", pronto, continua aqui a fazer com que vários amigos meus queiram ir à Escócia." (P2)</p> <p>"tenho um amigo meu que foi agora à Colombia de férias, e eu tenho a certeza que uma das razões poderá ter sido por causa da série "Narcos"." (P6)</p>	2
		Representatividade na comunidade LGBT	"conheço várias pessoas da comunidade LGBT que falam que se sentem mais representadas por causa de uma onda de séries, programas, documentários na Netflix que representam uma boa luz" (P3)	1
		Mudança de interesses	"posso falar da P#14 que está aqui, que não gosta de história e que vai vendo séries e tudo mais, e que vai ficando mais interessada nisso" (P11)	1
		Nas crianças	<p>"como eu tenho um irmão mais novo de 10 anos (...) É sempre aquela questão de estar atento aquilo que ele vê porque eles imitam tudo e apanham tudo. Então é mais aquela questão da influência para ele" (P15)</p> <p>"A minha namorada tem a sobrinha dela, tem 7 anos, e nota-se que ela vê as coisas, seja na Netflix ou na televisão, e certas coisas de desenhos animados ela tenta sempre fazer a mímica e essas coisas assim, e isso nas crianças é muito comum" (P13)</p>	2
		Não existente	<p>"que me tenham confidenciado, não me lembro de alguns comportamentos que tenham sido alterados" (P10)</p> <p>"face a pessoas adultas que alterem comportamentos, não" (P13)</p>	2

	Mudança de comportamento após visualização de algo fora da Netflix	Pessoal	Emocional	"Eu não vou falar da Netflix porque quando eu era jovem não tinha Netflix ainda (...) uma coisa que eu percebo que me impactou na vida foi ter cuidado com os animais. Muitos seriados de animais (...) Todas essas coisas ligadas aos animais me impactaram." (P1)	1
			Comportamental	"único exemplo que eu me lembrei, logo assim, foi quando eu vi "Avatar" há uns anos, e depois chegou o verão, eu ia para a piscina fingir que era o "airbender"" (P16)	1
		Terceiros	Comportamental	"acho que posso continuar com o exemplo do "Avatar" porque na altura, e mesmo o "Naruto", houve assim uma febre e o pessoal imitava as personagens e o que se fazia nos desenhos animados, e mesmo o "Kamehameha" eu lembro-me de ver o meu irmão a fazer isso" (P16)	1
Série "The Queen's Gambit"	Comportamentos de visualização da série "The Queen's Gambit"	Visualização da série	Viu tudo	"Eu vi" (P2)	6
				"Eu por acaso vi" (P8)	
				"Sim" (P6)	
				"já vi isso há algum tempo" (P11)	
				"Eu vi" (P14)	
				"Eu cheguei a assistir" (P17)	
			Viu uma parte	"eu acho que vi o primeiro episódio, e se calhar o segundo, mas depois não continuei a ver" (P5) "Eu tentei, tentei começar. Mas não sei se é por não gostar de xadrez, se é... Não me agarrou, lá está. Ao fim de 20 minutos adormeci e então nunca mais voltei a ver" (P9)	2
Ainda está a ver	"Eu vi o primeiro episódio. (...) depois vamos acabar de ver juntos" (P3)	1			
Não viu	"cheguei a ver um comentário, não cheguei a assistir" (P1)	5			
	"Por acaso também não vi" (P7); "Nem conhecia a série" (P7)				
	"Eu confesso que não vi a série" (P13)				

				"Eu também não vi" (P16)		
				"Eu também não vi" (P15)		
		Frequência de visualização da série	Intensa		"Eu vi muito rápido (...) sei que vi aquilo num dia ou dois" (P14)	3
					"Eu também vi seguido" (P11)	
					"Eu também vi aquilo num flash" (P17)	
			Diária		"eu fui vendo um episódio por dia" (P6); "mas comparado, se calhar, com outras séries que eu vi, demorei um pouco mais" (P6)	5
					"seria uma hora por dia, um episódio por dia" (P3)	
					"Nós vimos um episódio por dia, mais ou menos" (P8)	
		Inconstante		"devo ter visto para aí 2 episódios por dia ou uma coisa do género" (P10)	2	
				"Eu também vi rápido (...) todos os dias, na hora de jantar ou algo assim, eu via um, dois episódios, e numa semana assisti bem rápido" (P12)		
		Altura em que viram a série	Quando saiu		"Eu sei que não vi tudo no mesmo dia, mas sei que cheguei a assistir a mais do que um episódio repetido" (P2); "se calhar vi assim, tipo, no espaço de uma semana e meia, duas semanas" (P2); "depois demorei mais para ver o último episódio, mas tipo, por questões laborais" (P2)	4
					"víamos depois quando ela estivesse disponível, víamos juntas. Portanto, fomos vendo quando tínhamos tempo" (P4)	
	"Quando saiu, mais ou menos" (P8)					
	"Não me recordo da altura, mas também foi por volta dessa altura em que ela era muito falada" (P10)					
	"Eu sei que vi na altura que ela saiu, tipo uma semana depois de ela sair" (P14)					
	Até dois meses após lançamento		"sei que vi logo" (P11)			
			"acho que nós vimos quase quando ela saiu na Netflix, um mês depois, dois no máximo" (P4); "Foi	4		

				quando ela começou a ser falada, nós estávamos aqui em casa, pusemos aquilo a dar, e vimos" (P4)	
				"Eu vi na altura em que saiu, acho que não logo, mas para aí um mês ou dois depois" (P2)	
				"Eu também acho que vi, tipo, três semanas, um mês depois de sair" (P17)	
				"Não te consigo falar ao certo, foi há muito tempo atrás, mas acho que foi mais ou menos um mês depois de ela sair" (P12)	
			Até seis meses após o lançamento	"eu acho que foi mais ou menos passado se calhar meio ano" (P5)	1
		Recentemente	"Eu vi há um mês, sensivelmente." (P6)	2	
			"Eu vi, pronto, foi na semana passada" (P3)		
		Contexto de visualização	Social	"A minha namorada já tinha visto mais episódios, depois vamos acabar de ver juntos, estou a ver se depois apanho para ver com ela, que acho que ela ficou para aí no quarto" (P3)	2
				"comecei a ver a série até com a minha mãe (...) acabei por ver com ela" (P4)	
		Motivos para visualização da série "The Queen's Gambit"	Influência social	"houve uma altura que muita gente estava a falar sobre a série, então tive curiosidade e fui ver" (P5)	3
	"porque começou a ser muito comentada nas redes sociais" (P14)				
	"eu vi que o pessoal estava falando muito bem, foi uma série que gerou um burburinho muito grande, então achei interessante" (P12)				
		Conteúdos mais vistos da Netflix	"Eu acho que vi que na altura estava no número 1 na Netflix ou algo do género, ou estava no top dos mais vistos, e despertou a atenção" (P4)	1	
		Fatores inerentes à série	Época da história	"e eu também como gosto de história, e aquilo passa-se nos anos 60/70, foi um começo" (P17)	3
				"também gosto de séries da época e isso também me puxa sempre" (P11); "perceber uma mulher a jogar xadrez (...) gosto muito de perceber esses contextos noutras épocas" (P11)	

			Narrativa	"mas foi mesmo pela história. Achámos a história interessante e continuámos" (P2)	2		
				"Foi quando li, quando comecei a ver, achei aquilo estranho, o início é estranho (...) aquilo começou a suscitar muito interesse e curiosidade do que é que vai acontecer a seguir, e foi mesmo isso que me levou a ver a série" (P14)			
				Duração da série	"facto de ter sido só uma temporada também ajudou que tenhamos gostado da série em si" (P6)	1	
					Estética	"Eu comecei a ver porque eu gostei bastante da aparência da personagem" (P17)	1
					Narrativa	"Vi o primeiro e o segundo episódio, como já disse, e depois desliguei completamente, porque também não me cativou " (P5)	2
						"não sei se é por não gostar de xadrez, se é... Não me agarrou, lá está. Ao fim de 20 minutos adormeci e então nunca mais voltei a ver" (P9)	
	Motivos para cessão de visualização da série "The Queen's Gambit"				Duração dos episódios	"como é uma série que também é preciso estar muito focada a ver aquilo, e depois também são episódios muito longos (...) acabou por desligar completamente" (P5)	1
					Vida pessoal	"se calhar na altura devia de estar assim um bocadinho mais atarefada, e então depois acabei por desligar completamente" (P5)	1
					Vida pessoal	"eu acabei por não assistir porque eu na época estava envolvida em ir daqui para o Brasil, e estava com outras coisas, enfim, toda mudança, e acabei por não assistir" (P1)	1
	Motivos para não visualização da série "The Queen's Gambit"						
Perceção acerca da série "The Queen's Gambit"	Recordação dos elementos da série "The Queen's Gambit"		Narrativa	"do que eu me recordo fala de uma jogadora de xadrez que se tornou na melhor jogadora de xadrez do mundo, e conta a história desde a primeira vez que ela teve o contato, quando era muito nova, e começou a ganhar torneios, e ganhar a toda a gente, até chegar ao, não sei se posso considerar, o campeonato do mundo" (P6)	9		

--

	"Lembro-me da determinação dela, ela era muito jovem e era uma mulher, uma menina, no meio de homens experientes. Lembro-me que isso ficou bem marcado durante a série" (P4); "questão social e do empoderamento" (P4); "tinha uma vida familiar e social muito atribulada" (P4); "tinha problemas com álcool também" (P4); "o facto do crescimento dela desde tão nova, e do facto de ser uma mulher" (P4)	
	"Lembro-me, eu só vi a parte do orfanato, quando ela estava no orfanato, e lembro-me também do lado mais sombrio que aquilo notava" (P5)	
	"lembro-me muito bem das questões das lutas de personalidade" (P2)	
	"Aquilo que eu me lembro, curiosamente não é tanta a habilidade dela para jogar xadrez, mas sim os vícios que vieram agarrados ao xadrez, e como é que aquilo estava quase a destruir tudo o resto" (P8)	
	"Aquilo que eu recordo mais acho que foi o facto de ela ser pioneira em termos de ser a única mulher a competir naqueles campeonatos de xadrez, e de todos os campões até àquela altura terem sido homens, e ela ter sido pioneira nesse sentido, e de isso ter mudado a vida dela e da família" (P10)	
	"Aquela fase da vida dela em que ela estava sempre viciada na bebida" (P17)	
	"lembro-me de alguns detalhes que o pessoal falou agora, das fases dela com a bebida (...) como foi sobrida a infância na vida dela" (P12)	
	"Também a questão de uma miúda num mundo de homens, a persistência dela, o machismo que havia e ela conseguir ser a melhor onde à partida não seria" (P11)	
Veracidade	"penso que se trata de uma história verídica, se eu não estou em erro baseado em factos reais" (P4)	1
Xadrez	"Ela a jogar xadrez na cave" (P14)	3
	"A cena de olhar para o teto e imaginar o jogo" (P11)	
	"lembro-me (...) de como ela imaginava as jogadas, do quão ela era boa no que fazia" (P12)	

		Avaliação dos elementos da série "The Queen's Gambit"	Estética	"lembro-me também de todo o cenário" (P5)	1
			Figurinos	"eu lembro-me, lá está, dos figurinos" (P5)	1
			Geral	"a série a nível de qualidade, no geral, é boa, é boazinha sim." (P4)	9
				"uma série bastante bem conseguida, acho que entra na categoria de uma boa série, não brilhante, mas de uma boa série sim" (P2)	
				"achei a série interessante, apesar de não ter sido a que me tenha mais cativado" (P6); "acho que foi bem conseguida" (P6)	
				"Gostei, gostei bastante (...) Sem dar por mim, eu estava cativado de uma maneira que não estava há uns tempos" (P3); "pelo menos daquilo que vi, não só estava cativante, como acima de tudo, não me insultou a inteligência como algumas já fizeram" (P3)	
				"achei fantástica" (P8)	
				"acho que é uma boa série" (P10)	
				"Sei que ela é boa" (P12); "acho que é uma série que tem coisas muito interessantes para manter as pessoas assistindo" (P12)	
			Narrativa	"achei-a meio estranha, mas depois coleí quando vi o primeiro episódio e acabei por ver logo até ao fim" (P14); "Depois percebi que gostei imenso da série" (P14)	3
"Regra geral eu acho que é uma série muito boa" (P11)					
"como é que se consegui superar e superar a todos, e acho que é muito interessante ver essa perspetiva" (P6)					
			"para mostrar a parte de que uma mulher também consegue, não é um mundo só de homens, contrariamente àquilo que se calhar muita gente associa ao xadrez, e nós gostámos, achámos muito interessante" (P8)		
			"foi uma série bem complexa" (P12)		

		Estética	"também gostei bastante da atmosfera" (P3)	4
			"quer mesmo a estética da forma como era tudo apresentado, dos cortes e tudo isso, eu sei que era bastante interessante" (P2)	
			"Uma série de época, nesse aspeto, muito bem conseguida" (P4)	
			"o cenário, que estava muito bem conseguido" (P5)	
		Elenco	"mesmo a nível da parte da representação do Benny, do outro ator, achei que estava muito bom" (P8)	1
		Figurinos	"também concordo com a parte dos figurinos" (P3); "eu nem me apercebi dos figurinos, o trabalho que aquilo deve ter dado, agora em retrospectiva é que de repente me veio assim tudo, e ya, aquilo deu muito trabalho, está muito bem conseguido. Quando as pessoas não se apercebem é que é sinal que é bom" (P3)	2
			"dos figurinos (...) que estava muito bem conseguido" (P5)	
		Atriz principal	"gostei bastante da interpretação da atriz" (P2)	1
		Veracidade	"Conseguiram muito bem transmitir aquilo que se passou, aquilo que foi, porque ao fim ao cabo aquilo tem um fundozito de realidade" (P8)	1
		Validação por parte dos pares	"No nosso grupo, fui das primeiras que viu a série, e eu sei que lhes disse "olhem, eu vi esta série, eu gostei imenso, mas eu não sei se a série é boa ou não, é tipo bué estranha, alguém que veja para depois comentarmos" "(P4)	1
		Xadrez	"o xadrez é um... Não sei se aquilo é considerado um desporto, mas é uma modalidade que é preciso muita... Não é inteligência, inteligência, mas precisas de planear as jogadas, aquilo exige bastante a nível cognitivo, e não é muito abordado nestas séries, e achei isso interessante." (P14)	1
		Elementos mais marcantes da série "The Queen's Gambit"	Estética	"a nível de guarda-roupa, toda essa parte visual que a série apresenta, sobressai" (P4)
Banda sonora	"às vezes fica-me o soundtrack, mas eu sei que gostei porque lembro-me que na altura fui à procura e até ouvi algumas vezes" (P2)		1	

			Narrativa	"Mas o que achei interessante foi como é que retrataram a história de uma mulher que se acabou por inserir no meio que era marcado maioritariamente por homens" (P6)	5
				"foi o que me ficou mais foi isso, como é que alguém tão talentoso estava a deixar... Estava-se a perder com outras coisas sem ser ligadas ao xadrez (P8)	
				"Eu gostei bastante por causa da evolução da personagem" (P17)	
				"A evolução da personagem é interessante, os convívios na série foram muito interessantes" (P12)	
				"a questão, como alguém já falou, do álcool, ver a evolução de alguém que nasceu em condições menos boas e a tornar-se bastante conhecida na sua área" (P11)	
			Atriz principal	"aquilo que me marcou mais foi a interpretação mesmo da atriz" (P2)	1
			Cinematografia	"Em termos de cinematografia, também gostei bastante" (P6)	2
				"é realmente muito dinâmica. Ela não mantinha ali uma linha ténue e chata, sempre a mesma coisa. Tinha muitas mudanças" (P12)	
Inspiracional	"depois ela também no final tem aquela moral que praticamente todas as séries têm, que tens que te esforçar para atingires os teus sonhos, ainda que muitos te possam dizer o contrário, e que tu não és bom naquilo que gostas de fazer" (P10)	1			
Elementos não recordados da série "The Queen's Gambit"	Banda sonora	"eu não me lembro da banda sonora e é uma das coisas que me costuma ficar logo, não sei porquê... Não me estou a lembrar" (P4)	1		
Expetativa de visualização da série "The Queen's Gambit"	Expetativa baixa	"comecei a ver a série sem grande expectativa (...) um bocadinho naquela coisa de "não se percebe bem sobre o que é que vai ser a série, então deixa ver o que é", e depois lá está, também coleí e vi aquilo até não poder mais" (P11)	1		
Mudança de comportamento	Pessoal	Comportamental	"Eu não percebia nada de xadrez, e fui pesquisar e comecei a saber mais ou menos, e a ter interesse no jogo" (P17)	1	

	devido à série "The Queen's Gambit"		Refletiva	"fiz-me pensar sobre como é que as crianças lidam com vícios" (P3)	1
		Terceiros	Comportamental	"tenho um amigo que passou a participar em torneios de xadrez, um amigo colombiano por acaso, ou no bairro dele começaram a organizar torneios de xadrez por causa dessa série" (P2)	1
			Interesse por xadrez	"Tenho um amigo que resolveu enveredar pelo mundo... Quer dizer, ele não começou a jogar xadrez, mas começou a procurar saber e interessou-se pelo... Não lhe ia chamar desporto, mas pelo jogo em si, depois de ter visto a série, coisa que nunca lhe tinha passado pela cabeça" (P8)	1
		Não existente	Pessoal	"da minha parte não" (P4)	11
				"eu nem vi, não é" (P1)	
				"eu também não senti que tenha alterado algum comportamento depois de ver a série" (P6)	
				"eu também, do pouco que vi, também não senti." (P3)	
				"Não houve alterações de comportamentos por causa da série" (P2)	
				"Esta em particular não, não fui aprender a jogar xadrez" (P8)	
				"como não foi uma série que acompanhei, também nunca prestei muita atenção àquilo" (P9)	
"Também não" (P10)					
"Eu acho que não, pelo menos não me lembro" (P12)					
"Também acho que não, pelo menos que seja visível" (P11)					
"Também penso que não" (P11)					
Terceiros	"Eu acho que não, não conheço ninguém que tenho alterado os seus comportamentos" (P10)	2			
	"Não, os meus amigos não jogam xadrez" (P9)				
Altura em que as mudanças comportamentais aconteceram	No período da visualização da série	"Foi só naquela altura" (P17)	1		

	<p>Efeitos da série "The Queen's Gambit" a nível nacional e global</p>	<p>Recomendação académica</p>		<p>"foi indicado num curso que eu fazia de "Gestalt Terapia" pela psicóloga que era professora, que seria interessante num perfil de análise de psicologia de um tema" (P1); "eu estava no Brasil e despertou o interesse dentro de um curso de psicologia, não é, então, a nível internacional, eu acho bem interessante" (P1)</p>	<p>1</p>
		<p>Interesse por xadrez</p>		<p>"lembro-me de ter visto alguns dados sobre tipo, sei lá, o número de pessoas que compraram livros sobre xadrez ou começaram a jogar xadrez, e teve até bastante impacto." (P2)</p> <p>"presumo que haja, portanto, tenha havido um interesse maior pelo xadrez" (P4)</p> <p>"Começou a haver, lá está, como já foi falado, torneios de xadrez" (P5)</p> <p>"De certeza que, na altura, por exemplo na internet, no Google, deve ter havido um boost no xadrez, como jogar xadrez" (P6)</p> <p>"vou presumir que tenha despoletado o interesse no xadrez (...) tenho a certeza que tem que ter despontado um interesse em algum nível" (P3); "a escala desta série tem de ter impacto no interesse das pessoas para, pelo menos, experimentarem, saber mais sobre xadrez e jogar minimamente, desportivamente. Isto com o que eu sei da série, pois lá está, vai lidar com saúde mental da pessoa, etc, por isso não sei o que é que isso pode ter despoletado no mundo" (P3)</p> <p>"Eu não conhecia de todo a série, mas ouvi falar de uma série que realmente houve muita gente a começar a praticar e, principalmente, gente mais nova, a praticar xadrez, e eu acredito que seja esta série" (P7)</p> <p>"Li por aí de miúdos mais pequeninos que começaram a tentar praticar xadrez, e a interessar-se pelo xadrez" (P8)</p> <p>"acredito que terá havido mais pessoas a pesquisar sobre xadrez, e saber como é que se jogava, acredito que isso possa ter sido em massa" (P11)</p>	<p>10</p>

			"mas eu acredito que o xadrez tenha ganho mais protagonismo" (P14)	
			"mas eu na altura andava na Twitch e eu reparei bastante que o tema do jogo, o xadrez, estava no topo das visualizações" (P17)	
		Literário	"vi recentemente uma coisa que era tipo, um livro que foi feito (...) era como se o xadrez tivesse sido inventado pela série." (P2)	1
		Discussão sobre saúde mental	"saúde mental, na altura também ouvi falar sobre isso, porque também foi falado, não só o xadrez, mas também a saúde mental." (P5)	1
		Menções nas redes sociais	"eu lembro-me que na altura nas redes sociais essa série foi bastante falada" (P5)	1
		Atriz principal	"Talvez também na atriz tenha tido uma maior procura, e se calhar isso desencadeou outros papéis que ela teve" (P6) "A nível global, lá está, fala-se muito da projeção que ela teve enquanto atriz principal" (P8) "O que eu notei foi o foco na atriz principal" (P9); "Acho que foi mais isso que eu reparei da série, deu-lhe um boost muito grande na carreira dela" (P9)	3
	Influência em vendas das livrarias	"É uma coisa interessante, na Bertrand, durante uns tempos, naquelas... Quando nós entramos, eles põem sempre aquelas mesas com os livros da promoção, etc. Durante uns tempos estava sempre lá livros de xadrez" (P8)	1	
	Questão projetiva	Xadrez	"Penso em xadrez" (P4) "No xadrez" (P10) "só mesmo xadrez é que me vem à cabeça" (P7) "Xadrez" (P14) "Xadrez, xadrez é o que me vem na cabeça" (P12) "xadrez" (P13) "nada para além de xadrez" (P16)	7
		Infância	"penso na importância dos primeiros sete anos de vida na vida de uma pessoa" (P1)	1

		Narrativa	Enredo	"superação" (P6)	4
				"penso na questão da luta interna" (P2)	
				"batalha interna" (P3); "batalha dela contra vícios, batalha dela para entrar no meio que era um bocado misógino" (P3)	
			"Vícios" (P17)		
		Ambiente	"sombrio" (P5)	2	
			"estranha" (P15)		
		Guarda-roupa		"No guarda-roupa" (P8)	1
		Atriz principal		"a coisa que me vem à cabeça é a cara da atriz principal só" (P9)	1
		Feminismo		"Girl power" (P11)	1